

LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO

POLÔNIA

ATUALIZADO ATÉ MARÇO 2019

I. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

1.0 - Aspectos Gerais

1.0.1 - Superfície e forma



O território da Polônia, com uma área de 312.728 km², tem forma arredondada e compacta, sem descontinuidade territorial, nem departamentos ultramarinos, sendo o 70º país do mundo em extensão territorial.

1.0.2 - Faixa fronteiriça

O país conta com 440 km de litoral no Mar Báltico, ao norte, e 3.054 km de fronteiras terrestres com sete países:

a) ao Norte

Rússia (210 km) – mais precisamente, faz fronteira com Kaliningrado, território russo. Trata-se de fronteira que não se apoia em acidentes geográficos. As Rodovias 7 e 51 ligam as duas capitais, Varsóvia e Kaliningrado. Na verdade, Kaliningrado é um enclave russo entre a Polónia e a Lituânia.

b) ao Nordeste

- Lituânia (104 km) – é a menor fronteira da Polônia. Apoiar-se em obstáculos naturais, destacando-se a área alagadiça do Rio Augustowska e o Rio Marycna. A Rodovia 8, de porte médio, liga Varsóvia à Marijampolé, na Lituânia. Nesta região, as propriedades agrícolas na Polônia são, em sua maioria, pequenas fazendas, enquanto que na Lituânia, são maiores e mais pobres.

- Bielo-Rússia (418 km) - a fronteira inicia-se por linha imaginária e passa pela floresta de Białowiesza, alcançando, depois de outra linha imaginária, o rio Bug, obstáculo de porte médio. As rodovias 8 e 19, ligam Varsóvia à Grodno, na Bielo-Rússia, passando por Białystok (Polônia). Destaca-se, ainda, a rodovia 2, que liga Varsóvia a Brest.

- Ucrânia (535 km) - um terço dessa fronteira segue o traçado do rio Bug e o restante, em linha imaginária. As principais ligações rodoviárias com a Ucrânia são: rodovia 17/82 (Varsóvia e Lublin/Polônia - Liviv/Ucrânia); e rodovia 4/98 (Cracóvia/Polônia - Liviv/Ucrânia).

c) ao Sul

- Eslováquia (541 km) - a fronteira sustenta-se nos Montes Cárpatos, mas possui trechos em linha imaginária. Ao Centro, a fronteira é apoiada em cerca de 40 km do Rio Poprad. A rodovia E77 sai de Cracóvia/ Polônia e cruza a Eslováquia no sentido norte-sul. De Varsóvia, pode-se ir, diretamente, à Bratislava, capital da Eslováquia, em rodovias de boa qualidade, cruzando pequena parte do território tcheco ou mesmo acessando diretamente a Eslováquia pelo sul da Polônia.

- República Tcheca (796 km) - a fronteira apresenta muitas reentrâncias, ora seguindo a linha dos Montes Cárpatos e Sudetos, ora seguindo o curso de pequenos rios. Com razoável grau de qualidade e, atualmente, em processo de reforma, as ligações rodoviárias e ferroviárias com a República Tcheca partem de Wrocław (rodovia E65, diretamente para Praga) e de Varsóvia (rodovia E67 / E75).

d) a Oeste

Alemanha (467 km) - essa fronteira sustenta-se, quase que em sua totalidade, em cursos d'água; primeiro no Rio Oder, depois no Rio Neisse e, finalmente, em outros de menor porte. Apenas o Rio Oder é considerado obstáculo. As ligações rodoviárias ao norte, ao centro e ao sul estão apoiadas em autoestradas. Atualmente, apenas a ligação norte é feita por rodovia simples.

1.0.3 - Posição relativa

A Polônia situa-se na porção leste da Europa Central. Historicamente, sempre foi elo, ou região de passagem entre a Europa Ocidental e a Oriental.

1.0.4 - Regiões naturais

a) Na Polônia, existem três regiões fisiográficas, referenciadas ao Rio Vístula, que nasce ao sul de Cracóvia, percorre o território no sentido geral sul-norte desaguardo no Mar Báltico, próximo a Gdansk. São elas:

- ao norte, a região dos lagos e a faixa litorânea;
- ao centro e ao centro-sul, as planícies de baixa altura; e
- ao sul, as montanhas, na região dos Cárpatos.

b) Os poloneses dividem o País em quatro regiões: ao norte, a Pomerânea (NO) e a Masúria (NE); e ao sul, a Silésia (SO) e a Galícia (SE).

1.0.5 - Principais Regiões e Cidades

As maiores províncias da Polônia são: Pomorze (Pomerânia), Mazury (Masúria), Wielkopolska (Grande Polônia), Mazowsze (Mazóvia), Podlasie, Slask (Silésia), Małopolska (Pequena Polônia) e Podkarpacie (Subcárpatos).

As principais cidades são (dados populacionais referenciados a 2017):

- Varsóvia, a capital (1.758.143 habitantes);
- Cracóvia, ao Sul (766.739);
- Łódź, no centro do País (693.797);
- Wrocław, a Sudoeste (638.364);
- Poznan, no Centro-Oeste (539.545);
- Gdansk, cidade portuária ao Norte (464.293);
- Szczecin, porto a Noroeste, na fronteira com a Alemanha (404.403);
- Bydgoszcz, no Centro-Oeste (353.215);
- Lublin, no Centro-Leste (340.230), e
- Katowice, ao Sul (296.262).

1.1 - Geologia

1.1.1 - Rochas e tipos de solo

O território da Polônia está enquadrado na grande Planície Europeia, compreendida entre o Mar Báltico e os Montes Cárpatos, cuja morfologia resulta das glaciações ocorridas no passado.

Essa formação geológica favorece a existência de solos adequados à agricultura, bem como à obtenção e exportação de minerais como cobre, enxofre, chumbo e zinco. O País exporta sal e carvão.

1.2 - Orografia

1.2.1 - Configuração do solo em seu conjunto

A Polônia pode ser considerada uma vasta planície em torno do Rio Vístula. As planícies representam 91% do território polonês e encontram-se, em média, a 173 metros acima do nível do mar. Ressalte-se que mais de 96% do território do País tem altitude inferior a 350 metros.

1.2.2 - Acidentes do relevo. Direções e altitudes

No relevo, merecem destaque os Sudetos, a sudoeste, e os Cárpatos, ao sul, onde fica o ponto culminante, o pico Rysy (2.499 m). Os Cárpatos e os Sudetos caracterizam a faixa de fronteira com República Tcheca e com a Eslováquia.

1.3 - Hidrografia

1.3.1 - Bacias e rede fluvial

Os principais rios são:

- Vístula (em polonês, escreve-se *Wisła*) - 1.047 km;
- Oder (Odra) - 854 km;
- Warta (afluente do Oder) - 808 km;
- Bug (afluente do Narew) - 772 km; e
- Narew (afluente do Vístula) - 484 km.

1.3.2 - Lagos, açudes e canais

Na Polônia, existem cerca de 9.300 lagos, com área superior a um hectare. São muito apreciados os chamados “Lagos Mazurianos”, localizados a nordeste, onde se verifica grande afluência turística.

1.3.3 - Quedas de água e suas características

Existem poucas quedas d’água, que estão localizadas próximas às nascentes dos cursos d’água, nas regiões montanhosas. Esses acidentes naturais não podem ser considerados acidentes capitais, sob o ponto de vista militar.

1.3.4 - Regimes de águas

O regime de águas é perene. Durante os invernos mais rigorosos, a maior parte dos rios tem a superfície congelada. Podem ocorrer enchentes nas terras localizadas em áreas adjacentes aos cursos dos principais rios, notadamente ao sul, o que gera sérios problemas para as populações ribeirinhas.

1.3.5 - Navegabilidade

A maioria dos cursos d’água desemboca no Mar Báltico, principalmente os afluentes dos Rios Vístula (55,7 %) e Oder (33,9%). O Rio Vístula, situado inteiramente em território polonês, nasce nas montanhas, ao sul, na fronteira com a Eslováquia, e corre para o norte, até desaguar no Mar Báltico; atravessa quatro das principais cidades do país: Varsóvia, Cracóvia, Torun e Gdansk.

A utilização do Rio Vístula como via de transporte fluvial é limitada, porque em vários meses do ano (novembro a março) suas águas congelam.

O Rio Bug é subafluente do Rio Vístula e separa a Polônia da Bielorrússia e da Ucrânia.

A oeste e ao sul, destaca-se o Rio Oder, navegável, que banha a cidade de Wrocław, sendo compartilhado pela Polônia com dois outros países, a República Tcheca, onde nasce, e a Alemanha, onde deságua.

1.4 - Climatologia

1.4.1 - Elementos, fatores do clima e sua influência sobre o solo

a) Na Polônia existem seis estações diferentes:

- pré-primavera, a mais curta, em março;
- primavera, chamada “primavera ensolarada”, em abril e maio;
- verão, de junho a agosto;
- outono, em setembro e parte de outubro;
- pré-inverno, no final de outubro e novembro; e
- inverno, de dezembro a fevereiro.

b) O chamado “frio continental” é severo no período que vai de novembro a março. O inverno, oficialmente de 21 de dezembro a 21 de março, normalmente se inicia em outubro e se prolonga até o início de abril. Entre dezembro e fevereiro, ocorrem nevascas que prejudicam os deslocamentos nas estradas e o trânsito das cidades, provocando grandes engarrafamentos. Nessas ocasiões, a temperatura permanece abaixo de zero grau Celsius (pode atingir -35°C). Neve e chuva se alternam e os dias são curtos; a luz do sol aparece entre 8h e 16h.

De meados de abril a outubro, o tempo é bom, as noites são curtas e os dias são longos, chegando a ter 16 horas de luminosidade. A temperatura pode chegar próximo dos 35 graus positivos nos dias mais quentes do verão. A precipitação média anual é de 600 mm.

1.4.2 - Zonas climáticas

Ao norte, o clima se caracteriza pela influência marítima, com ventos úmidos, e, ao sul, pelos ventos secos provenientes da Eurásia. A faixa central do país recebe influência dos dois regimes de ventos. O Norte e o Nordeste apresentam clima de predominância marítima, com invernos frios e úmidos e verões chuvosos. O Oeste tem clima continental, com invernos severos e verões quentes e secos.

1.4.3 - Regime de chuvas

A precipitação anual fica entre 400 e 750 mm, com a maior incidência no verão. Junho é o mês mais chuvoso. Nos invernos, ocorre precipitação de neve em abundância. Nas regiões altas, a

neve permanece em período mais prolongado. As montanhas ao sul ficam com mais de 200 dias/ano cobertas de grossa camada de neve, enquanto que a oeste a ocorrência de neve pouco mais que 60 dias/ano, e a noroeste, entre 90 a 120 dias/ano.

1.4.4 - Ventos e umidade

Durante a maior parte do ano os ventos sopram de oeste. Nos meses de verão, os ventos na Região Sudeste sopram oriundos do oeste, mas, durante o inverno, prevalecem os ventos de leste. Geralmente, os ventos são fracos ou moderados (2 a 10 m/s), mas no litoral e nas montanhas, ao sul, podem ocorrer tempestades com ventos superiores a 30 m/s. Furacões e ciclones são raros.

1.5 - Vegetação

1.5.1 - Revestimento florestal

As florestas cobrem 28% do território polonês. Merece destaque a de Białowieża, uma das maiores da Europa, que, somente na Polônia, ocupa 58 mil hectares; é composta por uma árvore da família do pinheiro. Essa floresta localiza-se na parte centro-leste, com parte dela na Bielorrússia. Muitas cidades ou vilas mantêm florestas próprias, que recebem cuidados especiais e são classificadas como área de preservação ambiental.

1.5.2 - Áreas cobertas (zonas de vegetação)

Existe uma cobertura vegetal nas margens das estradas, principalmente nas de menor capacidade, que pode limitar a observação aérea no tráfego. Existem inúmeros parques naturais bem preservados, com riqueza de flora e de fauna. Os passeios turísticos para observação da natureza constituem-se em alguns dos programas preferidos pelos poloneses e pelos turistas.

1.5.3 - Espécies predominantes

A Polônia está situada numa região de florestas mistas, contudo existem áreas da subtaiga europeia oriental. Assim, há poucas espécies endêmicas nativas, apesar de mais de 25 % do país possuir cobertura vegetal arbórea. É muito comum a ocorrência de uma espécie de carvalho (Dąb) e da Bzoza (árvore de grande porte a cuja resina atribui-se poderes curativos). São nativas a Larch polonesa (Larix polonica) e o Ojcórw birch (Bétula oycoviensis). Existe vegetação preservada de tundra nas regiões pantanosas e nas montanhas.

1.6 - Litoral

1.6.1 - Faixa litorânea: extensão e aspecto

A Polônia tem 440 km de litoral, apresentando pontos de acesso em Gdansk/Gdynia, Swinjouscie/Szcecin e Ustka. Apenas Gdansk não tem limitação de calado.

No passado, a proximidade do litoral da Polônia com a costa sueca facilitou a invasão do território por aquele povo e, também, constituiu-se em rota alternativa de comércio na Idade Média, atraindo mercadores para o Mar Báltico. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi lançada na zona costeira imensa quantidade de minas marítimas.

No nordeste, com o surgimento do Enclave russo de Kaliningrado, a cidade de Eblag perdeu a saída livre para o mar pelo canal de Zalew Wislany.

1.6.2 - Águas adjacentes e seus movimentos

A Polônia possui limites estabelecidos com a Alemanha, Rússia e Suécia. Existe trânsito de embarcações internacionais ao longo de sua costa, particularmente com destino aos portos de Gdansk-Gdynia.

1.6.3 - Plataforma continental

Não é especificada.

1.6.4 - Mar territorial

12 milhas náuticas.

1.6.5 - Zona Econômica Exclusiva

200 milhas náuticas.

1.6.6 - Ligação com o interior

Apesar de os rios Vístula e Oder correrem no sentido sul-norte e de possibilitarem ligação com o interior, o aproveitamento desses cursos d'água como hidrovia não é economicamente viável.

1.7 - Conclusão

A posição geográfica da Polônia, situada a meio caminho entre o Oriente e a Europa Ocidental, aliada à permeabilidade de suas fronteiras, permitiu que o território polonês sofresse diversas invasões de Estados expansionistas.

O relevo, a hidrografia e a vegetação facilitam o transporte terrestre. Os rios mais volumosos são navegáveis, embora não sejam explorados. O risco de ocorrerem enchentes nas regiões ribeirinhas, principalmente no sul do país, é permanente nas estações mais chuvosas.

O clima, na maior parte do ano, não impede operações militares, apesar dos rigorosos invernos. As Forças Armadas da Polônia (PAF: *Polish Armed Forces*) utilizam fardamento e equipamentos que permitem o emprego das tropas durante todo o ano, mas operações de maior envergadura são, mais frequentemente, realizadas durante as estações mais quentes.

O litoral da Polônia, apesar de pouco extenso, tem valor econômico, pois seus portos são importantes escoadouros da produção do País.

Do ponto de vista militar, o território polonês é naturalmente adequado para o deslocamento de forças motorizadas, blindadas e mecanizadas, em face da inexistência de obstáculos naturais de grande vulto, principalmente ao norte do país. Essa disposição específica do relevo colaborou para a instabilidade da faixa de fronteira ao longo da história polonesa.

O terreno pouco acidentado favorece operações ofensivas e dificulta operações defensivas.

A malha rodoviária permite rápido deslocamento motorizado para qualquer parte da Polônia, o que favorece operações dinâmicas e o apoio logístico.

A forma compacta do País facilita o controle político e a governança do país, a partir da capital Varsóvia, bem como as ligações do comando das PAF com os comandos subordinados.

As características geográficas facilitam a interação da relação da Polônia com as nações vizinhas, a integração cultural e econômica do país e o movimento de forças militares dotadas de grande mobilidade. Por outro lado, é uma vulnerabilidade do país, cujas fronteiras e território são muito permeáveis a ilícitos e a invasões militares.

Historicamente, a localização geopolítica da Polônia entre o Oriente e o Ocidente tem predominantemente moldado a identidade nacional e a soberania polonesa, determinando a natureza dos interesses e objetivos nacionais no campo da segurança.

II – CAMPO POLÍTICO

2.0 - Estrutura Política

2.0.1 - Nome oficial

República da Polônia (*Rzeczypospolita Polska*)

2.0.2 - Datas nacionais

- 3 de maio: Dia da Constituição (1791).
- 15 de agosto: Dia das Forças Armadas (1920).
- 11 de novembro: Dia da Independência (1918).

2.0.3 - Regime e forma de governo

República parlamentarista.

2.0.4 - Constituição Nacional

Adotada em Assembleia Nacional em 2 de abril de 1997, foi referendada em 25 de maio e entrou em vigor em 17 de outubro do mesmo ano.

Institui que a Nação Polonesa é um “Estado Democrático, regido pela lei implementadora dos princípios de justiça social”, caracterizada por acolher o multipartidarismo, o livre-mercado e o pluralismo de ideias e de credos, dentro de uma cultura cristã.

Estabelece a propriedade rural familiar como base da economia agrícola, exigindo dos funcionários públicos a permanente busca por políticas públicas ecológicas. A Carta Magna polonesa veta determinados experimentos médicos e proíbe a tortura e as punições físicas. Reconhece a inviolabilidade do lar e os direitos trabalhistas à associação sindical e à greve.

2.0.5 - Objetivos Nacionais

Não há enunciado específico sobre o tema, mas podem ser identificados os seguintes objetivos permanentes na Constituição Nacional:

- respeito aos valores universais do Homem;
- igualdade de direitos e obrigações em busca do bem comum;
- independência e soberania nacional;
- cooperação com a comunidade internacional das nações;

- garantia dos direitos dos cidadãos; e
- da eficiência dos órgãos públicos.

2.0.6 - Poderes

a) Executivo¹

- Organização

É constituído pela Presidência da República e pelo Conselho de Ministros (Gabinete), que é chefiado pelo Primeiro-Ministro. O Chefe de Estado é o Presidente da República e o Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro, que governa com auxílio do Gabinete. O Presidente da República não é responsável perante o Parlamento, ao contrário do Primeiro-Ministro.

O Chefe de Estado é eleito a cada cinco anos, por sufrágio universal, em processo que pode ter dois turnos, caso nenhum candidato receba 50% dos votos válidos no primeiro. O Chefe de Governo é escolhido a cada quatro anos, por maioria parlamentar, geralmente obtida por coalizão de partidos políticos na Câmara Baixa (*Sejm*).

O Presidente da República tem como principal responsabilidade representar o País perante os demais Estados. É o Comandante Supremo das Forças Armadas da Polônia (PAF: *Polish Armed Forces*) e nomeia os representantes diplomáticos.

O atual Presidente, Andrzej Duda, assumiu o cargo em 6 de agosto de 2015. Integrante do partido político Justiça e Paz (PiS), é formado em Direito e em Administração pela Universidade Jaguelônica de Cracóvia, tendo anteriormente exercido as funções de Subsecretário de Estado do Ministério da Justiça e na Chancelaria da Presidência da República e já tendo sido eleito Deputado do Parlamento Polonês e Europeu.

O Primeiro-Ministro² é o principal responsável por implementar as ações governamentais. Atualmente, ocupa o cargo Mateusz Jakub Morawiecki. É um político polonês, historiador e economista que atua como o 17º e atual Primeiro Ministro da Polônia, tendo sido nomeado para o cargo em 11 DEZ 2017. Anteriormente, ele serviu no gabinete da Primeira Ministra Beata Szydło como Vice-Primeiro Ministro, Ministro do Desenvolvimento e Ministro das Finanças.

O seu Conselho de Ministro tem a seguinte constituição:

Beata Szydło – Vice Primeira-Ministro

1 - Piotr Glińsk – Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Cultura e Herança Nacional

2 - Jaroslaw Gowin – Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Ciência e Educação Superior

3 - Mariusz Blaszczak – Ministro da Defesa Nacional

4 - Zbigniew Ziobro – Ministro da Justiça

5 - Joachim Brudziński - Ministro do Interior e Administração

¹ Disponível em < <https://www.president.pl/en/>>, acesso em 25 de fevereiro de 2019.

² Disponível em < <https://www.premier.gov.pl/en/people/>>, acesso em 25 de fevereiro de 2019. Essa composição tem sido mudada com relativa frequência. Para isso recomenda-se, quando se consultar o presente levantamento, que seja verificada a atualização do Gabinete do Governo no link acima referenciado.

- 6 - Jacek Czaputowicz – Ministro dos Negócios Estrangeiros
- 7 - Anna Zalewska – Ministra da Educação
- 8 - Łukasz Szumowski – Ministro da Saúde
- 9 - Witold Bańka – Ministro do Esporte e Turismo
- 10 - Marek Zagórski – Ministro da Digitalização
- 11 - Teresa Czerwińska – Ministra das Finanças
- 12 - Ewelina Savińska – Ministra da Família, Trabalho e Políticas Sociais
- 13 - Henryk Kowalczyk – Ministro do Meio Ambiente
- 14 - Krzysztof Tchórewski – Ministro da Energia
- 15 - Jadwiga Emilewicz - Ministro do Empreendedorismo e Tecnologia
- 16 - Marek Gróbarczyk - Ministro da Economia Marítima e da Navegação Interior
- 17 - Jerzy Kwieciński - Ministro do Investimento e Desenvolvimento Econômico
- 18 - Jędrzej Adamczyk - Ministro da Infraestrutura
- 19 - Jan Krzysztof Ardanowski - Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural
- 20 - Mariusz Kamiński – Coordenador para os Assuntos de Serviços Especiais
- 21 - Beata Kempa – Ministra do Conselho de Ministros

- Administração pública

É dirigida pelos Ministros, por intermédio dos Ministérios e seus órgãos, que respondem perante o Primeiro-Ministro e o *Sejm*. O Governo controla as Voivodias (províncias) por meio da distribuição centralizada do orçamento e de um representante local, o Voivoda. Essa unidade administrativa também possui um Presidente de Conselho (Governador) que é eleito por sufrágio universal. O sistema, de um modo geral, ainda se caracteriza por uma administração lenta e dependente de decisões do Governo Central para implementar projetos, mesmo quando urgentes. Geralmente as decisões são expedidas por documentos formais, após procedimentos burocráticos em cada nível da Administração.

No País, existem dezesseis Voivodias: Kujawsko-Pomorskie, Wielkopolskie, Małopolskie, Łódzkie, Dolnośląskie, Lubelskie, Lubuskie, Mazowieckie, Opolskie, Podlaskie, Pomorskie, Śląskie, Podkarpackie, Świętokrzyskie, Warmińsko-Mazurskie e Zachodniopomorskie.

As Voivodias são divididas em distritos, os *Powiat*, que são administrados por um prefeito eleito pela comunidade local. Esses, por sua vez, são compostos pelas *Gmnia*, cada qual com seu conselho de deputados locais (ou vereadores). A *Gmnia* é a unidade básica administrativa, correspondendo à antiga Comuna.

- Características e técnicas administrativas

1. Presidente da República

A Constituição da República da Polônia, aprovada em abril de 1997, estabelece os direitos e as obrigações do Presidente. Segundo a atual Carta Magna, o Presidente da República da Polônia é o Chefe de Estado, ou seja, o mais alto representante do Estado Polonês e o garantidor da continuidade do poder estatal. O Chefe de Estado integra o Poder Executivo, representa os interesses da Polônia no âmbito internacional, zela pelo cumprimento da Constituição e tem a obrigação de cuidar da segurança do Estado.

Além de poder encurtar o mandato das Câmaras e convocar eleições em casos especiais, o Presidente pode determinar a realização de referendo nacional, quando assuntos que, por sua relevância para o País, exijam a opinião de todos os cidadãos, como ocorreu quando da adesão da Polônia à UE. O Presidente tem plena liberdade para nomear o Primeiro-Ministro. Todavia, na prática, o Gabinete é chefiado por um político que possa contar com a maioria parlamentar, a fim de viabilizar a governabilidade.

O Presidente da República tem competência para intervir, diretamente, no Processo Legislativo, vetando projetos de lei. O *Sejm* pode rejeitar o veto, devendo, contudo, apresentar 3/5 de votos da maioria absoluta. Antes de promulgar uma lei, o Presidente da República pode, também, enviar projetos de lei para o Tribunal Constitucional, a fim de que seja avaliada a sua constitucionalidade.

Na qualidade de máximo representante do Estado Polonês, o Presidente da República tem a responsabilidade de ratificar os acordos internacionais em que a Polônia seja parte. Nomeia e destitui os embaixadores e recebe as cartas credenciais dos representantes diplomáticos de outros países. Também concede condecorações e ordens estatais. Além disso, suas prerrogativas incluem o direito de conceder indultos. Normalmente, o Presidente coordena com o Ministro da Justiça a concessão desses indultos.

O Presidente da República é o Comandante Supremo das Forças Armadas, tendo, pois, a prerrogativa de nomear o Chefe do Estado-Maior das PAF (cargo equivalente ao que seria o Comandante Geral das Forças Armadas), bem como os Comandantes Geral e Operacional, por indicação do Primeiro-Ministro. Em tempo de guerra, nomeia o Comandante do Teatro de Operações e decreta a Mobilização Nacional. O Presidente cumpre suas funções com a ajuda da Chancelaria da Presidência da República, da Agência de Segurança Nacional e do Grupo de Assessores do Presidente da República.

No campo da política externa, as competências presidenciais podem levar a conflitos com o Governo, principalmente, sobre a posição do País em organismos internacionais, como, por exemplo, na UE. A Constituição Polonesa estabelece que o Presidente deve colaborar com o Primeiro-Ministro nos assuntos de política externa, cabendo ao Governo executá-la.

2. Primeiro-Ministro

O Primeiro-Ministro chefia e coordena os trabalhos do Conselho de Ministros. Também é de sua competência a supervisão das autarquias na forma e medida estipuladas pela Constituição e por outras leis. É o mais alto cargo de todos aqueles integrantes da administração governamental.

O Primeiro-Ministro pode ser deputado do *Sejm*; contudo, não lhe é permitido acumular os seguintes cargos: Presidente da República, Presidente da Suprema Câmara de Controle, Presidente do Banco Nacional Polonês e Provedor de Justiça.

O Primeiro-Ministro é livre para escolher seus assessores de primeiro escalão, ou seja, os membros do Conselho de Ministros. O Gabinete, formado pelo Primeiro-Ministro, deve receber a aprovação do *Sejm* (Câmara dos Deputados), em forma de moção de confiança.

A Constituição da República da Polônia, visando a assegurar a estabilidade dos governos, estabelece um minucioso, demorado e, praticamente inviável, processo para se obter o impedimento do Primeiro-Ministro antes do fim do seu mandato no Parlamento. E com efeito, na prática, a interrupção do mandato só ocorre por renúncia do Primeiro-Ministro e, considerando que sua renúncia implica a queda de todo o Gabinete, o Chefe de Governo deve tornar pública sua decisão, apresentando-a ao Conselho de Ministros e, posteriormente, ao Presidente da República. Esta autoridade, ao aceitar a demissão do Conselho de Ministros, pode impor a permanência no desempenho das funções governamentais até que o Gabinete substituto possa ser constituído. Desse modo, mantém-se a continuidade do poder e o controle sobre a administração pública.

3. Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros é integrado pelos chefes dos Ministérios e das demais instituições centrais. É um órgão do Poder Executivo. A Lei que regula a Divisão da Administração Pública concede ao Primeiro-Ministro, que dirige o Conselho de Ministros, importantes prerrogativas relativas à designação dos membros do Conselho.

O Primeiro-Ministro pode criar, fundir ou suprimir ministérios, mudar as suas competências e também solicitar ao Presidente da República o aumento do número de integrantes do Conselho de Ministros, nomeando-os, assim chamados, “Ministros sem Pasta”, cuja missão consiste em coordenar uma parte do trabalho do Governo, como, por exemplo, uma reforma. Os dirigentes de alguns comitês também podem ser membros do Conselho de Ministros. É o caso, por exemplo, do chefe do Comitê da Integração Europeia.

O Primeiro-Ministro propõe a composição do Governo em solicitação dirigida ao Presidente da República, que nomeia o Conselho de Ministros e recebe de seus membros o juramento de fidelidade à Constituição e às demais leis da República da Polônia.

No sistema político polonês a composição do Governo reflete, geralmente, as proporções quantitativas existentes entre os partidos que formam a coligação. É costume reserva-se o cargo de Vice-Primeiro-Ministro para o líder do partido político convidado, pelo partido vencedor das eleições, para integrar à coligação. O critério utilizado na distribuição das pastas ministeriais combina a importância do ministério com o peso político e o perfil de cada um dos partidos coligados. Dessa forma, por exemplo, caso um partido da coligação represente os interesses de setores ligados a agricultura, é praticamente certo que o seu chefe ocupará a pasta de Ministro da Agricultura e o cargo de Vice-Primeiro-Ministro.

O Conselho de Ministros dirige a política do Estado, zela pela implementação das leis mediante adequadas regulamentações, coordena e controla os trabalhos da administração governamental, é responsável pela manutenção da ordem pública e da segurança interna e externa do Estado, protege os interesses do Tesouro do Estado, aprova o projeto do orçamento e coordena a sua aplicação. Os integrantes do Conselho de Ministros podem, também, assinar acordos internacionais, sujeitos a uma posterior ratificação.

Na prática, o Poder Executivo funciona como em uma estrutura federativa, exigindo coordenação dos esforços dos vários ministérios nas regiões administrativas, o que nem sempre ocorre a contento, provocando desperdícios de recursos e retardo nos projetos e processos da Administração.

No que se refere ao orçamento, a proposta inicial é elaborada no Ministério das Finanças e encaminhada pelo Primeiro-Ministro ao Parlamento, onde é analisada, emendada e votada. Essa situação gera o que alguns constitucionalistas chamam de “ditadura do Ministério das Finanças”, pois os parlamentares são obrigados a trabalhar sobre o projeto elaborado naquele Ministério.

b) Legislativo

1. Organização

O Poder Legislativo³ é exercido pelo governo e pelas duas câmaras do Parlamento: a Câmara Baixa (*Sejm*, com 460 cadeiras) e o Senado (100 cadeiras). Os membros do Parlamento são eleitos por representação proporcional, desde que ultrapassem uma cláusula de barreira (exceto pelas agremiações de minoria étnica, os partidos devem receber pelo menos 5% dos votos nacionais para eleger deputados). As eleições parlamentares ocorrem pelo menos a cada quatro anos, por voto direto.

A Assembleia Nacional (*Zgromadzenie Narodowe*) é formada por sessão conjunta do *Sejm* e do Senado e é convocada quando o Presidente assume o cargo ou é indiciado pelo Tribunal de Estado ou, ainda, nos casos em que é declarado incapaz por motivo de saúde.

O Legislativo local é eleito pelos cidadãos da *Gmnia* e os deputados eleitos (vereadores) que debatem os temas locais, legislando sobre os tópicos de interesse da *Powiat* ou da *Gmnia*. As assembleias de deputados locais são presididas pelo *Marszalek*, ou seja, a mais alta autoridade eleita.

2. Aspectos políticos e funcionais

O *Sejm*, composto de 460 (quatrocentos e sessenta) deputados, exerce o controle sobre as atividades do Gabinete, de acordo com os preceitos constitucionais. Podem ser deputados os poloneses maiores de 21 anos que estejam em dia com as obrigações eleitorais, desde que indicados por um partido político legalmente constituído. Não podem ser deputados os funcionários públicos, os militares e os membros do Judiciário e da Procuradoria Pública. Os deputados são os representantes da Nação Polonesa e exercem seu mandato por períodos de quatro anos. Escolhem o *Marszalek* (Presidente) e os seus auxiliares e substitutos imediatos, bem como indicam os membros das comissões permanentes, especiais e de investigação de assuntos específicos.

Os deputados representam os distritos eleitorais pelos quais foram eleitos. Como regra, os distritos eleitorais são compostos por um ou vários conselhos. Contudo, no caso das grandes aglomerações urbanas, são constituídos por unidades administrativas menores do que um conselho, como comunas de municípios ou bairros.

³ Disponível em < <http://opis.sejm.gov.pl/en/index.php>>, acesso em 25 de fevereiro de 2019.

Para as eleições para o *Sejm*, a Polônia adotou o sistema de representação proporcional, na qual os votos são contados conforme a metodologia *D'Hont*⁴

O Senado é composto por 100 (cem) senadores eleitos por meio do sufrágio universal e secreto, dentre os cidadãos maiores de trinta anos, para um período de quatro anos. Atua como Câmara Alta e revisionista das matérias votadas no *Sejm*. Nas eleições de 2011, foi adotado o sistema majoritário de votação, isto é, o método de vencedor único.

O *Sejm* declara, em nome da República da Polônia, estado de guerra e a celebra a paz. O Presidente declarara a guerra, ou celebrará a paz nos casos de impedimento do *Sejm*. Também serão objeto de aprovação do *Sejm* os princípios de emprego de tropas polonesas no exterior e de estacionamento e movimento de tropas estrangeiras no território nacional.

O Presidente do *Sejm* é o segundo político na escala sucessória da Presidência da República. O mesmo assumirá o cargo em caso de vacância decorrente da morte de seu titular.

3. Tendências políticas e composição partidária

Apesar de o sistema legislativo polonês permitir e, até mesmo, fomentar a coexistência de diversas ideologias e correntes de pensamento, ainda é marcante a influência das chamadas lideranças pessoais, que muitas vezes ultrapassam a própria orientação dos partidos. Muitas vezes, nos acirrados debates sobre temas polêmicos, como previdência, trabalho e reforma do sistema fiscal, independentemente da ideologia política, é possível notar uma clara dissociação das posições partidárias e daquelas defendidas pelas lideranças. Na verdade, ainda existe uma espécie de herança dos tempos comunistas, quando o líder do partido era mais forte que o próprio líder do governo. Isso ocorre nos dias atuais na Polônia.

Nas votações no Parlamento, nem os deputados, nem os senadores são obrigados a seguir quaisquer instruções dos seus eleitores, mas a Constituição obriga-os a procurar sempre o bem de toda a República.

O sistema político da Polônia baseia-se no sistema de partidos políticos. Por isso, em todas as eleições (autárquicas, legislativas, europeias e presidenciais) os candidatos com maiores chances são aqueles que contam com o apoio de algum partido político de considerável importância.

Os deputados e senadores do mesmo partido formam, no *Sejm* e no Senado, grupos parlamentares, onde, na maioria dos casos, são criados os projetos de leis e de emendas, visto que só esses grandes grupos têm a capacidade de introduzir novas soluções legislativas no debate parlamentar.

⁴ O método Hondt é um modelo matemático utilizado para converter votos em mandatos com vista à composição de órgãos de natureza colegial. Este método tem o nome do seu criador, o advogado Belga Victor D'Hondt, nascido em 1841 e falecido em 1901, que se tornou professor de Direito Civil na Universidade de Gand em 1885. Disponível em <<http://www.cne.pt/content/metodo-de-hondt>>, acesso em 25 de fevereiro de 2019.

c. Judiciário⁵

1. Organização

O Poder Judiciário é organizado em cortes e tribunais. A administração da Justiça é tarefa da Suprema Corte, das cortes comuns, das cortes administrativas e das cortes militares. Cortes extraordinárias e procedimentos sumários são previstos nos casos de guerra. Os tribunais exercem o poder judicial de maneira independente.

- Supremo Tribunal

O Supremo Tribunal constitui a máxima instância de apelação das sentenças emitidas por tribunais inferiores. Apresenta também interpretações das normas legais aplicáveis a cada caso. Os juízes do Supremo Tribunal são nomeados pelo Presidente da República, a pedido do Conselho Estatal Judiciário. O Presidente da República indica, também, o Presidente do Supremo Tribunal entre os candidatos apresentados pela Assembleia Geral dos Juízes daquele Tribunal. O mandato do Presidente do Tribunal dura seis anos, embora o mesmo possa ser demitido pelo *Sejm*, a pedido do Presidente da República.

- Tribunal Constitucional

O Tribunal Constitucional tem como missão avaliar a constitucionalidade das ações das instituições estatais. A sua tarefa principal consiste em velar pela conformidade das novas leis com a Constituição. O Tribunal Constitucional emite sentenças relativas à constitucionalidade dos tratados internacionais, bem como sua ratificação; resolve disputas de competências entre os principais órgãos constitucionais; avalia a validade das denúncias de infração da Constituição e pronuncia-se sobre a constitucionalidade dos objetivos perseguidos pelos partidos políticos e das ações que estes desenvolvem.

O Tribunal Constitucional é composto por quinze juízes, que são totalmente independentes e cujo mandato dura nove anos.

- Tribunal do Estado

É um órgão judicial que emite sentenças nos casos relativos à responsabilidade constitucional das pessoas que ocupam os mais altos cargos do Estado. Examina os casos de infração da Constituição e das demais leis, assim como os delitos cometidos pelo Presidente da República, membros do Governo, Presidente da Suprema Câmara de Controle, Presidente do Banco Nacional Polonês, chefes dos órgãos centrais de administração e outros altos funcionários do Estado.

A sentença do Tribunal do Estado pode destituir a pessoa do cargo público que ocupa, proibir-lhe a candidatura para os altos cargos do Estado, retirar-lhe o direito de sufrágio, medalhas, distinções e títulos honoríficos, e, nos casos penais, impor sanções previstas no Código Penal.

⁵ Disponível em < <https://www.ms.gov.pl/en/the-judiciary-in-poland/>>, acesso em 26 de fevereiro de 2019.

A composição do Tribunal do Estado é determinada na primeira sessão plenária do Sejm e mantém-se até ao final do mandato do mesmo. O Presidente do Supremo Tribunal também é chefe do Tribunal do Estado. Os dois vice chefes e os demais dezesseis membros não podem ser deputados do *Sejm*, devem ter a nacionalidade polonesa, não podem ter sido condenados judicialmente, tampouco podem ser funcionários da administração dos estados.

- Situação em face dos demais poderes

O Poder Judiciário é independente dos demais Poderes e é vedado aos juízes terem afiliação político-partidária e associação sindical.

2. Sistema Jurídico

a) Doutrina e pensamento jurídico

O sistema legal da Polônia existe desde os primórdios da História do Estado, no Século X. As leis públicas e privadas polonesas são codificadas e subordinadas à Constituição da Polônia. O sistema legal civil é regido pelo Código Civil.

Doutrinariamente, percebe-se a influência do Iluminismo permeando a legislação civil polonesa, com reflexos no pensamento jurídico nacional. Trata-se de evidente reflexo do pensamento europeu ocidental materializado na legislação polonesa. A ideia principal de toda a legislação é de liberdade de pensamento e de credo.

Os Direito Público e Privado dividem-se em várias áreas: Civil, Comercial, Administrativo, Constitucional, Internacional Privado, Tributário, Criminal, de Família, Trabalhista, das Águas, de Propriedade e de Imprensa.

b) Direitos e deveres do cidadão

Direitos e garantias individuais

O Capítulo II da Constituição da Polônia estabelece como direitos da pessoa a liberdade individual garantida por lei, somente sendo admitido revogar esse direito em defesa do estado democrático e da segurança e ordem pública, ou para proteger o meio ambiente, a saúde e a moral pública ou, ainda, as liberdades e direitos de outras pessoas. Ainda, a Constituição estabelece que todos são iguais perante a lei e que ninguém pode ser discriminado política, social ou economicamente por qualquer razão. Os demais direitos são idênticos aos de outros países ocidentais europeus: vida, segurança, proibição de castigos físicos, liberdade religiosa, liberdade de expressão etc. A Constituição relaciona, ainda, vários direitos econômicos, sociais e culturais dos poloneses. As minorias étnicas (diminutas na Polônia) têm o direito de manter a língua, costumes e tradições e de desenvolver sua própria cultura.

Direitos políticos

É assegurada a liberdade de participação e de reunião em assembleias pacíficas, bem como o direito de obtenção de dados e informações pessoais que existam em órgãos públicos.

É direito de todo cidadão, maior de 18 anos, votar para Presidente da República, representantes do *Sejm* e do Senado, bem como para a composição dos cargos eletivos dos órgãos do governo local.

3. Deveres

São deveres primordiais dos cidadãos poloneses a lealdade à República da Polônia e a busca do bem comum. Os cidadãos devem também cumprir a lei e as responsabilidades relativas aos deveres públicos, incluindo o pagamento de tributos. É dever dos cidadãos a defesa do território nacional. O serviço militar, especificado em estatuto próprio, somente é obrigatório em situações de crise e nos casos de guerra estabelecidos por lei.

4. Limitações

As limitações aos direitos e deveres constam da Constituição ou são previstas em estatutos e constituem exceções, admitidas em defesa do bem comum ou do interesse maior da Nação.

2.2 - Política Interna

2.2.1 - Processo eleitoral e tendências

Na Polônia, as eleições parlamentares e presidenciais ocorrem por voto direto, facultativo para todos os cidadãos maiores de 18 (dezoito) anos. Os mandatos são de quatro anos para parlamentares e de cinco anos para o Presidente da República. As últimas eleições parlamentares ocorreram em outubro de 2015, e a presidencial em maio do mesmo ano. Desde o fim do sistema comunista, a normalidade democrática e a legalidade do processo eleitoral têm sido fielmente observadas.

As correntes políticas de expressão nacional são, fundamentalmente, anticomunistas. Pode-se afirmar que o pensamento político polonês se divide entre a visão conservadora nacionalista, que defende maior autonomia em relação à UE e maior alinhamento com os EUA, e a corrente de pensamento de tendência mais liberal, voltada para a economia de mercado, que defende um maior alinhamento com a UE. No entanto, no decorrer dos últimos anos, sobretudo após as eleições presidenciais e o conflito em torno da cruz colocada pelos católicos ultrarradicais e radicais em frente do Palácio Presidencial, para memorizar antigo Presidente Lech Kaczynski e outros falecidos de expressão nacionalista no acidente aéreo de Smolensk⁶, observa-se o aparecimento de novas

⁶ Em 10 de abril de 2010 um Tupolev Tu-154M do 36^o Regimento Especial de Aviação da Força Aérea Polonesa que transportava o presidente da Polônia, Lech Kaczyński, juntamente com membros do governo polonês e da Assembleia Nacional, comandantes militares bem como outros dignitários do país, se acidentou próximo à Base Aérea de Smolensk, nos arredores da cidade de Smolensk, na Rússia, matando todos a bordo. Os passageiros estavam se deslocando para um evento em memória do 70^o aniversário do massacre de Katyn.

tendências políticas na Polônia. A exploração política desse acidente, ocorrido em 2010 e no qual grande parte dos mandatários do País vieram a perder suas vidas, tem sido uma constante por parte de integrantes do atual Governo.

2.2.2 - Leis em elaboração ou recentemente aprovadas, de significativa repercussão nacional

Na última década do Século XX, ocorreram as grandes transformações legislativas, que permitiram o ingresso do País na UE. Contudo, são ainda necessários ajustes para a absorção plena dos mecanismos e padrões do Bloco.

O Governo está adotando gradualmente uma revisão do sistema fiscal, com a intenção de diminuir os entraves burocráticos que dificultam o dia-a-dia dos negócios. Em recente relatório denominado *Doing Business*, elaborado pelo Banco Mundial, que apresenta indicadores quantitativos sobre as regulamentações de negócios e a proteção dos direitos de propriedade, a Polônia ocupava a 32ª posição, de 189 países avaliados.

O governo do então Primeiro-Ministro Donald Tusk (2007-2014), visando a alcançar a estabilidade econômica, social e fortalecer a posição da Polônia perante mercados financeiros, propôs e obteve a aprovação de projeto de lei em que nacionalizou grande parte do mercado de fundos de pensão privados (OFE, em polonês) a fim de reduzir a dívida pública. Nesse contexto, mais da metade da contribuição para os fundos privados estão migrando para o sistema de previdência social (ZUS, em polonês).

No tocante às questões sociais, o governo Tusk também logrou aprovar a equiparação de idade mínima para aposentadoria em 67 anos para mulheres e homens, anteriormente estabelecida em 60 e 65, respectivamente. Esse processo seria gradual, encerrando-se em 2040, mas com a chegada do PiS ao poder em 2015, foi aprovada uma lei voltando ao sistema anterior no que diz respeito a idade. A reforma da previdência, então, não foi para frente.

Além disso, o Governo anterior aprovou a modificação na lei de aposentadoria dos militares, policiais e agentes dos serviços especiais, bem como de outros serviços uniformizados. A nova regra, que vale para quem iniciou a carreira a partir de janeiro de 2013, prevê a aposentadoria para essas categorias após 25 anos de serviço, ou com idade de 55 anos. Isso foi mantido.

Por meio de alteração da lei que regulamenta o funcionamento do Ministério da Defesa polonês, em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, as PAF têm experimentado uma profunda e abrangente modificação no seu Sistema de Comando e Controle (C2), destacando-se a nova estrutura com base em dois comandos: Comando Geral e Comando Operacional, encarregados do preparo e do emprego das tropas, respectivamente. Além disso, o Estado-Maior das PAF foi transformado em órgão de assessoramento e planejamento estratégico do Ministro da Defesa Nacional. O Governo que assumiu no final de 2015 já pensou em reverter a alteração, não tendo encontrado eco nas PAF, mantendo o sistema até o momento.

No início de seu governo, o PiS aprovou leis alterando a constituição e procedimentos no Tribunal Constitucional da Polônia, iniciando uma crise interna e externa, haja vista as mesmas serem consideradas atentatórias ao “estado de direito” da UE. No início de 2016 a Comissão Europeia emitiu uma moção de repúdio ao Estado polonês, sugerindo um retorno à situação existente no ano anterior. Até o final de 2016 esse assunto ainda se encontrava em discussão no Parlamento da Polônia e no Parlamento Europeu, praticamente paralisando as atividades do

Tribunal Constitucional do País. No final de 2018, o Governo polonês voltou atrás nessa lei e acalmou os ânimos junto a UE, todavia é provável que essa pauta ainda domine o ano de 2019.

Em janeiro de 2018, foi aprovada pelo Parlamento polonês a Lei do Holocausto, que teria como objetivo tornar ilegal insinuações que a POLÔNIA teve qualquer responsabilidade pelas mortes cometidas pelos nazistas em seu solo. Entretanto, ao longo do ano, tanto Israel com os EUA passaram a reagir frontalmente contra essa lei, tendo o Governo polonês revogado parte dela no mês de junho.

De acordo com informação do Ministério da Defesa da POLÔNIA, o orçamento destinado para 2019 será o maior na sua história, girando em torno de 44,7 (quarenta e quatro vírgula sete) bilhões de PLN. O valor referido corresponde exatamente a 2% (dois por cento) do PIB, além de ser 9% (nove por cento) mais alto em comparação ao de 2018, o que significa um aumento em 3,6 (três vírgula seis) bilhões de PLN. Contudo, 1 bilhão desse valor será destinado para os fins extramilitares (Polícia, Corpo de Bombeiros e construção de estradas locais).

Embora tenha sido foco de discussões em 2018, neste orçamento de 2019, não está a previsão da construção de uma base americana na POLÔNIA.

Os salários e aposentadorias continuam sendo a maior fatia do orçamento. O fundo de modernização das Forças Armadas aumentou em 5,4% (cinco vírgula quatro por cento). O orçamento das Forças Especiais subiu 20% (vinte por cento) - 355 (trezentos e cinquenta e cinco) bilhões de PLN. O orçamento das Forças da Defesa Territorial foi reduzido e seu efetivo deverá ser de 26 (vinte e seis) mil militares, e não mais 53 (cinquenta e três) mil, como era previsto inicialmente para 2019.

2.2.3 - Partidos políticos

a) Valor representativo eleitoral

O ano de 2015 foi extremamente favorável ao partido **Lei e Justiça (PiS)**. O partido liderado pelo seu líder e fundador, Jarosław Kaczyński, ganhou as eleições presidenciais e parlamentares. Contudo, convém ressaltar que, no período de 2006 a 2014, o PiS perdeu todas as eleições possíveis, nomeadamente, parlamentares (duas vezes), presidenciais, locais, bem como aquelas para o Parlamento Europeu. Apesar das sucessivas derrotas, Jarosław Kaczyński sempre manteve- à frente do PiS, afastando do partido seus adversários internos. Um ano após as vitórias, o governo do PiS continua erguendo um “Estado-Novo”, enfraquecendo a divisão dos poderes e a independência do poder judiciário, principalmente pela paralisação do Tribunal Constitucional ou pelo aparelhamento da Promotoria (Ministério Público) e de instituições responsáveis pelo combate à corrupção, bem como por uma “limpeza” nas empresas estatais, nas Forças Armadas e nos demais serviços uniformizados. Para ganhar o apoio da população, o governo do PiS adotou ao longo do ano de 2016, que ainda estão em vigor, diversos programas sociais, como por exemplo 500 + (ajuda para casais que tenham o segundo filho), alguns medicamentos gratuitos para os idosos e redução de tempo de acesso à aposentadoria. Nas eleições regionais de 2018, no entanto, o PiS perdeu um pouco de espaço, porém continua impulsionado para as eleições presidenciais de 2020, como apontam as pesquisas de opinião divulgadas ao longo de 2018.

A **Plataforma Cívica (PO)** e **Partido Agrário (PSL)** que, ao longo de oito anos, formavam a coalizão governamental, encontram-se na oposição, junto com o novo partido centro-liberal Moderna. Até o momento, os partidos da oposição não conseguiram fazer uma frente sólida contra o governo. Sobretudo, as ambições de seus líderes impedem a consolidação dos partidos da oposição. Vale a pena destacar que dois partidos que estavam no Parlamento anterior, nomeadamente a **Aliança da Esquerda Democrata (SLD)** e seu “movimento” (o **TR – partido de Palikot**) não conquistaram mandatos nem na Câmara Baixa (*Sejm*), nem no Senado e, na verdade, desapareceram da vida política polonesa.

O **Kukiz'15** é uma organização política da Polônia com uma posição "neutra" no espectro político, embora alguns meios de comunicação considerem-na de tendência "direita populista". Seu líder é Paweł Kukiz, famoso músico de rock. O Kukiz'15 não está formalmente registrado como um partido político, uma vez que um dos seus princípios fundamentais é "destruir a política partidária". A organização foi criada após eleições presidenciais em 2015, durante as quais Paweł Kukiz obteve 21% dos votos, ocupando 3º lugar no 1º turno das eleições. Essa organização política é particularmente popular entre os jovens poloneses, tendo obtido 42% dos votos entre os eleitores cuja idade está entre 18 e 29 anos. Nas eleições parlamentares realizadas em 2015, o Kukiz'15 cooperou com os movimentos nacionalistas. Isto posto, cerca de 25% dos deputados do Kukiz'15 são adeptos desses movimentos radicais.

O equilíbrio das forças políticas no Parlamento polonês é mostrado no quadro seguinte:

Deputados

Situação de apoio ao Governo	Frente	Partido	Deputados no <i>Sejm</i>
Partidos de apoio ao Governo (situação) 242 deputados	Direita Unida	Lei e Justiça (PiS)	216
		Agreement	11
		Polônia Unida	8
		Partido Republicano	2
	--/--	Livres e Solidários	4
--/--	Independentes	1	
Oposição 218 deputados	--/--	Plataforma Cívica (PO)	145
		Kukiz'15	26
		Nowoczesna	15
		Partido Agrário e Democratas Europeus (PSL-UED)	16
		Agora	3
		Liberdade	2
		Independentes	11
		Total de deputados	460

Senadores

Partido ou Agrupamento	Senadores
Lei e Justiça (PiS)	62
Plataforma Cívica (PO)	31
Independentes	3
Partido Agrário	2
Não afiliados	4
Total no Senado	102

b) Programas e tendências ideológicas

Lei e Justiça (*Prawo i Sprawidliwość* – PiS) – originariamente partido de direita, nos últimos anos se radicalizou e se transformou em partido de extrema direita. Fundado em 2001 e sustentado na popularidade de Lech Kaczynski, ex-Presidente da República, falecido no acidente aéreo ocorrido em Smolensk, em abril de 2010. O líder desse partido, Jaroslaw Kaczynski, é irmão gêmeo do antigo Presidente. No passado, a maioria dos principais políticos desse partido derivaram de organizações partidárias menos expressivas da ala centro-direita e direita. No entanto, atualmente predominam individualidades radicais ou muito radicais. Tradicionalmente, o PiS defende as seguintes ideias: centralização do Estado e aumento da presença dos órgãos administrativos do governo central no cotidiano dos cidadãos; maiores auxílios e benefícios para as vítimas de crimes; programas sociais; propagação do patriotismo conservador; penas mais rigorosas para diversos crimes, sobretudo para os que atentem contra a vida e os bens públicos; implementação da pena de morte; gratuidade do ensino e da assistência médica; publicação dos nomes de todos os agentes do antigo regime comunista; e fortalecimento do cargo do Presidente da República. A regra fundamental que organiza o pensamento político do PiS gira em torno do fortalecimento da Nação. Nesse contexto, a Nação possui também o papel chave tanto na vida social, como o principal ponto de referência que dá substância à existência de cada ser humano. A Nação é definida como uma comunidade orgânica cultural e histórica, e não apenas como uma comunidade de cidadãos. O partido destaca a peculiaridade da experiência histórica polonesa, importância da religião católica na identidade nacional e o valor da homogeneidade cultural e étnica da sociedade. Daí a convicção de necessidade de defender esse modelo de *polonidade* a qualquer custo. De acordo com a ideologia do PiS, a soberania e identidade são duas características fundamentais de uma nação completa. A identidade é definida como dimensão real da soberania, isto é, a capacidade do Estado para definir e realizar o interesse nacional.

A estrutura governamental não tem nada a ver com o modelo de democracia liberal, nem com o estado de direito. O poder real encontra-se nas mãos do líder do PiS, Jaroslaw Kaczynski. A sede do partido transformou-se no centro extra constitucional da disposição política. Em outras palavras, todas as decisões chaves não tem sido tomadas na sede do governo ou na Presidência, mas sim na sede do partido. Ainda há pouco tempo, a Polônia era o país mais ocidental da Europa Central. Agora, está adotando elementos de sistema autoritário existente na Rússia, Hungria e Turquia. Por exemplo, o Parlamento está processando uma lei que limitará o direito de manifestação. Alguns meses atrás, entrou em vigor uma lei que autoriza escutas, vigilância e gravações sem praticamente qualquer controle por parte da Justiça. Segundo alguns observadores políticos, o PiS governa e alcança seus objetivos políticos por meio de fortes conflitos sociais.

Quanto à política externa, o PiS é também um partido pró EUA, bem como está tentando, sem muito êxito, criar uma união dos países da Europa Central, como uma forma de contrapeso à Alemanha e à França. No fundo, o partido governamental tem uma atitude de desprezo para com a UE, sobretudo, quanto aos valores democráticos.

Curiosamente, no que diz respeito às questões econômicas, tem uma visão de centro-esquerda. É a favor de garantias sociais e do intervencionismo do Estado na economia. É contra a ideia do imposto linear, da privatização da economia e dos cortes com os gastos sociais.

Plataforma Cívica (*Plattaforma Obywatelska* – PO) – partido de centro-direita, foi fundado por Andrzej Olechowski, Maciej Plazynski e Donald Tusk em 24 de janeiro de 2001. A ideologia do partido é liberal, de linha democrata-cristã. A PO posiciona-se a favor de uma menor participação do Estado na economia e do aumento do papel do Parlamento Europeu nas estruturas da UE. Além disso, a PO aposta em descentralizar a administração do País, fortalecendo as autarquias (Voivodias, conselhos municipais e freguesias), em detrimento do poder central, partindo do princípio de que as administrações locais conhecem melhor os problemas de seus cidadãos. Assim, trabalha em projetos de lei de descentralização administrativa do País, com os seguintes objetivos: diminuir as unidades de organização da administração pública para reduzir o custo da manutenção do Estado, acelerar o processo de privatização das empresas estatais, privatizar parcialmente a assistência médica e a educação, simplificar a legislação do setor econômico privado. A PO posiciona-se contra a legalização da eutanásia e do casamento homossexual. É a favor da aceleração do processo da integração com a UE, do fortalecimento de instituições comunitárias e do incremento das relações com os EUA. O fato de permanecer no poder nos últimos quatro anos antes de perder as eleições para o PiS, em 2015, influiu bastante na mudança do perfil deste partido. A Plataforma abandonou um pouco os princípios de sua ideologia a favor do pragmatismo político. O sucesso desse partido consistiu de uma capacidade de abranger diferentes correntes políticas. A Plataforma Cívica possuía, de um lado, forte ala liberal-esquerdista e, por outro, liberal-conservadora. No centro, encontra-se o ex-Primeiro Ministro Donald Tusk, cuja meta principal era reformas econômicas que afastariam, ou enfraqueçam, a hipótese de ocorrência de movimentos populistas liderada pelo PiS e sindicatos. Além disso, a PO e o seu líder procuram moderar um conflito crescente entre correntes anticlericais e católicas radicais.

Em meados de 2014, Donald Tusk assumiu a função do Presidente da União Europeia. A saída de Tusk para Bruxelas enfraqueceu muito o partido e o governo. A antiga Ministra de Saúde, Ewa Kopacz, assumiu a chefia da Plataforma Cívica, bem como do governo polonês. No ano seguinte, o partido perdeu as eleições presidenciais e parlamentares, passando para a oposição. No momento, seu novo líder está tentando reorganizar e consolidar partido, sofrendo forte oposição interna.

Moderno (Nowoczesna) – partido político fundado no final de maio de 2015 pelo economista Ryszard Petru. O partido tem um perfil liberal, tendo por objetivos principais: construção de um sociedade moderna baseada na liberdade econômica, desenvolvimento da sociedade civil, promoção da educação e participação dos cidadãos na governação do país, redução de custos de trabalho, redução da participação do Estado na economia e eliminação de privilégios de grandes grupos trabalhistas (por exemplo, dos mineiros). A concorrência entre o partido Moderna e a Plataforma Cívica é muito forte. O eleitorado de ambos os partidos é muito parecido. Não se exclui a possibilidade de uma coalizão na véspera das próximas eleições parlamentares.

Partido Agrário (*Polskie Stronnictwo Ludowe* - PSL) – é um partido de centro, fortemente voltado ao setor agrário, formado em 1990. Os fundamentos do PSL têm como substrato

a defesa dos interesses do “homem do campo”. O PSL é a favor do intervencionismo do Estado, sobretudo no setor agrário, e da desaceleração do processo de privatização. O partido apoiou a adesão da Polônia à UE, sob a condição de que tal adesão fosse favorável ao País, defendendo maior integração. O partido não é adepto da ideia do imposto linear. É contra a pena de morte, a eutanásia, o aborto e o casamento entre homossexuais. Apoiou a profissionalização das PAF e defende a separação entre o Estado e a Igreja. É a favor da educação e da assistência médica gratuita e da abertura de todos os arquivos da antiga polícia secreta comunista. No período 2007-2015, formou a coalizão governamental com a Plataforma Cívica. No momento, é um dos partidos da oposição.

2.2.4 – Organizações que influem na política

Apesar de ser um Estado laico, há uma inegável influência da Igreja Católica nas ações políticas, mesmo considerando-se que o ingresso na UE venha modificando esse pensamento e visão de mundo, em face dos novos hábitos adquiridos pela sociedade, cada vez mais liberal e ocidentalizada. Religiosos importantes, como o falecido Papa João Paulo II, polonês, são figuras públicas veneradas pelos poloneses, considerados heróis nacionais. No entanto, nos últimos meses a Igreja Católica, muito dividida, mas ainda dominada pela ala conservadora, está perdendo influência na sociedade polonesa. Mas ainda predomina o pensamento conservador, até radical pode-se dizer, divulgado por intermédio da nacionalmente conhecida Rádio Maria e seu chefe, o Padre Tadeusz Rydzyk, que subordinou os políticos da ala direita e direita radical à sua orientação. Essa situação despertou uma inesperada reação anticlerical entre os poloneses, sobretudo habitantes de grandes centros urbanos. A partir do início do papado do Papa Francisco, tem-se verificado uma sutil mudança na abordagem de temas mais polêmicos para a Igreja, tais como, fertilização *in vitro* e o aborto, dentre outros.

Outros grupos de influência, e com real capacidade de mobilização de massas, são a Aliança dos Sindicatos de Toda a Polônia (OPZZ) e o Sindicato Solidariedade (*Solidarnosc*). Apesar de estarem sob as leis de mercado que beneficiam os salários dos trabalhadores da economia privada, reduzindo a força das entidades sindicais, existe um universo de empregados do poder público (funcionários, professores, enfermeiros e médicos) e de empresas estratégicas (como a indústria de Defesa e empregados das minas de carvão) que participam das manifestações políticas e greves promovidas pelas uniões de trabalhadores, com forte apelo junto às forças políticas nacionais. No momento, o sindicato Solidariedade apoia abertamente o governo populista do PiS, enquanto o OPZZ é contra o mesmo.

O Comitê de Defesa da Democracia (KOD) é uma associação cívica polonesa, fundada recentemente, em novembro de 2015. O comitê constituiu-se por intermédio de um grupo no *Facebook*, criado por Mateusz Kijowski, para protestar contra as decisões tomadas pelo partido da maioria do parlamento PiS, sobretudo contra o Tribunal Constitucional. O comitê iniciou várias manifestações reunindo dezenas de milhares de pessoas em Varsóvia e em inúmeras cidades da Polônia, com o slogan "Liberdade, Legalidade, Democracia" para denunciar um suposto, ou alegado, “golpe de Estado”.

2.2.5 – Movimentos contestatórios e/ou revolucionários

Nos últimos anos tem-se registrado fortalecimento de movimentos radicais fascistas tanto na Polônia como na Europa. Na Polônia, destaca-se, sobretudo, o Acampamento Nacional-Radical. Essa organização foi criada originalmente em 1934, sendo extinta após a II Guerra e recriada em 1993. No momento, o Acampamento Nacional-Radical ganha cada vez mais adeptos. As suas manifestações durante solenidades oficiais, sobretudo no Dia da Independência, têm sido bastante significativas.

2.3 – Política Externa

2.3.1 – Princípios que regulam as relações internacionais

Desde 1989 a Polônia mantém-se alinhada com a Europa Ocidental e, particularmente, com os EUA. Suas desgastadas relações com a Federação Russa são, numa certa medida, condicionadas por sua dependência da importação de gás e petróleo daquele País. A vizinhança com outros países do Leste Europeu impõe importantes relações e intercâmbio com nações desta região.

As relações internacionais são reguladas pela Constituição, que atribui ao Presidente da República o papel de representar o Estado perante outras nações, ratificando ou denunciando acordos, nomeando representantes diplomáticos, recebendo e aceitando credenciais dos diplomatas estrangeiros e organizações internacionais.

A Constituição determina, também, uma cooperação do Presidente da República com o Primeiro-Ministro e com o Ministro dos Negócios Estrangeiros nos assuntos de Política Externa.

Para o Ministério da Defesa Nacional (MoND), as relações internacionais são reguladas pela Estratégia de Segurança Nacional, aprovada em 2014, e pelo Livro Branco da Defesa Nacional, de 2013, que apresentam os principais aspectos da cooperação internacional.

Na verdade, o direcionamento pró-EUA é muito notório nas políticas e decisões relacionadas com a defesa polonesa.

2.3.2 – Participação e influência nos organismos e nos sistemas internacionais

A integração com a UE é reconhecida pelo Governo como ação estratégica fundamental para que a Polônia alcance o chamado “padrão europeu”. No entanto, há nítida percepção de que a Europa não é mais uma potência mundial absoluta, fato que determina uma maior ênfase na dimensão global do ponto de vista da Política Externa.

Em relação ao fortalecimento da posição polonesa na UE, o Governo entende que essa ação estratégica permite que os anseios dos países da Europa do Leste sejam considerados nos fóruns europeus. Nesse contexto, a escolha do ex-PM Donald TusK para a Presidência do Parlamento Europeu, o primeiro polonês a ocupar o cargo, revela a atual importância e protagonismo da Polônia na UE. Além disso, ocupar postos diplomáticos da UE espalhados pelo mundo e inserir representantes em funções-chave do bloco europeu e na OTAN constituem ações do Estado polonês no sentido de ocupar maior espaço no campo internacional.

No âmbito das Nações Unidas, a Polônia iniciou uma campanha para pleitear um assento de membro não-permanente no Conselho de Segurança da ONU, em 2018 e 2019, o que obviamente não ganhou muita adesão e, na verdade, foi aparentemente esquecido nos últimos dois anos.

No tocante à adesão ao Euro, uma vez que o País está na vanguarda das mudanças na Europa Central e que tem um potencial econômico significativo, a voz da Polônia sobre a necessidade de uma nova reforma da União Econômica e Monetária deve ser considerada pelos membros da zona do euro. Embora o País esteja se preparando para cumprir os critérios de adesão desse clube de elite, ainda é muito cedo para definir a data de adoção ao euro na Polônia. Segundo os técnicos, primeiro deve-se completar a reforma da economia e ter a certeza de que a União Econômica e Monetária é estável e segura.

No que concerne à Federação Russa, é fato que o conflito na Ucrânia contribuiu para a piora das relações com os russos, tanto na economia quanto na política. A situação na Europa Oriental é a causa da maior preocupação e ansiedade por parte dos poloneses. A Polônia é o único país da UE a compartilhar a sua fronteira com a Ucrânia e a Rússia – os principais atores da crise atual. A anexação da Criméia pela Rússia e o conflito no Leste da Ucrânia apresentam uma oportunidade para começar um debate aprofundado que resultaria no restabelecimento da confiança elementar no sistema de segurança europeu. As autoridades locais têm repetido que não desejam ver uma repetição da Guerra Fria. Por outro lado, há o entendimento de que a situação crítica da política em relação à Rússia não altera o fato de que a Federação Russa e a Polônia continuarão vizinhos e parceiros econômicos.

A Polônia foi e tem sido o maior protagonista no papel de atrair a Ucrânia para a influência europeia. Fruto da implementação do programa Parceria Oriental, projeto da Polônia e da Suécia apresentado em maio de 2008 para fomentar maior integração com países que integravam a antiga União Soviética e que, ainda, não se juntaram à UE, as autoridades polonesas julgaram que foi acertado o trabalho político-diplomático, uma vez que a Ucrânia aceitou e elegeu a orientação europeia e reformista, rejeitando o alinhamento com a Rússia.

Quanto aos outros países vizinhos, é adotada uma estratégia de fortalecimento das relações e integração, principalmente com o Grupo VISEGRAD (V4), composto pela Eslováquia, Hungria, Polônia e República Tcheca.

O Governo considera estratégico e fundamental para a segurança do país um relacionamento privilegiado com os EUA, com o qual mantém intenso relacionamento diplomático e militar.

A Polônia credita a sua segurança ao fato de ser membro confiável da OTAN, em consequência da participação das PAF em missões da Aliança e pelo seu papel importante no Sistema de Segurança da Europa Central, bem como no apoio por parte dos EUA.

O país participa de diversas organizações internacionais, com destaque para: UE, OTAN, Organização das Nações Unidas (ONU), Comunidade Europeia (CE), Polícia Internacional (INTERPOL), Serviço Europeu de Polícia (EUROPOL), Organização Mundial do Comércio (OMC) e Acordo de SCHEGEN.

A Polônia também integra o chamado “Triângulo de Weimar” (Polônia, Alemanha e França), que visa fortalecer o posicionamento do Grupo na Europa. Entre os principais objetivos do

Grupo está o de estabelecer uma política de segurança e de defesa comum. Embora desgastado o relacionamento com a França, em função da crise advinda do cancelamento da compra de helicópteros franceses (2016), o grupo ainda não se desfez. A última reunião desses países com os três chefes de Estado se deu em 2011.

2.3.3 – Ação da comunidade internacional no País

Além dos postos diplomáticos e representações de organismos de diversos países, a Polônia sedia o Centro de Treinamento de Força Conjunta/OTAN (JFTC, da sigla em inglês), localizado em Bydgoszcz. Ainda não há bases militares norte-americanas fixas na Polônia, mas existe uma promessa do Governo Trump em construir essa base ainda nos próximos anos. Existe uma base denominada “rotativa” na região Redzikowo. E da última reunião de Cúpula da OTAN (julho 2016) ficou definido o desdobramento de um sistema de mísseis PATRIOT em território polonês, como parte integrante do sistema antimísseis da OTAN, bem como a criação de um Centro de Comando das Forças do Flanco Oriental da OTAN e do desdobramento de um Batalhão “rotativo” comandado pelos EUA, com efetivo de 1.000 militares, em região ainda a ser definida. Entretanto, passados mais de dois anos dos acertos, ainda não está definido se haverá ou não base americana fixa na Polônia. Ao menos para o orçamento de 2019 não existe essa previsão.

A ação da comunidade internacional se dá normalmente de forma direta, pela presença dos representantes dos organismos internacionais junto às autoridades polonesas.

São sempre objeto de consideração os reflexos das posições polonesas junto a vizinhos importantes como a Rússia e a Alemanha. Quando pressionados por esses países, os poloneses buscam apoio para seus posicionamentos na UE e nos EUA.

2.3.4 – Posicionamento político

a) Ártico

Após a recuperação da independência, em 1918, a Polônia organizou expedições para a Região Ártica, sobretudo no período de 1932 a 1933. Após a 2ª Guerra Mundial, foram intensificadas as pesquisas polonesas naquela Região e construída uma base científica em Spitsbergen, na Noruega. A presença polonesa no Ártico está respaldada por meio do Tratado de Svalbard (ou de Esvalbarda), assinado em Paris em 9 de Fevereiro de 1920. Além disso, participa do Conselho do Ártico, na qualidade de Estado observador.

b) Direito do Mar

Como membro da UE, a Polônia adotou a legislação europeia sobre o direito ao mar. Participa, de maneira ativa, dos trabalhos da Agência de Segurança Europeia, cujo objetivo principal é contribuir para o aperfeiçoamento do sistema geral de segurança marítima na UE, através da redução do risco de acidentes marítimos, da poluição marítima causada por navios e da perda de vidas humanas no mar. Em termos gerais, a Agência dá apoio técnico e científico à Comissão Europeia na área da segurança marítima e da prevenção da poluição dos navios, desenvolvendo e atualizando legislação, bem como monitorando e avaliando a eficácia das medidas adotadas, com o objetivo principal de prevenir problemas e acidentes. A Agência coopera com os

serviços marítimos dos estados membros e atua no reforço do regime de inspeções no âmbito do *Port State Control* e no acompanhamento das agências reguladoras.

c) Atlântico Sul

Não há posicionamento específico, alinhando-se, de um modo geral, com o que preveem acordos e convenções internacionais sobre direito ao mar.

d) Amazônia

Não há um posicionamento explícito, mas a Amazônia é vista como “pulmão do mundo” e como área de interesse internacional por alguns políticos, por chefes militares e pelo cidadão polonês comum. A Polônia deverá acompanhar o posicionamento político da UE e dos EUA sobre o assunto.

e) Ecologia

O sentimento de preservação ambiental e ecológico está presente no povo polonês. Após a adesão à UE, a Polônia adotou o “*acquis communautaire*” europeu (ordem legal) no âmbito da Ecologia, participando do programa da proteção do ambiente Rede Natura 2000. A política de conservação da natureza baseia-se em dois documentos: a Diretiva do Conselho 79/409/CEE, relativa à proteção das aves selvagens (conhecida por “Diretiva das Aves”), adotada em abril de 1979, e a Diretiva do Conselho 92/43/CEE, relativa à conservação dos habitats naturais, da fauna e da flora selvagem (conhecida por “*Diretiva Habitats*”), adotada em maio de 1992. Estas diretivas estabelecem as bases para a proteção e conservação dos habitats e da fauna selvagem da Europa, criando uma rede ecologicamente coerente de áreas protegidas denominada Rede Natura 2000, constituída por zonas de proteção especial (ZPE) e zonas especiais de conservação (ZEC).

A Polônia, que tem uma matriz energética “suja”, predominantemente baseada na utilização de carvão (gera 90% da sua eletricidade a partir do carvão), após reunião dos líderes da UE, em outubro de 2014, parece disposta a retirar seu tradicional bloqueio em questões climáticas, aceitando a meta de redução de 40% de emissões de dióxido de carbono (CO₂), até 2030, em relação aos níveis de 1990, em troca de assegurar respaldo financeiro europeu para se modernizar e que se mantenha a repartição de permissões de emissão gratuitas para a indústria além de 2020.

f) Narcotráfico

A produção, comércio e consumo de drogas são tipificados como crime, embora existam propostas isoladas de partidos políticos para flexibilizar a Lei Antidrogas e liberar o uso de certas quantidades de drogas, o que certamente não ocorrerá durante o mandato do atual Governo. O ilícito é combatido com a ajuda da polícia europeia (EUROPOL) e reprimido internamente pela polícia. A permeabilidade das fronteiras e a quase ausência de obstáculos ao trânsito no interior do País, associadas a uma malha rododiferroviária considerável, dificultam o combate ao narcotráfico, que é controlado por grupos integrados, em sua maioria, por nacionais e por estrangeiros oriundos dos países do Leste Europeu ou da Ásia. O território polonês é uma região de trânsito de drogas, que são consumidas, em sua maioria, nos países mais ricos da UE.

g) Contrabando

As condições fisiográficas polonesas que favorecem o narcotráfico também dificultam o combate ao contrabando e outros ilícitos transnacionais. Contudo, os grupos organizados que cometem esses crimes costumam ser menos perigosos e contam com discreta tolerância de pequena

parcela da população, que vê nos produtos contrabandeados uma oportunidade de adquirir artigos por preços mais baixos, apesar do comprometimento devido à baixa qualidade.

h) Lavagem de dinheiro

O câmbio de moedas é realizado livremente em lojas denominadas “*Kantor*”.

Na rede bancária, é adotado um complicado sistema de controle dos recursos pessoais ou empresariais, que dificulta a lavagem de dinheiro.

i) Terrorismo

Por conta da participação das PAF em missões no Iraque e no Afeganistão, operando com os EUA, bem como pelo posicionamento contrário do Governo e população contra a entrada de imigrantes no País, possíveis ações de grupos terroristas são motivo de preocupação por parte das autoridades do País.

j) Etnias

Cerca de 98% da população polonesa é de origem eslava polonesa. O maior contingente de origem estrangeira é formado por alemães que permaneceram em território polonês após o estabelecimento de limites, ao final da 2ª Guerra Mundial (essa minoria tem direito a dois deputados no *Sejm*). Outras minorias étnicas são indivíduos com origem nos países do Leste: Rússia, Bielo-Rússia, República Tcheca, Eslováquia. Os judeus que vivem na Polônia já não possuem mais tanta influência na sociedade polonesa. O Governo tem implementado medidas para melhorar o relacionamento com esse grupo. Entre os cidadãos estrangeiros, os vietnamitas são o maior grupo étnico, seguido pelos gregos e armênios, aumentando significativamente o contingente chinês. Nos últimos dois anos, o fluxo de ucranianos para a Polônia aumentou consideravelmente, estimando-se que haja cerca de 2 milhões deles na Polônia, sendo que 600 mil com registro no seguro social polonês. Essa situação aponta para um fato curioso. A Polônia é sempre tida por organismos internacionais como um país anti-imigração, mas, na verdade, o que ocorre com ucranianos e também, em menor medida, com bielorrussos, estimados em cerca de 600 mil na Polônia, confere uma ideia oposta a essa que se divulga. O que se sente na Polônia é uma indisposição com imigrantes de origem islâmica, em virtude deles não se integrarem à comunidade e aos valores poloneses.

k) Movimentos migratórios

A emigração de poloneses continua alta. Censo realizado em 2011 indicou que 1,94 milhões de poloneses vivem fora do país; em 2002, esse número atingia 786 mil. Os principais destinos são Reino Unido (30,2%), Alemanha (21,6%), EUA (11,4%), Irlanda (6,5%) e Holanda (4,6%). Esse movimento preocupa as autoridades, pois tem provocado evasão de mão-de-obra qualificada, principalmente de pesquisadores e técnicos de informática. Por outro lado, tem permitido ao País receber recursos em moeda estrangeira, enviados por esses emigrantes para seus familiares. Como mencionado anteriormente, uma das explicações para a maciça entrada de ucranianos na Polônia é exatamente a possibilidade de substituir os poloneses que deixaram o país e suprir esse espaço na mão-de-obra qualificada.

O número de brasileiros é pequeno, girando em torno de 1200 (mil e duzentas) pessoas registradas no consulado brasileiro.

l) Tecnologias sensíveis

O Estado polonês protege as tecnologias sensíveis desenvolvidas no País, procurando controlar o acesso de pessoas e organizações a essas tecnologias. No que se refere à tecnologia de emprego na Defesa Nacional, esse controle recebe acompanhamento dos Serviços de Inteligência.

m) Proliferação de armas de destruição em massa

A Polônia é signatária de acordos e tratados internacionais de controle de armas. Entre esses, incluem-se os que proíbem ou restringem o emprego de armas de destruição em massa. No Departamento de Negócios Exteriores do MoND, existe uma Divisão dedicada a acompanhar o cumprimento desses acordos. Quanto às armas de destruição em massa, a Polônia segue o posicionamento da UE e da OTAN, aceitando adotar, se for o caso, o chamado “ataque preventivo”, antes do emprego desse tipo de arma pelo agressor.

2.3.5 - Ministério dos Negócios Estrangeiros

a) Organização

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Polônia tem a seguinte organização:

Gabinete Político do Ministro	Secretaria do Ministro
Escritório do Diretor Geral	Departamento de Estratégia e Programação da Política Estrangeira
Departamento da União Europeia	Departamento da Política de Segurança
Departamento Jurídico / Tratados	Departamento de Sistema de Nações Unidas e Problemas Globais
Departamento da Política Econômica Estrangeira	Departamento da Europa
Departamento de Cooperação de Desenvolvimento	Departamento da Ásia e Pacífico
Departamento da América	Protocolo Diplomático
Departamento da África e Próximo Oriente	Departamento de Sistema de Informação
Departamento de Promoção	Departamento da Política Oriental
Departamento Consular e dos Emigrantes Poloneses	Escritório de Administração e Finanças
Escritório dos Recursos Humanos e Instrução	Escritório da Auditoria
Escritório de Informatização	Escritório do Plenipotenciário para os assuntos das Informações Sigilosas
Arquivo	Escritório de Comunicações.

b) Repartições diplomáticas e consulares

A Polônia tem 96 embaixadas e 125 consulados esparramados pelo mundo, tendo representações em nove organizações internacionais. Há 36 consulados gerais em 19 países e, além disso, existem departamentos consulares nas embaixadas da Polônia. Atualmente, existem 23 Institutos poloneses que funcionam no estrangeiro (dados de 2018). O suporte para o serviço estrangeiro relativo ao tema Defesa e Segurança é provido por cerca de 55 Adidos de Defesa nas missões diplomáticas da República da Polônia em todo o mundo.

c) Tradição diplomática

A tradição diplomática polonesa é de direcionamento regional, com ênfase na aproximação com os países vizinhos, com os países desenvolvidos da Europa e com os EUA.

2.3.6 - Relacionamento com o Brasil

a) Aspectos gerais

Data da segunda década do século XIX a presença de representação diplomática permanente brasileira na Polônia e de diplomatas poloneses no Brasil. O relacionamento, contudo, é anterior, com o envio de colonos poloneses ao Brasil para trabalhar na agricultura e que acabaram por fixar-se nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Ruy Barbosa foi personagem importante no reconhecimento da independência da Polônia, em 1918, na Liga das Nações. Em Varsóvia, tem seu nome atribuído a um colégio público de Ensino Médio, onde são lecionadas aulas do idioma Português.

b) Político

Tem-se resumido às visitas de autoridades, como aconteceu em 2002, com a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso; em 2007, com a visita informal do Primeiro-Ministro Donald Tusk ao Brasil, em trânsito para o Chile; em 2010, com a visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e da Defesa, Nelson Jobim; e, mais recentemente, com a visita do então Vice-Presidente do Brasil, com grande comitiva de Ministros e Parlamentares, em setembro de 2015, fato que ganhou as capas de todos os noticiários nacionais poloneses. Em fevereiro de 2019, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil compareceu ao evento conhecido como “Conferência sobre países árabes” em Varsóvia, sendo que teria também participado em uma bilateral no final de fevereiro e início de março, mas que foi adiada.

c) Econômico

A Polônia, nos resultados da balança comercial brasileira de janeiro de 2018 a janeiro de 2019, ocupou o 33º lugar como parceiro comercial brasileiro. Destaque positivo deve ser dado à EMBRAER, que participa com cerca de 30% da frota de aeronaves da empresa aérea polonesa LOT.

O Brasil tem sido superavitário no comércio bilateral, o que preocupa o Governo polonês, interessado em reduzir essa diferença.

Ultimamente, a Polônia tem-se interessado em estreitar laços comerciais, através de sua indústria de defesa, na expectativa de que o Brasil compre produtos poloneses.

d) Científico-Tecnológico

É tímido, sem registro de intercâmbio importante. Ao que parece, o problema é resultado de desconhecimento mútuo e da vocação polonesa em voltar-se para a UE. Desde 2015, tem ocorrido uma pequena iniciativa bilateral denominada “Conferência Polonesa-Brasileira sobre Ciência e Tecnologia”, ocorrida em três edições, tendo sido a primeira no Brasil, em 2015, e a segunda na Polônia, em 2016, e a terceira em 2017, em Brasília, Brasil, com participação de empresas, instituições de educação da área de tecnologia e uma comitiva militar (representantes do COLOG).

e) Representação diplomática no Brasil

Embaixador: sem embaixador nomeado desde dezembro de 2017.

Endereço: DFSES – Av. das Nações, Qd. 809, Lote 33, Brasília - DF, CEP: 70423-900

Tel. +55 61 3212-8000

Fax +55 61 3242-8543

e-mail: brasilia.embaixada@msz.gov.pl

Há um Consulado Geral em Curitiba. Existem Consulados Honorários em Belo Horizonte, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Salvador e Vitória.

f) Representação diplomática brasileira na Polônia

Embaixador: Hadil Fontes da Rocha Vianna

A Embaixada conta com uma Aditância de Defesa e do Exército, num total de 20 servidores, incluindo apenas três diplomatas (com o embaixador).

Endereço: ul Bajonska 15, Saska Kepa, 03-963 Warszawa, Polska, Tel (+48 22) 616-1227.

Existem consulados honorários em: Cracóvia, Lublin e Poznan.

2.3.7 - Relacionamento com outros países

a) Com os Estados Unidos da América

Nos últimos anos, a Polônia se sentiu negligenciada pelos EUA, especialmente depois de o Presidente americano Barack Obama ter abandonado a ideia de um escudo antimísseis de longo alcance a ser baseado na República Tcheca e na Polônia. Os cidadãos poloneses também se sentem desprestigiados, uma vez que ainda precisam de visto para viajar aos EUA. Em uma de suas visitas à Polônia, o Presidente Obama anunciou um plano para gastar um adicional de US \$ 1 bilhão com a presença militar dos EUA na Europa. O relacionamento com os EUA tem sido bastante intenso por meio de cooperação militar, tecnológica e econômica, de modo que a Polônia tem nos EUA o maior aliado e garantidor de sua defesa.

b) Com a Rússia e a Bielo-Rússia

O relacionamento é muito difícil, mantendo-se num delicado equilíbrio entre a dependência comercial e energética polonesa e o interesse geoestratégico russo. A crise Russo-

Ucraniana tem agravado a relação polonesa com aquele País, não havendo perspectiva de melhoria no curto ou mesmo no médio prazo. A Bielo-Rússia é vista como satélite da Rússia pelos poloneses.

c) Com a Alemanha

Atualmente, encontra-se em bom nível, apesar de haver, ainda, desconfianças de setores da sociedade polonesa em relação aos alemães, principalmente devido às questões territoriais fronteiriças. O ingresso da Polônia na UE melhorou o relacionamento bilateral. Na atualidade, a Alemanha é o maior parceiro comercial polônês, além de frequentemente intermediar as relações com a França nas discussões sobre o futuro da UE. As maiores empresas em atuação na Polônia, em sua maioria, são alemãs.

d) Com França, Reino Unido e Itália

Ao lado da Alemanha, são os mais importantes países da UE. As relações com esses países se subordinam a interesses próprios dentro do grupo econômico.

e) Outros relacionamentos

Destacam-se alguns países vizinhos: Ucrânia, o Grupo Visegrado (Hungria, República Tcheca e Eslováquia), Letônia, Estônia e Lituânia, sobre os quais a Polônia procura fazer prevalecer sua influência regional e colocar-se como líder desses países nos fóruns internacionais, principalmente na UE.

O relacionamento com a Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia objetiva compartilhar o domínio sobre o Mar Báltico e a defesa regional.

Com a Geórgia e com o Azerbaijão, o interesse tem caráter econômico, reforçado por questões políticas, para conter uma expansão russa. Há interesse polônês para que esses países integrem a UE.

A China, recentemente, passou a ser um importante parceiro econômico. Em 2010, o MoND assinou um acordo de cooperação na área de defesa com esse País.

O Governo de Tusk conseguiu ampliar as relações com a Índia e com o Vietnã.

2.3.8 - Pactos e ajustes internacionais

a) Em 1999, a Polônia ingressou na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o que trouxe importantes benefícios, tais como investimentos da Aliança Atlântica na infraestrutura militar do País e o compromisso dos Estados membros da Aliança com a defesa da Polônia. Nessa mesma via, aliando-se aos EUA, as PAF foram empregadas em missões internacionais, como na *International Security Assistance Force* (ISAF), no Afeganistão, apesar da desaprovação de 69% da população.

b) Em 2004 o País aderiu à UE, o que trouxe benefícios aos poloneses, em virtude dos recursos regulares do bloco que tem sido direcionados para a melhoria da infraestrutura nacional. Por outro lado, as imposições da UE para os estados membros provocam reações em setores da sociedade e nos políticos mais conservadores, que veem a integração muito intensa com o bloco uma ameaça à soberania.

c) Em 2008 a Polônia aderiu ao Acordo de Schengen de fronteiras abertas, permitindo que qualquer cidadão polonês se desloque por todos os estados membros signatários do Acordo sem se submeter ao controle de fronteiras.

d) A Polônia ainda prefere não estabelecer uma data para a adesão à zona do Euro. Por outro lado, há uma preocupação por parte das autoridades polonesas no sentido de evitar-se a discriminação por parte dos outros integrantes da UE aos países que não adotaram o euro, situação em que seriam considerados países de segunda categoria nos diversos fóruns e instâncias europeias.

e) O País também integra o chamado Grupo Visegrado (V4), formado com o objetivo de incrementar as relações multilaterais desses países fronteiriços, bem como defender interesses comuns no âmbito da UE. A presidência de Visegrad alterna-se anualmente. Em 2018, a Hungria atuou na presidência e em 2019 a presidência está com a Eslováquia.

f) A Polônia forma, junto com a Alemanha e a França, o denominado Triângulo de Weimar, cujo objetivo é definir políticas de defesa conjunta dos Estados integrantes. Essa Aliança busca uma posição de liderança no âmbito da UE e da OTAN e pretende fortalecer a capacidade da Europa de se defender.

O Brasil possui os seguintes acordos bilaterais celebrados com a Polônia:

TÍTULO	CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PROMULGAÇÃO (DECRETO-DATA)	
Acordo de Comércio e Pagamentos (Modificado por troca de notas de 19/06/69).	19/03/1960	15/10/1964	54967	10/07/1964
Protocolo de Negociações Econômicas.	25/05/1961	21/03/1963	52020	20/05/1963
Acordo Cultural.	19/10/1961	02/12/1964	55088	26/11/1964
Acordo sobre Transporte Marítimo	26/11/1976	21/07/1977	80106	09/08/1977
Acordo sobre o Estabelecimento de um Escritório, para Fins Comerciais, na Cidade do Rio de Janeiro.	05/03/1980	05/03/1980	-	-
Acordo sobre o Estabelecimento de uma Repartição, para Fins Comerciais, na Cidade de Porto Alegre.	05/03/1980	05/03/1980	-	-
Acordo sobre Cooperação Cultural.	29/07/1991	12/08/1992	639	24/08/1992
Memorando de Entendimento sobre Consultas.	20/02/1995	20/02/1995		

Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.	05/09/1996	12/01/1998	2510	06/03/1998
Acordo sobre Isenção Recíproca de Vistos.	14/07/1999	22/04/2000	3463	17/05/2000
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Bilateral de Defesa.	01/12/2010	01/09/2016	8.844	01/09/2016

2.3.8 - Questões de limites. Zonas de fricção e de litígio

As fronteiras polonesas se modificaram frequentemente ao longo da História. Os últimos tratados são decorrentes da devolução de territórios após a II Guerra Mundial (Conferências de Podstam e Yalta), e no final do Século XX (Eslováquia e República Tcheca).

Existem áreas de litígio com a Alemanha, ao noroeste e sudoeste da Polônia, em áreas que pertenciam aos germânicos e que foram integradas ao território polonês por imposição dos vencedores da Segunda Guerra Mundial. Milhares de alemães foram retirados desses territórios, nos quais foram assentados poloneses oriundos de outros países do Leste Europeu, sobretudo dos territórios atuais da Ucrânia, Lituânia e Bielo-Rússia. Descendentes mais radicais dos alemães expulsos não desistiram de postular indenizações pelas terras subtraídas de suas famílias. Nos últimos 20 anos, esse apelos não receberam apoio de sucessivos governos alemães.

A nordeste, na região de Zalew Wislany, próximo à Elblag, existe uma zona de fricção com a Rússia (enclave de Kaliningrado), em consequência do fechamento da livre passagem para o Mar Báltico, imposto pela Rússia, após a II Guerra Mundial.

A sudeste, na fronteira com a Ucrânia, existem problemas devido à facilidade de transposição da fronteira para pessoas oriundas do Leste, geralmente em busca de emprego na Polônia. A UE exige do país um rígido controle de fronteiras, devido ao Acordo de Schengen e por ser aquela região o limite leste das fronteiras do Bloco. O Ministério do Interior tem investido na Guarda de Fronteira, a fim de melhorar o controle na área.

2.3.9 - Aceitação popular

As posições governamentais na política externa nem sempre têm sido bem aceitas pela população, principalmente pelos cidadãos residentes a oeste do Rio Vístula, eleitorado predominante da Plataforma Cívica, partido que cedeu lugar ao Justiça e Paz (PiS) nas eleições de 2015. A população que vive ao leste desse rio normalmente é mais conservadora e menos afeita a uma total integração com a UE. É justamente o eleitorado fiel do partido governamental PiS, e de outras movimentos da ala direita. Em princípio, os assuntos de política externa são discutidos pela população em geral, que conhece bem a história do país e influi nas decisões políticas e nos acordos assinados. Sondagens populares apontam a crise na Ucrânia como uma séria ameaça à segurança do país.

2.3.10 - Implicações no Campo Militar

As PAF vêm implementando um ambicioso programa de modernização técnica, com continuação nos próximos oito anos, com ênfase para a defesa antiaérea, modernização dos meios navais e aumento da mobilidade.

2.3.11 - Países com Adidos de Defesa e/ou Militares acreditados

Na Polônia, existem tem 37 (trinta e sete) Aditâncias (Com adidos, adjuntos e, alguns casos, auxiliares - residentes em Varsóvia). Esse número não é fixo ou permanente, sofrendo variações todos anos, de acordo com interesses dos países em manter adido em Varsóvia ou não.

PAÍS SEDE	PAÍS SEDE	PAÍS SEDE
Albânia	EUA	México
Alemanha	Estônia	Noruega
Argélia	Finlândia	Reino Unido
Arábia Saudita	França	República Tcheca
Brasil	Geórgia	Romênia
Bulgária	Grécia	Rússia
Canadá	Hungria	Sérvia
China	Irã	Suécia
Coréia do Sul	Israel	Turquia
Croácia	Itália	Ucrânia
Dinamarca	Japão	Vietnã
Eslováquia	Líbia	
Espanha	Lituânia	

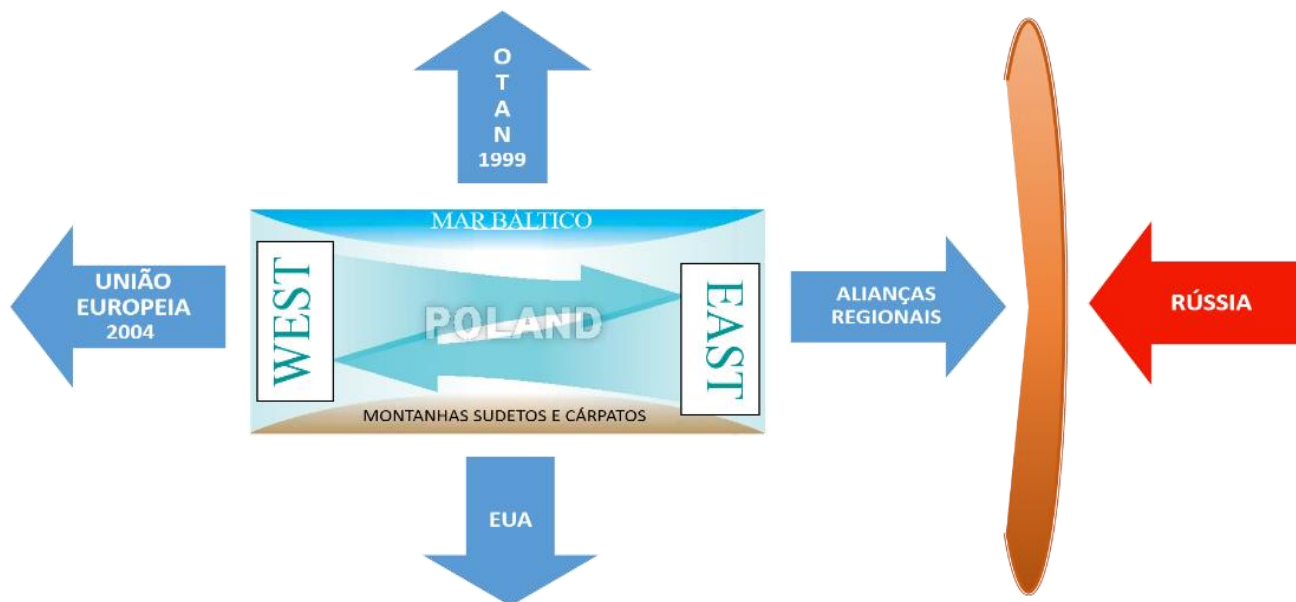
2.4 - Defesa Nacional

2.4.1 - Política tradicional

A história da Polônia se caracteriza pela constante defesa do território nacional contra agressões externas, dentre as quais podem ser citadas as invasões suecas, prussianas e russas, nos séculos XVIII e XIX; alemãs, durante a 2ª Guerra Mundial e a ocupação política soviética, desde o final da 2ª Guerra Mundial até o final da década de 1980. Esse passado faz com que os assuntos de defesa nacional recebam alta prioridade no País.

2.4.2 - Política atual

De maneira geral, a Estratégia de Segurança Nacional polonesa está orientada com base em quatro pilares, segundo a principal hipótese de emprego para as PAF, conforme o esquema abaixo:



2.4.3 - Preparação para a guerra

a) Sistemática de Mobilização Nacional

A mobilização de pessoal para o serviço militar nas PAF, em situações de crise ou estado de guerra, é regulada pela Constituição da República da Polónia. O artigo 136º estabelece que “no caso de ameaça direta externa ao Estado, o Presidente da República autoriza, após solicitação do Primeiro-Ministro, o desencadeamento da mobilização geral ou parcial e o emprego das Forças Armadas para a defesa da República da Polónia. A fim de preparar os cidadãos para a defesa do Estado Polonês, no caso de eventual ameaça externa, impõe-se a eles, ainda em tempo de paz, a Obrigação Geral de Defesa da Pátria no âmbito definido pela lei (artigo 85º da Constituição).

A Lei que regula o artigo 85º da Constituição Polonesa, ou seja, a denominada lei da Obrigação Geral de Defesa da República da Polónia, confere competência ao Presidente da República para decretar ou modificar o Estado de Prontidão de Defesa do País, mediante solicitação do Primeiro-Ministro. Este, por sua vez, define o tipo de Mobilização de Pessoal que será desencadeada pelas Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º dessa lei, todos os cidadãos poloneses que se enquadrem nos requisitos de idade e de saúde física e mental, bem como nos outros parâmetros estabelecidos em Lei, estarão sujeitos a ela. A exceção é feita aos poloneses que se encontrarem, no período de aplicação da Lei, residindo no Exterior.

A Lei estabelece para os cidadãos poloneses as seguintes obrigações: prestar o serviço militar; realizar ações específicas para as situações de crise e de mobilização; executar tarefas no âmbito das designações recebidas; prestar serviço para fins de defesa civil; participar de processos educacionais no âmbito da defesa; participar de operações de defesa territorial; participar das atividades de preparo da tropa para fins de emprego das PAF em operações de defesa coletiva, no

âmbito das organizações internacionais, ou de forma isolada, para a defesa da Pátria; participar de outros exercícios no âmbito da missão de Defesa da Pátria.

Todos os cidadãos poloneses na faixa etária de 18 (dezoito) a 50 (cinquenta) anos estão sujeitos à obrigação de prestar o serviço militar, como cabos ou soldados, mediante mobilização, conforme previsto na Lei. Para os graduados e oficiais, a idade limite é de 60 (sessenta) anos.

São dispensados do serviço militar os cidadãos que, devido ao estado de saúde, forem considerados incapazes temporária ou definitivamente. Ainda constituem exceções as mulheres que: estiverem grávidas ou tiverem dado à luz em um prazo de até 6 (seis) meses; sejam responsáveis diretas por crianças com idade igual ou inferior a 8 (oito) anos; estejam cuidando de crianças na faixa etária de 8 a 16 anos, pessoas com doenças graves, pessoas incapacitadas para trabalhar em estabelecimento rural, pessoas incapacitadas para executar qualquer tipo de trabalho que permita prover sua sobrevivência.

No âmbito da Obrigação Geral de Defesa, os cidadãos poloneses poderão ser designados no tempo de paz para prestar serviços relacionados com a mobilização ou situação de crise. Os militares da reserva terão prioridade na convocação e serão designados para o serviço, ocupando vaga nos Quadro de Organização das Organizações Militares. Os militares da reserva que exercerem mandatos de deputado, inclusive no Parlamento Europeu, e de senador, ou que forem isentos da obrigação de prestação de serviço militar ativo, não serão designados.

A autoridade militar com competência legal para executar a Mobilização é responsável pelas designações e respectivas anulações. Essa autoridade deve cooperar, ainda, com os comandantes das unidades militares destinadas a receber o pessoal mobilizado.

A Lei estabelece que as seguintes pessoas não poderão ser designadas para prestar o serviço militar em organizações militares: menores de 18 anos; maiores de 60 anos, com exceção de pessoas empregadas em uma unidade militar e que sejam voluntárias; pessoas que já receberam outro tipo de designação; juízes e promotores; funcionários da Polícia, da Agência de Segurança Interna (ABW), Agência de Inteligência (AW), Escritório Central Anticorrupção (CBA), Guarda Fronteiriça, Corpo de Bombeiros e cidadãos envolvidos na segurança das repartições governamentais; pessoas incapacitadas.

Em 2009, o serviço militar obrigatório foi extinto. Contudo, a despeito de tal disposição institucional, no caso de ameaça direta externa ao Estado, o Presidente da República tem competência legal para estabelecer, após solicitação do Primeiro-Ministro, o serviço militar obrigatório, por tempo determinado, bem como o treinamento militar dos estudantes formados.

Em 2010 foi formada a Força Nacional de Reserva, como parte do programa de profissionalização das PAF. O serviço na Força Nacional de Reserva era voluntário e baseava-se na assim chamada convocação de crise. Teria duração de 2 a 6 anos, podendo ser renovado, desde que não ultrapassasse 15 anos. Essa Força foi extinta em 2015, dando espaço para as Forças de Defesa Territorial.

No caso de mobilização em período de guerra, as seguintes pessoas, desde que fisicamente aptas, têm a obrigação de prestar o serviço militar: aquelas aptas a receber a instrução militar; militares da reserva; militares que estejam prestando serviço militar em tempo de paz; voluntários.

O desenvolvimento do programa de profissionalização das PAF, consequência da modernização exigida pela OTAN para seus Estados-Membros, provocou mudanças na legislação que regula a mobilização de pessoal na Polônia.

O Estado-Maior das PAF confia na eficácia da mobilização para manter, no serviço ativo, um efetivo economicamente viável, que permita às suas forças cumprirem suas missões legais.

O Ministro da Defesa Nacional empossado em 2015 determinou a implantação de uma Força de Defesa Territorial (*Wojska Obrony Terytorialnej* – WOT), a qual encontra-se em fase de consolidação, apesar de ajustes feitos em 2018 no que diz respeito ao efetivo, em virtude de reduções no orçamento a elas destinado. A legislação que regula essa força entrou em vigor em 1º de janeiro de 2017, tendo iniciado em 31 de março do mesmo ano as suas atividades. A WOT será um quinto elemento da estrutura de C2 das PAF, ao lado da Força Terrestre, Força Naval, Força Aérea e Forças Especiais. Inicialmente concebida para ter 35.000 integrantes, esse número foi elevado para **chegar a 53.000 até o final de 2019, mas reduzido para pouco mais da metade, como já mencionado, em virtude de ajustes no orçamento.**

b) Influências externas

A atual crise na Ucrânia tem contribuído para modificar a Estratégia de Segurança Nacional, cuja a principal alteração é o enfoque na defesa territorial em detrimento da atuação em missões expedicionárias, inclusive com a criação da Guarda de Defesa Nacional citada anteriormente.

c) Influências internas

Na eventualidade de serem conduzidas operações em situação de crise, espera-se que a maior parte da população apoie as ações, militares ou não. As PAF são muito bem vistas pela população em geral.

2.5 - Segurança Nacional

A abordagem da Segurança Nacional polonesa compreende os seguintes domínios, setores e áreas:

DOMÍNIOS DA SEGURANÇA NACIONAL													
“hard security” “soft security”													
DEFESA			PROTEÇÃO			SOCIEDADE				ECONOMIA			
SETORES DA SEGURANÇA NACIONAL													
Diplomacia	Militar	Inteligência	Contra inteligência	Lei e Ordem Pública	Salvamento	Cultura	Educação	Social	Demografia	Finanças	Energia	Transporte	Infraestrutura Crítica
ÁREAS DE SEGURANÇA NACIONAL													
Terrorismo, Crime cibernético, Tráfico de drogas e humanos													

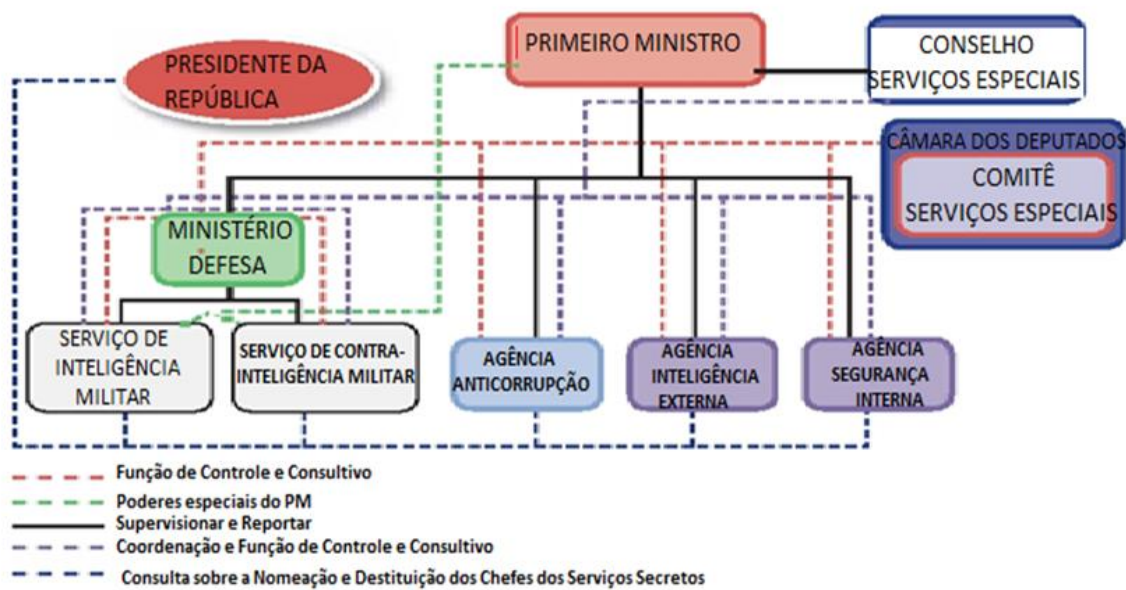
2.5.1 - O Potencial de Proteção

O Potencial de Proteção compreende: Judiciário; Serviços Secretos; Serviços, Guardas e Inspetorias Especializadas em prover segurança e ordem pública; Serviços de Socorro e de Defesa Civil; Elementos de Gestão de Crises; Guardas de Fronteira e outras instituições cuja tarefa direta ou indireta é salvaguardar a segurança pública.

O Poder Judiciário encontra-se abordado anteriormente (item 2.0.6, letra b), nº 3., letra c.).

2.5.2 - Sistema de Inteligência

Quanto aos Serviços Secretos, não existe uma definição desses serviços no Direito polonês. As principais entidades que realizam as tarefas de proteção especial incluem: a Agência de Segurança Interna, Agência de Inteligência Estrangeira, a Agência Central Anticorrupção, bem como o Serviço de Contra inteligência Militar e o Serviço de Inteligência Militar, ambos vinculados ao Ministério da Defesa.



A Agência de Segurança Interna é o serviço responsável por salvaguardar a segurança interna do Estado e sua ordem constitucional. As suas funções incluem a vigilância, a prevenção e o combate contra as ameaças à segurança interna do Estado, à sua ordem constitucional, e, especificamente, à sua soberania e posição internacional, independência e integridade territorial, bem como a defesa nacional. A Agência de Segurança Interna é um órgão central da administração do governo. O órgão reporta-se diretamente ao Primeiro-Ministro e sua atividade é controlada pela Câmara Baixa (Sejm).

A Agência de Inteligência Estrangeira (AW) é responsável por garantir a segurança externa do Estado e, em princípio, realizar as suas operações fora do território da República da Polônia. As tarefas básicas da AW incluem: coletar informação que seja potencialmente significativa, do ponto de vista da segurança e da posição internacional da Polónia e seu potencial econômico e de defesa,

bem como a análise dessa informação e sua disponibilização às autoridades competentes; identificar e combater as ameaças externas à segurança do Estado - incluindo o terrorismo internacional, o extremismo, os grupos de crime organizado internacional; as operações dos serviços secretos estrangeiros e outras atividades que podem ser prejudiciais aos interesses da República da Polônia. A Agência assegura a proteção criptográfica das comunicações junto às missões diplomáticas e consulares polonesas. Outro desafio crítico voltado para a Agência na era da globalização e do desenvolvimento do ciberespaço é a inteligência eletrônica. A Agência de Inteligência Estrangeira é gerenciada pelo chefe da Agência de Inteligência Estrangeira, que se reporta diretamente ao Primeiro-Ministro e cuja atividade é controlada pela Sejm.

A Agência Central Anticorrupção (CBA) é um serviço secreto estabelecido para combater a corrupção na vida pública e na economia, particularmente em instituições públicas governamentais e locais, bem como para combater as atividades prejudiciais aos interesses econômicos do Estado. A CBA é gerida pelo seu chefe, que é supervisionada pelo Primeiro-Ministro. As atividades da CBA são controladas pela Sejm.

A Polônia é considerada um país em que a corrupção - entendida como a utilização de uma posição ou influência para ganhos pessoais - é bastante comum. De acordo com dados globais de 2018 coletados pela Transparência Internacional, a Polônia ocupa a posição de número 36, de 180 países pesquisados, com 60 pontos (na escala de 0-100, em que 0 significa o maior índice de corrupção no setor público).

As tarefas das autoridades públicas no domínio da segurança e ordem pública são estabelecidas em atos pertinentes, notadamente, os relativos aos serviços secretos, a Polícia, a Guarda de Fronteira, o Serviço de Alfândega e a Agência de Proteção do Governo.

Nos últimos anos, o número de perturbações da ordem e segurança pública tem vindo a diminuir, mas ainda continua a ser um problema, especialmente durante eventos de massa.

Um fenômeno negativo na Polônia é que os organizadores de eventos de massa em escala, em particular aqueles que organizam eventos políticos ou públicos, muitas vezes não têm conhecimento básico sobre suas funções relacionadas com a garantia de segurança, os procedimentos obrigatórios e as consequências associadas. Por outro lado, os serviços que, nos termos da lei, são responsáveis por garantir a segurança e a ordem pública durante tais eventos são frequentemente objeto de acusações públicas. Tal situação tem uma influência negativa sobre as decisões relativas ao envolvimento nos referidos serviços, causando, como decorrência, a tomada de medidas em condições de incerteza jurídica.

A Polícia, como uma tropa uniformizada e armada, tem a tarefa de proteger os cidadãos e garantir a segurança e a ordem pública. As principais responsabilidades da Polícia incluem: proteger a vida humana e a saúde, bem como proteger a propriedade contra os ataques violentos que possam causar danos a esses bens; proteger a segurança e a ordem pública. A estrutura organizacional da Polícia é feita de policiais que trabalham nas seguintes serviços: serviço criminal, serviço de prevenção, bem como a prestação de serviços de apoio às atividades de polícia nas áreas de organização, logística e tecnologia. A polícia também é constituída pelos policiais judiciais, unidades de prevenção e subunidades antiterroristas.

2.5.3 - Concepção doutrinária

a) O controle da atuação dos Serviços Especiais requer especial cuidado do Governo e das Instituições polonesas. A lembrança do *modus operandi* dos antigos serviços secretos e das polícias políticas do regime comunista permanece viva na memória de muitas personalidades que, atualmente, integram o Governo, militam em partidos de oposição ou integram órgãos estatais. Devido a essa desconfiança, construída durante os governos comunistas, as atividades de Inteligência ainda são vistas com reserva por diversos setores da sociedade.

b) Os críticos dos serviços especiais têm emitido declarações ressaltando que a renovação de pessoal, realizada a partir de 1989 e caracterizada pelo expurgo de parte das pessoas que trabalharam para o regime comunista, resultou na perda de considerável conhecimento sobre a atividade, o que, segundo tais críticos, provoca falhas na atuação, principalmente junto às tropas polonesas que operam no exterior.

c) O Governo liderado pelo partido Justiça e Paz (PiS) e os integrantes do principal partido de oposição, Plataforma Cívica (PO), têm concepções diferentes sobre a atuação dos Serviços Especiais. Enquanto o antigo Governo liderado pelo PO, agora oposição, se aproximasse do modo de atuação das agências da UE, priorizando as ações gerais de proteção do Estado e assessoramento nas decisões estratégicas, o Governo atual do PiS prefere uma atuação semelhante àquela encontrada pelos regimes comunistas, que priorizam o monitoramento de pessoas e autoridades. Durante o governo do PiS (2005-2007), um dos serviços especiais, o Agência Central de Anticorrupção (CBA), envolveu-se em ações de cunho político. Esse é um fato extremamente contraditório, haja vista o PiS ter uma postura completamente e manifestadamente anti Rússia.

d) Os Serviços Especiais têm obtido alguns êxitos na identificação de ameaças ao Estado, atuantes em território polonês. Por exemplo, a prisão de um espião russo, em 2009, ou o levantamento de atividades consideradas lesivas ao Estado Polonês, praticadas por militares russos lotados na Aditância Militar russa em Varsóvia, o que ocasionou a expulsão daqueles integrantes do Corpo Diplomático Militar.

2.5.4 - Atuação e prioridades no País

a) O sistema de Inteligência está organizado para a defesa do Estado contra ameaças externas, provendo dados necessários à tomada de decisão de alto nível;

b) As prioridades são as ameaças advindas de ilícitos de grande envergadura e do terrorismo. Outra preocupação é a corrupção existente no setor público e comercial, no entanto, o País tem melhorado os seus índices de transparência e de combate à corrupção como demonstra os últimos resultados divulgados pela ONG Transparência Internacional⁷:

Posição atual	Escore 2018	Escore 2017	Escore 2016	Escore 2015	Escore 2014
36º de 180 países	60	60	62	63	61

⁷ Disponível em <https://www.transparency.org/cpi2018>, acesso em 26 de fevereiro de 2019

2.5.5 - Atuação e prioridades no Exterior

O sistema atua protegendo os representantes poloneses no Exterior e levantando dados necessários à segurança do Estado. As prioridades da Inteligência são as pessoas e organizações que possuam dados ou possam ameaçar a segurança nacional polonesa.

2.5.6 - Intercâmbio com órgãos de Inteligência brasileiros

Não há dados sobre intercâmbio com o Brasil na área da Inteligência. Entretanto, deve-se frisar que em 2015 o Adido de Defesa e do Exército, por solicitação brasileira, procurou o comando desses serviços no sentido de verificar a possibilidade de cooperação nessa área, obtendo um retorno muito positivo desses órgãos, interessados em troca de experiência. O assunto não foi levado adiante, segundo informou o Adido à época, em virtude da crise econômica no Brasil naquele ano, frustrando as expectativas polonesas. Em 2017 e 2018, o Adido efetuou novos contatos, seja pessoalmente ou por meio de ofícios, mas não houve informações proveitosas no sentido de estreitar os laços e realizar algum tipo de intercâmbio.

2.5.7 - Possíveis interesses e alvos no Brasil

a) Pessoas ou organizações que possuam dados de interesse à segurança dos dois países, bem como as atividades comerciais de grande vulto;

b) Os centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico dos países em desenvolvimento, como a EMBRAPA e a PETROBRAS, são também alvos potenciais para a inteligência polonesa.

2.6 - Principais personalidades do campo político (dados biográficos)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Nome: ANDRZEJ DUDA



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 6 de agosto de 2015
- **Data limite de permanência no cargo:** 2020
- **Data e local de nascimento:** 16 de junho de 1972, Cracóvia
- **Estado civil:** casado
- **Nome da esposa:** Agata Kornhauser-Duda
- **Número de filhos:** 1 filha

Formação Acadêmica:

- Direito e Administração, pela Universidade Jaguelônica de Cracóvia

Principais funções desempenhadas:

- Subsecretário de Estado do Ministério da Justiça, 2006-2007
- Subsecretário de Estado na Chancelaria do Presidente
- Deputado do Parlamento Polonês 2011-2014
- Deputado do Parlamento Europeu 2014-2015

PRESIDENTE DO PARLAMENTO
Nome: **MAREK KUCHCIŃSKI**



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 12 de novembro de 2015
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 9 de agosto de 1955, Przemyśl
- **Estado Civil:** casado
- **Nome da esposa:** -
- **Número de filhos:** 3

Formação Acadêmica:

- História da Arte, pela Universidade Católica de Lublin

Principais funções desempenhadas:

- Deputada do Parlamento Polonês: 2001-2005, 2005-2007, 2007-2011, 2011 - 2015
- Vice-Presidente do Parlamento Polonês: 2010-2011, 2011-2015

PRESIDENTE DO PODER JUDICIÁRIO
Nome: **MAŁGORZATA GERSDORF**



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 30 de abril 2014
- **Data limite de permanência no cargo:** 2020
- **Data e local de nascimento:** 22 de novembro de 1952, Varsóvia
- **Estado civil:** -
- **Nome do marido:** -

Formação Acadêmica:

- Faculdade de Direito e Administração, pela Universidade de Varsóvia

Principais funções desempenhadas:

- Pró-reitor da Faculdade de Direito e Administração, 1993-2000
- Pró-reitor da Universidade de Varsóvia; 2005 – 2008
- Senador da Universidade de Varsóvia, 2008 - 2012
- Juiz do Tribunal Supremo, 2008-2014

PRIMEIRO-MINISTRO

Nome: **MATEUSZ MORAWIECKI**



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 12 de dezembro de 2017
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 20 de junho de 1968, Wrocław
- **Estado civil:** casado
- **Número de filhos:** 4

Formação Acadêmica

- História Universidade, pela Universidade de Wrocław
- Curso de Business Administration; pela Politécnica de Wrocław e Central *Connecticut State University*
- Curso de MBA, pela Universidade de Economia de Wrocław
- Curso de Pós-graduação, pela Academia de Economia de Wrocław

Principais funções desempenhadas:

- Presidente do banco *Bank Zachodni WBK* 2007-2015
- Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Desenvolvimento 2015-2017

2.6.1 - Líderes dos Principais Partidos Políticos

- Situação

- Lei e Justiça (PiS): Jaroslaw Kaczynski.
- Partido Agrário (PSL): Władysław Kowalski.

- Oposição

- Plataforma Cívica (PO): Ewa Kopacz.
- Kukiz'15: Paweł Kukiz.

2.7 - **Conclusão**

De 1989 a 1991, a Polônia engajou-se em uma transição democrática que pôs fim à República Popular da Polônia e conduziu o País a um regime democrático, chamado de Terceira República Polonesa. Após dez anos de consolidação política, a Polônia juntou-se à OTAN em 1999 e à UE em 2004.

A relação entre os poderes da 3ª República Polonesa tem se pautado pela harmonia. O Legislativo é o foro onde ocorrem as discordâncias e as chamadas “batalhas políticas”. Por sua vez, o Judiciário tem mantido uma postura equilibrada e independente, mesmo com fatos ocorridos no final de 2015 e que se estendem por 2016, envolvendo ações do Governo do PiS tentando influenciar junto ao Tribunal Constitucional.

As liberdades, direitos e deveres dos cidadãos têm sido respeitados. A administração pública polonesa segue o padrão das outras nações europeias, embora ainda reste algum ranço burocrático, remanescente do período comunista. De novo aparece a presença do novo Governo tentando aprovar leis que vão de encontro ao senso comum no que diz respeito ao tão desejado Estado de Direito.

Tendo vivido uma estabilidade política por mais de dez anos, o País atravessa uma fase complicada, haja vista as ações governamentais levadas a efeito logo após terem assumido o poder no final de 2015, e que ainda repercutem negativamente tanto no País, quanto na UE.

Os órgãos de segurança pública têm procurado adaptar-se aos padrões da UE, embora reste alguns focos de corrupção, de desvio e desperdício de recursos públicos, segundo a percepção de grande parte da população.

A relação entre os poderes da República Polonesa vinha se pautando pela harmonia até as eleições de outubro de 2015, quando ascendeu ao poder o Presidente e o Parlamento composto por integrantes do Partido Lei e Justiça (PiS). O novo Governo polonês iniciou, a partir de então, uma série de alterações na legislação do País, inclusive em temas considerados cláusulas pétreas da Constituição Nacional. Isso levou o Governo a um embate com o Poder Judiciário, tendo esse último angariado a simpatia da população, que saiu em grande número às ruas para protestar contra as medidas julgadas inconstitucionais. Pode-se afirmar que essa situação tomou todo o ano de 2018 e ainda não está pacificada, mas como o governo polonês voltou atrás, é provável que em 2019 haja mais tranquilidade quanto a esse assunto.

O posicionamento agressivo da Federação Russa contra a Ucrânia agravou o relacionamento dos dois países, que se já não era bom, ficou ainda pior após a anexação da Crimeia pela Rússia, em meados de 2014. Esse relacionamento ganha ainda maiores proporções na medida em que o atual Governo do PiS adota uma postura bastante negativa em relação ao seu vizinho (note-se que a Polônia faz fronteira com Kaliningrado, território russo situado ao norte da Polônia).

A República da POLÔNIA arrefeceu, ao que parece, parte das crises internas e lutas constantes com a UE, no que se refere a reforma do judiciário. Ainda que com sua economia estável, com tendências de um forte crescimento em 2019, a agitação política que acompanha o Governo eleito no final de 2015 tem sido uma rotina no país.

Atitudes consideradas contrárias à normalidade institucional da UE estão sendo adotadas pelo Governo e têm repercutido até o presente momento. Isso reflete-se na economia, campo militar e no psicossocial da população. O recuo na lei que iria alterar a aposentadoria dos magistrados foi importante para esfriar os ânimos entre UE e POLÔNIA.

III - CAMPO PSICOSSOCIAL

3 - Antecedentes Históricos e Sociais

3.0.1 - Evolução histórica e social

O território polonês foi habitado por uma tribo eslava denominada “polonos” no início da Idade Média. Essa tribo ocupou as terras situadas entre os rios Vístula e Oder, até que, em 996, o chefe tribal e duque Mieszko I, que governou o vasto território, converteu-se à fé cristã e tornou-se senhor de todas as povos da região.

Por volta do ano 1000, o Rei da Germânia e Imperador do Sacro Império Romano Germânico, Otto III, peregrinou à tumba de São Adalberto, em Gniezno, e realizou um Congresso que uniu os povos. Gniezno é considerada a primeira capital da Polônia. Alguns historiadores identificam naquele Congresso indícios da ideia de uma Europa unida.

Durante toda a era medieval, a região progrediu economicamente e atraiu riquezas e pessoas. Foram fundadas várias cidades: Cracóvia, Poznan, Torun, Gdansk e Wroclaw, que floresceram nas artes e no comércio, recebendo igrejas góticas, que, nos dias atuais, testemunham a beleza da arquitetura daquela época.

Em 1025, Boleslaw Chrobry proclamou-se primeiro Rei polonês sob o título de Boleslaw I. Iniciou-se, então, a Dinastia Piast, que perdurou até o século XIV, encerrando-se com o Rei Kazimierz III Welki (Casemiro III, o Grande). Nessa altura, a Polônia já era um próspero país da Europa Central.

O início de uma nova era foi marcado pelo casamento da Rainha Jadwiga De Anjou, polonesa de origem húngara, com o duque lituano Ladislau Jagello. Dessa forma teve início a dinastia dos Jagellones, que cristianizou, de forma pacífica, toda a Lituânia e concluiu sua obra dois séculos à frente, com a União de Lublin, de 1569, criando a República das Duas Nações (Polônia e Lituânia). No período Jaguelônico, viveu-se o chamado “Século de Ouro”, graças ao crescimento econômico e ao desenvolvimento cultural do período. A Polônia tornou-se exportadora de cereais para os países da Europa. Floresceu o comércio marítimo de Gdansk.

Em meados do Século XIV foi fundada a Universidade Jaguelônica e, no mesmo período, reconstruído o Castelo de Wawel, ambos em Cracóvia, onde foi instalada a nova capital, por ser o centro cultural e político da região mais importante da época.

No século XVI encerrou-se a dinastia Jaguelônica e a Polônia adotou um regime político único da Europa, onde dominavam déspotas e reis totalitários. No caso polonês, o rei era eleito dentre os nobres (cerca de 10% da população). As decisões reais eram submetidas a um Parlamento de nobres, a Dieta ou *Sejm*. A partir de 1573, os nobres elegiam o rei em eleições livres e cabia ao eleito jurar proteger os direitos e liberdades dos nobres, especialmente a liberdade de culto religioso.

No século XVII, devido às ameaças externas, a capital foi transferida para Varsóvia. Ocorreram duas guerras que influenciaram o mapa político europeu: uma contra os suecos, ao norte; e outra contra os turcos, ao sul. Estes foram vencidos em Viena por um rei polonês, João III Sobieski.

Na Idade Moderna, a Rússia e a Turquia surgiram como potências expansionistas e a Polônia, localizada entre a Europa e a Ásia, passou a ser a linha de defesa da civilização cristã contra as ameaças russas e turcas. Esse papel desenvolveu a ideologia de “baluarte de cristianismo”, que, transmutada, ainda é identificada em correntes políticas polonesas modernas.

No fim da Idade Moderna, a Polônia situava-se entre os impérios austríaco, russo e prussiano e foi obrigada a lutar para manter seu território, passando de potência europeia a objeto de cobiça dos vizinhos. Essa conjuntura externa foi acompanhada pelo enfraquecimento político interno. Em 1772, o território foi invadido por forças das três potências vizinhas.

Tentando fortalecer a situação interna e salvar o Estado, em 3 de maio de 1791 o Parlamento polonês proclamou a Constituição, baseada nas ideias do Iluminismo e considerada a primeira Carta Magna europeia. Essa data é comemorada com feriado nacional no País.

Em 1795, a Áustria, a Rússia e a Prússia fizeram a terceira partilha do território polonês e o Estado deixou de existir por 123 (cento e vinte e três) anos. Contudo, a nação polonesa permaneceu como unidade cultural ao longo de todo o período, no qual se destacam momentos em que a nacionalidade emergiu, como nas guerras napoleônicas e nos vários levantes nacionais entre 1830 e 1863.

Foi a permanência do ideal nacional, por todo o Século XIX, que levou à independência do Estado polonês em 1º de novembro de 1918, após a I Grande Guerra, e permitiu a vitória polonesa, sob comando do marechal Josef Pilsudki, em 1920, sobre as tropas do Exército Vermelho, em Radzymin, localidade próxima de Varsóvia. Tal fato é celebrado na história polonesa, recebendo o nome de “Milagre do Vístula”. A partir de então, a Polônia ressurgiu como nação europeia.

Em 1º de setembro de 1939, em virtude de um acordo secreto (Pacto Molotov-Ribbentrop) firmado com Stalin, as tropas do III Reich invadiram a Polônia ao norte e a oeste, dando início à II Guerra Mundial. Por sua vez, em 17 de setembro de 1939, as tropas soviéticas invadiram o território polonês pelo leste.

O Campo de Concentração de Auschwitz (na localidade de Oswiet), criado para receber patriotas poloneses, transformou-se em um campo de extermínio, onde mais de 1,5 milhões de pessoas de várias nacionalidades, principalmente judeus poloneses, pereceram. O local permanece como um símbolo da chamada “solução final” dos nazistas.

Os soviéticos deportaram lideranças polonesas para os campos de trabalho de Gulag e eliminaram militares, policiais, políticos e intelectuais poloneses. O episódio mais famoso foi o Massacre de Katyn, no qual mais de 20.000 militares e agentes públicos poloneses foram assassinados pelo exército soviético.

Durante a Guerra, tropas polonesas lutaram ao lado dos aliados na Europa e em outros Teatros de Operações, enquanto era articulado um movimento clandestino de libertação nacional. Um dos episódios marcantes do período ocorreu entre agosto e outubro de 1944, quando se deu um levante em Varsóvia, que levou os alemães a destruir quase toda cidade, reduzindo-a a escombros.

Após os acordos de Yalta, tropas soviéticas dominaram a Polônia e o país tornou-se um dos satélites da Cortina de Ferro, integrando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Foi implantado o regime político e econômico comunista no território polonês, sob novas fronteiras, mantendo o núcleo histórico, mas perdendo territórios a leste e ganhando a oeste (da derrotada Alemanha). Iniciou-se o período da República Popular da Polônia, sob controle da União Soviética.

A Igreja Católica foi protagonista importante do período, pois ofereceu refúgio ao povo dominado. Vários levantes foram reprimidos com violência, como em Poznan, em 1956, em Varsóvia e em outras cidades, em 1968. As liberdades individuais foram cerceadas.

Na década de 1970, greves e movimentos operários nos estaleiros de Gdansk e Gdynia foram reprimidos, mas provocaram modificações no Partido Operário Unificado Polonês, iniciando um processo de liberalização política e modernização econômica, embora a passos lentos. A resistência interna não armada intensificou-se e a eleição de um novo Papa, o polonês Karol Wojtyla, em 1978, serviu de ânimo novo à luta por liberdades.

As dificuldades econômicas, com base na baixa produtividade e acentuado endividamento nacional, intensificaram os protestos e fizeram surgir um novo líder, o operário Lech Walesa, que reuniu dez milhões de pessoas sob um movimento social independente, o “Solidariedade”.

Em 1981, o governo local impôs a “Lei Marcial”, mas os ventos das mudanças não mais poderiam ser contidos. As demandas sociais aumentaram e as reformas propostas pelo governo não as satisfizeram. A própria União Soviética estava abalada política e economicamente. Em 1989, foram realizadas eleições parlamentares e o “Solidariedade” assumiu o Governo, ocupando o cargo de Primeiro-Ministro com Tadeusz Mazowiecki.

Em 1990, Lech Walesa tornou-se o primeiro Presidente da República do novo período, estabelecendo, assim, o fim do domínio soviético sobre a Polônia.

Em 1999, a Polônia aderiu à OTAN e, em 1º de maio de 2004, ingressou na UE.

Em 2010, dois políticos do mesmo partido, a Plataforma Cívica (PO), passaram a ocupar os cargos mais importantes do Executivo, o Presidente da República, Bronislaw Komorowski, e o Primeiro-Ministro, Donald Tusk. Há um sistema político democrático estável sob regime econômico capitalista, no entanto, devido à persistente crise econômica europeia, a Polônia tem evitado estabelecer uma data para aderir à zona do Euro.

Em 2015 a PO perdeu as eleições presidenciais e parlamentares para o partido Justiça e Paz (PiS), que desde sua chegada ao poder tem mexido com a estrutura social, política e econômica polonesa.

3.0.2 - Idiomas oficiais, idiomas e dialetos

O idioma oficial é o Polonês, falado por 97,8% da população. É uma língua do ramo eslavo, subgrupo ocidental, muito parecida com o Tcheco, o Eslovaco e o Sérvio. A semelhança é bem menor em relação aos idiomas do subgrupo do sul (Búlgaro) e oriental (Russo, Ucrainiano e Bielo-russo), mas pode-se dizer que esses povos se entendem, parcialmente, mesmo falando seus idiomas próprios.

Na Polônia, boa parte dos adultos de meia-idade sabe falar russo, que era o idioma estrangeiro de ensino obrigatório nas escolas polonesas durante os anos do regime comunista. Atualmente, o uso desse idioma é limitado. O inglês, outrora quase proscrito, hoje é estimulado, sendo normalmente falado pelos jovens de classe média e militares, esses em razão da adesão à OTAN, a partir de 1999.

O idioma alemão é bastante conhecido e falado. Isto ocorre, exclusivamente, em regiões próximas da fronteira oeste e noroeste, onde habita uma minoria alemã que conta com representação no Parlamento.

Existem alguns dialetos ao sul e ao norte ou variações do próprio polonês em regiões mais afastadas como nas montanhas, por exemplo.

3.0.3 Etnias

A Segunda Guerra Mundial (II GM) reduziu em quase 35% a população polonesa e homogeneizou o contingente populacional. A população atual é predominantemente polonesa, perfazendo cerca de 97% do total de habitantes.

3.0.4 - Classes sociais

A população é marcadamente formada pela classe média, com menos de 10% pertencendo à classe rica e menos de 30% localizados na classe de baixa renda.

3.1 - População

3.1.1 Aspectos demográficos

a) Efetivos humanos

Em 2017, a Central de Estatística da Polônia (GUS) avaliou a população polonesa em 38.434.000 habitantes, dos quais 60 % vivem em áreas urbanas e 40 % em área rural. Estima-se que 16 milhões de poloneses ou seus dependentes vivam no exterior.

b) Distribuição pelo território (regiões demográficas). Densidade

- A densidade populacional é de 123,12 habitantes por km² (2016).
- A região menos habitada é a parte agrícola oriental do país.

c) Composição da população (idade e sexo)

Estima-se que 16% da população possua idade até 15 anos e 70% entre 16 e 64 anos. Os maiores de 65 anos alcançam 14% do total de habitantes.

Cerca de 51,61% da população é formada por mulheres e 48,39% é composta por homens.

3.1.2 - Movimentos da população:

a) Imigração / emigração

Os maiores movimentos migratórios aconteceram no Século XIX e no Século XX, logo após a II Guerra Mundial, e durante a ocupação soviética, quando mais de 16 milhões de poloneses buscaram abrigo em outros países, principalmente nos EUA, Brasil e Alemanha.

Após o ingresso na UE, cerca de 1,5 milhões de poloneses emigraram para o Exterior, em busca de melhores condições de trabalho, ofertadas pelo mercado europeu, indo, principalmente, para a Alemanha, Irlanda e Reino Unido. Atualmente, há, também, movimentos emigratórios para a Ásia e Oriente Médio.

Com o fim da União Soviética, considerável contingente de poloneses deportados e deslocados retornou ao País.

Com o Brexit, há uma preocupação das autoridades locais, uma vez que um efetivo de aproximadamente 800.000 pessoas residentes no Reino Unido possam ter que retornar à Polônia.

b) Migrações internas

A migração atual acontece em virtude da industrialização do País e a progressiva mecanização do campo. Hoje, ocorre um contínuo fluxo de pessoas que deixam as zonas rurais rumo às cidades, principalmente, aos grandes centros, como Varsóvia, Gdansk, Poznan e Wroclaw.

3.1.3 - Núcleos estrangeiros

Não são numerosos os estrangeiros na Polônia. Cerca de 450 mil habitantes são alemães, 600 mil bielorrussos e, aproximadamente, 2 milhões de ucranianos. Os judeus perfazem 15 mil e os lituanos e eslovacos somam 55 mil. Os demais núcleos existentes são de ciganos, gregos, macedônios, russos e tártaros. O Censo Demográfico identificou um total de 56.300 imigrantes temporários em 2018, dos quais 29.000 estavam na Polônia há pelo menos um ano. Desse total, 78% eram cidadãos estrangeiros, principalmente, da Ucrânia, Bielorrússia, Alemanha, Rússia, China, Bulgária e Vietnã. Em geral, os cidadãos estrangeiros permanecem na Polônia por motivos de trabalho, enquanto cidadãos poloneses do exterior estão na Polônia por motivos familiares.

Destaca-se uma considerável população de estudantes universitários, particularmente atraídos por programas de intercâmbio estudantil, mais direcionados para descendentes de poloneses.

3.1.4 - Mão-de-obra

A Taxa de Participação da Força de Trabalho na Polônia aumentou de 56,50% no segundo trimestre de 2018, para 56,80% no terceiro trimestre do mesmo ano. A taxa de participação na

Polônia foi de 55,49% em 1998 até 2018, atingindo a alta histórica de 57,10%, no segundo trimestre de 1998 e uma baixa recorde de 53,20% no primeiro trimestre de 2007.

3.1.5 - Comunidade Brasileira

O número de brasileiros é reduzido. O consulado brasileiro registra cerca de 1200 (mil e duzentas) pessoas. A maior parte é de descendentes de poloneses que vivem no Brasil, que vieram à Polônia em busca de suas raízes, para trabalhar ou estudar. Alguns atuam como jogadores de futebol nos clubes poloneses e outros, como artistas ou músicos.

No Brasil, estima-se que exista uma comunidade de 2 milhões de descendentes dos 60 mil imigrantes que, desde o Século XIX, em várias levas, estabeleceram-se principalmente no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

3.2 - Saúde Pública

3.2.1 - Estado sanitário geral

Apesar dos avanços, quando comparada aos padrões europeus a saúde pública polonesa apresenta deficiências, destacando-se a fragmentação das atividades de todo o sistema de saúde em projetos individuais, sem coordenação e sistematização. Além disso, o setor requer a realização de reformas a fim de responder às necessidades da vida moderna de trabalho e aos crescentes problemas de exclusão do trabalho, devido à incapacidade relacionada ao desemprego e à aposentadoria precoce.

3.2.2 - Padrões sanitários

Os riscos sanitários, de acordo com os parâmetros de saúde da UE, são de grau médio.

A taxa de mortalidade infantil é de 5,00 mortes por 1000 nascimentos.

3.2.3 - Regiões endêmicas

Os habitantes das maiores cidades apresentam o mesmo tipo e número de doenças de outras cidades equivalentes do mundo. No campo, os habitantes são mais atingidos por doenças ligadas à pobreza e às baixas condições sanitárias. As doenças com maior incidência são tuberculose, doenças venéreas, coqueluche, sarampo e rubéola.

Densidade de médicos (2017):	2,29 médicos / 1.000 habitantes
Hospital densidade do leito (2016):	4,86 leitos / 1.000 habitantes
Fonte de água potável:	100% da população

Acesso a instalações de saneamento: (2015)	urbana: 97,50% da população rural: 96,70% da população
---	---

3.2.4 - Investimentos de Governo

O Governo trabalha em uma nova reforma do sistema de saúde. Os investimentos têm sido insuficientes diante das carências levantadas. Os gastos com saúde foram de 6,8% do PIB, em 2012 (a média dos países integrantes da OECD foi de 9,3%). Todavia, esse número decaiu ano a ano, chegando a 6,35% em 2017.

3.3 - Situação Cultural e Religiosa

3.3.1 - Educação

Alfabetização (dados de 2015), definida dentre a população com idade de 15 anos e acima, capazes de ler e escrever: 99,8%.

O ensino superior é valorizado. Existem mais de 2 milhões de estudantes matriculados no ensino terciário, sendo que 650 mil concluíram um curso de graduação naquele ano, em mais de 400 instituições de ensino superior.

3.3.2 - Cultura

a) Características

A vida cultural nas grandes cidades é intensa, com participação da população em eventos que ocorrem, principalmente, durante a primavera e o verão.

O povo, em geral, aprecia o teatro, a música clássica e os espetáculos de dança. Os museus e exposições de pintura são muito frequentados por estudantes.

O país tem tradição de berço de grandes músicos. O mais famoso e festejado, Frederic Chopin, é um autêntico símbolo nacional.

O cinema polonês é famoso, sendo referência os cineastas Roman Polanski, que, em 2002, recebeu o Oscar pelo filme “O Pianista”.

Na literatura, destacam-se as poesias de Wislawa Szymborska e de outros poloneses laureados com o prêmio Nobel.

b) Centros culturais

Os maiores centros culturais estão nas grandes cidades, como Varsóvia, Cracóvia, Lodz, Gdansk e Poznan. Em 2015 a cidade de Wrocław foi intitulada como capital europeia da cultura.

c) Propaganda e difusão

Desde 2007, discutiu-se o gasto com rádio e televisão pública, criadas para fomentar a cultura e a educação. Apesar de serem emissoras públicas, os veículos de comunicação de massa não são utilizados para propaganda ideológica, limitando-se a veicular noticiários e programas que apresentam uma visão mais positiva do governo e do país. Entretanto, o Governo do PiS adotou uma série de medidas visando ao controle da mídia, o que tem repercutido muito mal no País e na UE. Embora não tenha obtido êxito em controlar a mídia, ao menos mantém diversos canais de TV, rádio e outros meios, inclusive em parceria com a Igreja Católica Romana da Polônia.

3.3.3 - Cultos

a) Características

Mais de 90% da população se declara católica apostólica romana, e mais de 40% comparecem regularmente aos cultos. Assim, as igrejas costumam estar lotadas nas missas, especialmente aos domingos e nos dias de comemorações religiosas importantes. Muitos jovens participam das cerimônias.

Entre as religiões mais importantes, além da católica, ainda se destacam o catolicismo ortodoxo, o protestantismo e o judaísmo.

b) Hábitos nacionais

As festas católicas, como a Páscoa, *Corpus Christi*, Natal e Dia da Padroeira da Polônia, são feriados e celebrados com serviços religiosos e assistidos por milhares de pessoas em todo o País.

c) Influência religiosa e sua força

É expressiva a influência da Igreja Católica junto à opinião pública, autoridades e órgãos governamentais. A importância da Igreja para a vida do País remonta às origens da Polônia. Nos últimos anos do regime comunista, o fortalecimento do papel da Igreja ocorreu em virtude da eleição do polonês Karol Wojtila para Papa (João Paulo II). O Governo do PiS que assumiu em 2015 joga ainda mais força na Igreja Católica.

d) Atitude em relação ao Governo

Oficialmente, os religiosos não participam do governo, mas, na prática, exercem influência sobre os principais agentes políticos do Estado, devido ao poder de convencimento sobre grande parcela da população. Alguns temas polêmicos colocam, vez por outra, a Igreja e o Governo em lados antagônicos, como é o caso do aborto, da fertilização *in vitro* e da união homossexual.

e) Propaganda e difusão

A Igreja dispõe de emissoras de radiodifusão e, mesmo sem possuir emissora de televisão, conta com programas televisivos. As cerimônias mais importantes, geralmente, são televisadas. A Rádio Maria e a Rádio José apresentam programas e divulgam mensagens religiosas, políticas e sociais de interesse da Igreja.

3.4 - Trabalho, Previdência e Assistência Social

3.4.1 - Trabalho

a) Organização

Os contratos de trabalho são formalizados em documento escrito, sob a forma de tempo determinado, tempo indeterminado ou tempo de execução da tarefa. O contrato definitivo pode ser precedido de um contrato para período de experiência, de até três meses.

A jornada de trabalho normal é de até 8 (oito) horas diárias, com 40 (quarenta) horas semanais distribuídas em cinco dias úteis.

É permitido aos trabalhadores se organizarem em sindicatos e conselhos, conforme o tipo de empresa em que trabalham.

Os estrangeiros que não são cidadãos da UE podem trabalhar, desde que possuam permissão de trabalho e visto de residência.

As férias são anuais, de vinte ou vinte e seis dias úteis (caso o trabalhador conte com mais de dez anos na empresa); geralmente são gozadas ao longo do ano, em períodos de 5 a 10 dias úteis.

b) Legislação

As questões trabalhistas são reguladas pelo Código Polonês do Trabalho e pelo *acquis communautaire* europeu.

c) Política trabalhista do Governo

A política trabalhista atual adapta, totalmente, o sistema polonês às regras da UE. A transformação tem encontrado resistências, pois as regras que regularam o trabalho durante mais de 50 anos, criaram um grupo de beneficiários que, em detrimento da maioria da população, não aceita perder privilégios. Assim, as propostas de reforma do sistema têm sido duramente debatidas no Parlamento e nem sempre conseguem alcançar os objetivos dos formuladores da política trabalhista.

Outra preocupação do atual Governo (PiS), seguindo neste aspecto a mesma tendência do Governo anterior (PO), é a de reverter a evasão de mão-de-obra qualificada, que afeta, principalmente, a área acadêmica. Parcela considerável da população com melhor nível intelectual tem deixado o País em busca de melhores condições de trabalho e de salários mais elevados em outros países da UE, do Oriente Médio ou da Ásia. Segundo dados apresentados pela Repartição Central de Estatísticas, cerca de dois milhões e sessenta mil poloneses encontram-se no Exterior. Os principais destinos são a Grã-Bretanha, a Alemanha e os Países Baixos.

Outro objetivo da política trabalhista é continuar reduzindo os níveis de desemprego, atualmente na faixa dos 6,1% ao ano (dados de janeiro de 2019), aplicando, para tal, recursos do fundo do trabalho, que é parcialmente financiado por trabalhadores e empregadores e pelo orçamento da União.

d) Padrão de vida e salários

O padrão de vida da população é mais elevado nas grandes cidades, sendo similar aos dos países mais desenvolvidos da UE. É baixo nas regiões rurais do Sudeste da Polônia.

O salário mínimo bruto atual é de 2000 PLN.

No caso das Forças Armadas da Polônia (PAF: *Polish Armed Forces*), o valor do salário bruto médio mensal em PLN, por círculos hierárquicos (média), é o apresentado abaixo:

General	14.212,00
Oficial Superior	7.632,00
Tenente/Capitão	5.558,00
ST/Sgt	4.382,00
Cb/Soldado profissional	4.219,00
Soldado	3.065,00

Esses valores não incluem gratificações e benefícios indiretos. Após 6 anos de serviço, o militar recebe prêmio mensal de 3% de seu salário básico e após 25 anos, 25%.

Os setores de melhores salários são os de serviços financeiros, administração pública, defesa nacional, transporte, energia e comunicações. As áreas que pagam os piores salários são as de restaurantes e hotéis, proteção à saúde, assistência social e pesca.

Em termos regionais, os melhores salários são pagos na região de Varsóvia e os piores, no sudeste e sul do País.

f) Desemprego

A taxa de desemprego na Polônia está em queda. Fruto de uma economia que se solidifica ano após ano, em janeiro de 2019, como já mencionado, estava em 6,1%, mas já tivera obtido números menores ao longo de 2018.

g) Trabalho informal

O percentual estimado de trabalho informal na economia do País é de 5%. Apesar do continuado combate por parte do governo, o mercado de trabalho informal persiste, particularmente nas ruas, onde o controle e a fiscalização são mais difíceis.

3.4.2 - Segurança Social (Previdência e Assistência Social)

a) Organização

Na Polônia, a Previdência e a Assistência Social são reunidas sob o título de Seguridade Social. O sistema de seguridade social é constituído por três subsistemas: para trabalhadores em geral, para trabalhadores rurais e para trabalhadores de atividades específicas.

O Sistema de Previdência Social funciona de acordo com as normas do mercado de trabalho formal estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e da Política Social, com base na legislação trabalhista.

A previdência recebe recursos provenientes dos trabalhadores, dos empregadores e do orçamento da União.

O órgão oficial previdenciário (ZUS) funciona sob complexas regras de gerenciamento.

b) Legislação

Existe uma legislação específica básica para a segurança social, que costuma ser constantemente alterada.

c) Seguro social

O seguro social cobre os trabalhadores idosos, com necessidades especiais, doentes ou gestantes, e que adquiriram doenças do trabalho. O seguro usa recursos do Fundo de Segurança Social.

Os seguros sociais são de quatro tipos obrigatórios:

- seguro de aposentadoria (19,52% do salário bruto) – pago meio a meio, pelo empregador e empregado;
- seguro de pensão (6% do salário bruto) – 1,5% pago pelo empregado, 4,5% pelo empregador;
- seguro de enfermidade (2,45% do salário bruto) – pago pelo empregado; e
- seguro de acidente (de 0,67% a 3,60% do salário bruto) – pago pelo empregador, com a taxa variando de acordo com a atividade econômica.

O empregador paga ainda o Fundo do Trabalho (2,45%) e o Fundo de Prestações Trabalhistas Garantidas (0,10%).

O seguro de saúde é pago, exclusivamente, pelo empregado (9% do salário bruto).

O sistema prevê, ainda, pensões para trabalhadores ou seus dependentes, em situações específicas. Enquadram-se nessas situações especiais os veteranos de guerra, juízes e procuradores, mineiros, ex-trabalhadores de estaleiros, ferroviários, motoristas de ônibus, ex-integrantes da polícia e muitas outras categorias, o que tem motivado medidas revisionistas nas pensões concedidas e no sistema como um todo.

d) Nova emenda na Lei dos Fundos de Pensão

Em dezembro de 2013, o parlamento polonês aprovou uma lei governamental de reforma do setor de previdência privada, apesar de receber fortes críticas de muitos economistas e especialistas e ignorando os avisos que o projeto de lei poderia violar a constituição polonesa. O nova lei entrou em vigor em fevereiro de 2014 e estabeleceu o controle de 51 milhões dólares de fundos de pensões de gestão privada para reduzir um déficit do orçamento de 2013, de quase 5 por cento. O Ministro das Finanças da Polônia à época, Jacek Rostowski, esclareceu que os fundos "nunca foram privatizados", uma vez que eram "parte do sistema público de pensões", mas "desviados para a gestão de ativos privados". Em 1999, o processo de privatização das pensões exigidas pelo Banco Mundial conduziu a Polônia para reformar o sistema de pensão de um sistema

pay-as-you-go para o que é chamado o esquema de Pilar II, baseado na privatização de pensão do Chile, no início dos anos 1980.

Em 30 de setembro de 2014, o Conselho de Ministros julgou constitucional a alteração da lei sobre as pensões de ZUS (Fundo de Segurança Social), que regulamenta as novas regras de valorização. Com a falta de estabilidade financeira do sistema de segurança social polonesa e as tendências demográficas desfavoráveis em mente, a solução aceita pelo governo poderia ser um encargo significativo para o setor das finanças públicas.

Como já descrito neste documento, o governo anterior (2007-2014) do primeiro-ministro Donald Tusk havia aprovado uma ousada reforma da previdência, mas que foi revogada pelo atual governo do PiS, logo após sua chegada ao poder no final de 2015.

3.5 - Moral Social e Opinião Pública

3.5.1 - Hábitos e costumes sociais

O polonês é patriota, religioso e, de um modo geral, conservador. Os hábitos comuns são muito próximos àqueles observados nas populações da Europa Ocidental, quais sejam: estudar, trabalhar, passear e viajar.

Os poloneses de idade mais avançada apreciam ir à missa, visitar monumentos, parques e túmulos de parentes, de conhecidos ou de heróis nacionais, para manter viva a lembrança do passado difícil. É comum ver pessoas idosas passeando com seus netos nas ruas e parques, sob quaisquer condições de tempo.

Os jovens gostam de passear nos parques, de realizar passeios e viagens, de frequentarem *shopping centers* e de assistir a espetáculos ou a apresentações culturais. É comum ver os pais passeando com seus filhos nas ruas e parques.

Existe uma tendência cultural ao tabagismo, bem como ao consumo de bebidas alcoólicas (vodca e cerveja) em todas as faixas etárias. Na verdade, as festas ensejam elevado consumo de álcool, apesar das campanhas educativas, e das leis e penalidades mais severas para motoristas alcoolizados. Com relação às drogas ilícitas, estima-se que 130 mil poloneses façam uso desses entorpecentes.

O temperamento do polonês é emotivo, podendo partir de grande afetuosidade aos mais agressivos comportamentos, inclusive com estranhos. Mas no geral são educados.

São muito cautelosos no emprego do dinheiro, por isso gostam de regatear o preço e estão sempre em busca das melhores ofertas.

Possuem uma natural vocação para a música e ciência exatas, o que os torna respeitados em áreas específicas como a Matemática, a Física, Engenharias e Astronomia.

Gostam de receber e dar flores. Por isso, é comum ver as pessoas nos mais diversos locais portando buquês, a qualquer hora do dia, principalmente nas datas natalícias.

Os finais de semana, feriados e férias são muito valorizados, o que torna os terminais ferroviários, estradas e aeroportos superlotados nessas ocasiões e exige reserva antecipada de passagens e hospedagem.

Nas festas nacionais, as ruas ficam lotadas por pessoas ansiosas para ver autoridades, ouvir pronunciamentos (geralmente longos) e saudar as tropas e pessoas que desfilam. As bandeiras e flores são portadas com orgulho por todos nessas ocasiões.

Os idosos são bem tratados em transporte públicos, lojas, órgãos públicos, bancos e outros locais. Há um grande número de idosos ocupando postos de trabalho.

3.5.2 - Prevenção e repressão à inobservância dos preceitos morais

A polícia é ativa e goza de elevado prestígio junto à população.

A existência de funcionários públicos e autoridades envolvidas em denúncias de corrupção ou comportamento inadequados às regras de conduta contribuíram para a criação de órgãos públicos de combate à corrupção, em vários níveis, na tentativa de minimizar o problema e ganhar o respeito da UE. Neste particular, ressalta-se a criação do Escritório Central Anticorrupção (CBA). A corrupção é apontada como um dos grandes males do País, responsável por dificultar ou retardar vários processos administrativos.

Organizações criminosas dedicadas ao tráfico de drogas, armas e pessoas têm utilizado as áreas rurais, e mesmo algumas cidades do País, como região de passagem para a Europa Ocidental.

3.5.3 - Liberdade de pensamento e de opinião

É livre e cultivada a expressão de pensamento e de opinião política, religiosa ou social. Contudo, o caráter conservador da sociedade torna alguns assuntos, como o aborto e o casamento homossexual inaceitáveis para parte dos poloneses.

3.5.4 - Opinião Pública e sua influência sobre o Governo

Diariamente, são publicados resultados de pesquisas de opinião sobre temas diversos, ligados à Política, à sociedade, às Forças Armadas etc. Essas pesquisas são fontes de dados para os posicionamentos políticos do Governo e têm real importância nas decisões tomadas.

3.5.5 - Atitudes nacionalistas e internacionalistas; patriotismo

O conceito de patriotismo é forte na Polônia. O romantismo patriótico-religioso que estava sendo substituído pelo pragmatismo do pensamento europeu dá lugar, mais uma vez, a um forte clamor, por parte do Governo do PiS, para as causas nacionais.

As festas cívicas são acompanhadas de programações especiais no rádio e televisão e atraem grande número de pessoas às ruas e aos locais das cerimônias.

A conjuntura e a política externa e interna da Rússia são acompanhadas e discutidas por autoridades e especialistas, repercutindo em populares e outras autoridades polonesas, que se preocupam com as consequências delas para a Polônia. No geral a população, principalmente da capital, é culta e tem conhecimento da conjuntura nacional, regional e mesmo mundial.

3.5.6 - Grau de tolerância às minorias estrangeiras

A existência de poucos estrangeiros, em relação à população nacional, apesar desse número estar mudando quando se mencionam os ucranianos, não vinha provocando reações agressivas de intolerância por parte da sociedade polonesa, como acontece em países da Europa Ocidental. Com a crise imigratória que assolou a Europa a partir de 2015, essa postura vem-se modificando, sendo clara uma atitude contrária à entrada de estrangeiros no País.

3.5.7 - Organizações sociais que influem na opinião e no moral do povo

Os sindicatos e uniões de trabalhadores, a Igreja e os partidos políticos são as organizações que mais influenciam a opinião pública e o moral do povo polonês.

Como o caráter cívico do povo é bem desenvolvido, as organizações não governamentais (ONG) são muito atuantes e participantes da vida nacional.

3.5.8 - Propaganda e contrapropaganda

Não há um órgão específico, no governo, para tratar da propaganda e da contrapropaganda, mas existem veículos públicos de comunicação de massa que além de informativos, realizam o papel de formadores de opinião. Os órgãos governamentais de comunicação social atuam na área de informações e relações públicas.

Os veículos de comunicação social privados dedicam-se à propaganda de caráter comercial e são muito lidos, vistos e ouvidos pelos poloneses, que, diariamente, buscam conhecer os fatos nacionais e internacionais.

3.5.9 - Mentalidade marítima

Apesar de dominar a técnica de construção naval de grandes navios e ter possuído uma importante indústria de construção naval, não se identifica na Polônia uma cultura e costumes voltados para atividades ligadas ao mar.

3.5.10 - Imagem do Brasil

As poucas informações sobre o Brasil chegam à Polônia através da imprensa internacional de grande porte (CNN, BBC, EFE etc.) e costumam focar episódios de violência, danos à natureza ou problemas sociais brasileiros. Em geral, os órgãos da imprensa local veiculam matérias de conotação negativa à imagem do Brasil.

Nos esportes, o futebol e o voleibol brasileiros são muito respeitados, em particular pela qualidade dos atletas brasileiros que participam de equipes europeias. A realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio em 2016 chamou a atenção dos poloneses, os quais apreciam muito todos os tipos de esportes.

A imagem que o polonês comum faz do Brasil é a de um país distante, violento, dotado de grandes riquezas naturais, com flora e fauna ricas, e que vinha experimentando extraordinário desenvolvimento econômico. A crise política e econômica de 2015 e 2016 chegou aos noticiários poloneses.

No geral, o Brasil não faz parte do “radar” de parceiros internacionais relevantes.

3.6 - Principais Indicadores

3.6.1 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH da Polônia é alto: 0,865 em 2018, com dados consolidados até 2017. Em 2018, a Polônia ocupava a 33ª posição no mundo.

3.6.2 - Taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência

a) Natalidade: em 2017, apresenta taxa estimativa de 10,5 nascimentos por 1.000 habitantes.

b) Mortalidade: em 2017, apresenta taxa estimativa de 10,5 mortes por 1.000 habitantes.

c) Em 2014, a taxa de crescimento populacional (diferença entre o número de nascimentos e mortes) era negativa, mas se verifica que, em três anos, houve uma leve reversão, especialmente motivado pelas bolsas que o governo oferece para casais a partir do segundo filho.

d) A taxa de fertilidade feminina, em 2017, foi estimada em 1,453 crianças nascidas por mulher em idade fértil. Fato também preocupante, pois a taxa necessária para a renovação da população situa-se próximo a 2,1 filhos por mulher.

3.6.3 - Níveis de analfabetismo e escolaridade

Atualmente, toda população com idade superior a 15 anos é considerada alfabetizada.

Atualmente, a Polônia gasta mais de 6% do PIB com a Educação; 20% desses recursos são aplicados no Ensino Superior, percentual que se equipara à média dos países da UE.

Os dados disponíveis, em 2016, demonstram que:

- 65% da população entre 6 e 29 anos estuda em algum nível de ensino;
- 87% da população entre 15 e 18 anos estuda no nível secundário, com 48% realizando cursos técnicos;
- 33% da população entre 19 e 24 anos realiza estudos de nível superior.

3.6.4 Outros

a) Índices de violência

A Polônia se encontra em uma situação que pode ser considerado um país seguro segundo o “*Global Peace Index*” do Instituto de Economia e Paz divulgado em 2018. O índice de paz global foi 1,727, colocando o País na 32ª posição.

Pode-se andar nas ruas da maior cidade polonesa, Varsóvia, sem grandes preocupações em qualquer horário. No interior essa sensação de segurança é ainda maior.

A Polícia mostra-se muito bem preparada e tem o total apoio da população.

b) Saúde pública

A Polônia tem um sistema de saúde pública centralizado e livre, tendo todos os cidadãos direito ao acesso dos serviços de saúde, previsto na Constituição nacional. Apesar disso, estima-se que 65% da população utilize sistema privado, apesar dos cerca de 836 hospitais para os quase quarenta milhões de habitantes. Na saúde pública na Polônia, constata-se que, aproximadamente:

- 50% dos atendimentos são causados por doenças cardiovasculares.
- 26% das mortes são provocadas por câncer.
- cerca de 2 milhões de poloneses sofrem de diabetes.
- cerca de 3 milhões de pessoas sofrem de asma, entre as quais 1 milhão são crianças.
- há 12,4 mil soropositivos para HIV/AIDS.

3.7 - Organizações Não-Governamentais (ONG)

3.7.1 - Estrutura

A ideia de ONG é antiga na sociedade polonesa. Data dos Séculos XIX e XX, quando entidades de preservação ambiental, ainda existentes, como a Liga de Proteção à Natureza, de 1928, passaram a existir. O período da II Guerra Mundial e da República Popular da Polônia foram obstáculos, mas não impediram que muitas organizações continuassem funcionando. As últimas décadas do Século XX foram pródigas no surgimento de entidades de cunho ambiental, como o Clube Ecológico Polonês, que reunia quatro mil membros. Após o desastre de Chernobyl, a preocupação como meio ambiente ensejou o surgimento de outras ONG, integradas ao movimento “Liberdade e Paz”.

Existem mais de 60 mil entidades registradas como ONG. Contudo, não existe uma entidade única que as congregue. As leis das entidades de “Atividades Públicas Benéficas e Voluntarismo” regulam o assunto e permitem que as entidades sejam registradas como associações

ou fundações. As associações precisam ter um mínimo de quinze membros e das fundações é exigido capital próprio.

As entidades registradas passam a ser controladas pelo Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais. As entidades não registradas não podem atuar legalmente.

Cerca de 40% das ONG possuem *staff* remunerado, o que indica a existência de profissionais em seus quadros, fato que desmente a ideia de voluntariedade de, pelo menos, parte de seus integrantes.

3.7.2 - Lideranças

Cerca de 20% dos poloneses estão ligados a alguma ONG; oito milhões são membros ativos dessas entidades.

3.7.3 - Áreas de atuação

Na Polônia, as ONG atuam principalmente na preservação ambiental, mas existem organizações operando nos setores de esportes, assistência social, proteção à saúde, cultura, educação e desenvolvimento comunitário.

3.7.4 - Apoio internacional

Muitas ONG estão conectadas com outras afins, com sede em outros países da Europa. Algumas são filiais de entidades maiores de alcance internacional, como, por exemplo, o “Movimento Verde”, contudo não se constata ameaças à soberania nacional promovida ou incentivada por ONG. Como ocorre com algumas entidades ligadas à esquerda mundial, existem ONGs de apoio a determinados grupos, que também operam na Polônia. É caso de ONGs de apoio a grupos LGBT, onde, especialmente nesse caso, existe uma brasileira altamente atuante quanto a isso. Ela reside em Bydgoszcz.

3.7.5 - Fonte de financiamento

As ONG polonesas dependem de doações de associados e simpatizantes. Além disso, cada polonês pode destinar 1% de seu imposto para uma ONG. Cerca de 10% das ONG polonesas têm orçamento maior do que USD 50 mil/ano. As ONG competem entre si por recursos.

3.8 - Características das Principais Personalidades do Campo Psicossocial

3.8.1 - Ministra do Trabalho e Assistência Social

Elzbieta Rafalska, 61 anos, formada em Educação Física, Pedagogia e Gestão de Auxílio Social. No período de 2005 a 2007 exerceu a função de Senadora pelo PiS e Vice-Ministra do Trabalho. Entre 2007 e 2011 foi eleita Deputada. Ministra desde novembro de 2015.

3.8.2 - Ministro da Saúde

Łukasz Szumowski, nascido em 03 de junho de 1972 em Varsóvia, cardiologista e eletrofisiologista, professor de ciência médica, pesquisador científico no Instituto de Cardiologia em Varsóvia-Anin desde 1998, em 2016-2018 tornou-se subsecretário de estado no Ministério da Ciência e Ensino Superior, desde 2018, Ministro da Saúde no Governo Mateusz Morawiecki.

3.8.3 - Ministra da Educação

Anna Zalewska, nascida em 6 de julho de 1965, Professora e Vice-diretora de estabelecimento de ensino de segundo grau, é formada em Letras. Sua principal meta é inverter as reformas adotadas pelo antigo Governo do PO, isto é, voltar a 7 anos a idade para ingresso no ensino fundamental (e não 6, como é agora), bem como eliminar os denominados “ginásios” (aqui entendidos como escolas entre o 1º e 2º graus).

3.8.4 - Ministro da Cultura e Patrimônio Nacional

Piotr Glińsk, nascido em 20 de abril de 1954, Sociólogo e Professor de Ciências Humanísticas, foi um dos fundadores do Partido Verde em 2004. No período 2005-2011 exerceu a função de Presidente da Sociedade Sociológica Polonesa. Em 2010 entrou para o PiS, tornando-se rapidamente um dos assessores mais importantes do Chefe do partido, Jaroslaw Kaczynski.

3.8.5 - Presidente da União dos Trabalhadores Poloneses

JAN GUZ, nascido em 1956, é formado em Ciências Políticas. Caracteriza-se por uma linha política esquerdista. É o presidente do sindicato desde 2004.

3.8.6 - Presidente do Sindicato Solidarnosc

PIOTR DUDA, nascido em WIELOWIEŚ, em 1962, é formado em Engenharia Mecânica. Caracteriza-se por uma linha política direita-social. É o presidente do sindicato desde 2010.

3.9 - Conclusão

A mudança do Governo em 2015 movimentou a vida política, econômica e social do polonês. O novo partido que logrou êxito nas eleições presidenciais e parlamentares, o PiS, trouxe consigo um retorno do nacionalismo polaco. Isso se fez sentir internamente e no âmbito da UE. Internamente grandes manifestações pró e contra o PiS se fizeram ver nas ruas de Varsóvia e de outras cidades polonesas.

A Igreja Católica, que sempre esteve presente no dia-a-dia da população, considerada muito religiosa, fez-se ainda mais ouvida pelo Estado.

As taxas negativas de crescimento vegetativo que vinham sendo registradas nos últimos anos, à exceção de 2009 e 2011, anos nos quais a população experimentou um pequeno crescimento, conjugadas com emigração de considerável contingente de mão-de-obra qualificada, além da diminuição da taxa de fertilidade feminina, têm provocado apreensão das autoridades. Esse quadro pode afetar a economia do país e, especificamente, a previdência para os trabalhadores, devido ao envelhecimento e diminuição da mão-de-obra ativa. Na estimativa das autoridades, caso a taxa de fertilidade das mulheres polonesas não aumente nos próximos anos, por volta de 2050 a população deverá ser de 35 milhões de habitantes, ou seja, sofrerá um decréscimo de 10%. O governo parece preocupar-se com esse problema e, por essa razão, anunciou prolongamento de férias maternais/paternais de 6 meses a 12 meses, e estabeleceu bem como novo sistema de financiamento de creches, tudo para incentivar o crescimento populacional.

A contribuição dos brasileiros residentes no País é insignificante para a população polonesa.

No que se refere à situação de saúde pública, a POLÔNIA apresenta deficiências, se comparada aos padrões dos países mais desenvolvidos da UE. Contudo, os indicadores permitem prever que os problemas podem ser resolvidos no longo médio, ou no longo prazo.

A situação educacional e cultural da população é boa e permite concluir que o país possui contingente populacional apto a desenvolver-se e a absorver as tecnologias necessárias para o desenvolvimento nacional no contexto da UE. O bom nível de escolaridade é fator importante do poder nacional polonês. Em 2015 o País figurou como 11º colocado em uma lista da ONU referente ao padrão educacional.

A legislação trabalhista e de seguridade social ainda busca adequar-se aos padrões da UE, pois alguns vícios remanescentes do período em que o país permaneceu sob domínio da União Soviética ainda emperram as estruturas administrativas e têm exigido que os últimos governos encaminhem propostas de reformulação das leis trabalhista e de seguridade social.

O caráter conservador do povo polonês e o interesse pela política e pela Defesa Nacional, aliados a um acendrado culto à história do País e aos seus heróis, levam os movimentos sociais a se tornarem manifestações de patriotismo e de defesa das tradições e costumes, por vezes escondendo interesses de pessoas ou grupos específicos. Nota-se que o imaginário popular costuma ser utilizado por políticos e líderes oportunistas, que canalizam as dignas aspirações coletivas em defesa de interesses próprios ou de minorias. Constata-se a existência de terreno fértil para líderes populistas.

Apesar de os jovens estarem, aos poucos, incorporando hábitos e costumes norte-americanos e dos países mais desenvolvidos da UE, perdendo assim, suas raízes históricas em troca de uma vida mais ligada aos costumes ocidentais, a sociedade polonesa mantém-se conservadora, constituindo-se a religião e a família suas bases de moral social.

De modo geral, o povo polonês é amistoso, embora sejam reservados. Cientes das dificuldades linguísticas de seu idioma, são atenciosos com os estrangeiros que tentam comunicar-se utilizando algumas palavras em Polonês. Muitos habitantes do País, principalmente os jovens e da capital, falam muito bem o idioma inglês.

Até 2015 a Polônia vinha usufruindo do orçamento 2007-2013 da UE, como principal beneficiário dos investimentos dos fundos da União. A postura agressiva, conservadora e nacionalista do Governo eleito em 2015 tem afetado essa política por parte da UE, que observa o País com alguma reserva.

Quanto à imigração e as cotas da UE, a POLÔNIA permanece irredutível em aceitar imigrantes como refugiados que tenham origem em países muçulmanos. Os poloneses encontram hoje muito apoio de outros países da região, o que tem feito com que a UE arrefeça suas ameaças de punição ao país no que diz respeito ao tema imigração. Um de seus ferrenhos apoiadores é a HUNGRIA.

Entretanto, nos últimos anos, a cifra quase inacreditável de mais de 1 milhão de ucranianos vieram para a POLÔNIA. Houve um acordo governamental para facilitar a entrada deles no país. Estima-se, atualmente, uma população que pode variar de 2,5 a 3 milhões de ucranianos, vivendo na POLÔNIA.

A expressão psicossocial sempre apresenta poucas evoluções, mas nos últimos dois anos, ocorreram alguns fatos interessantes, ligados a greves por melhores salários e corrupção. Claro que há uma sobreposição de temas, pois essas questões poder-se-iam ser enquadradas como política ou econômicas, mas devido a importância para o ambiente social, este Adido as relacionou, também, como aspectos da campo psicossocial.

Em outubro de 2018, cerca de 30 mil representantes da Segurança Pública na POLÔNIA, que é subordinada ao Ministério do Interior, como a Polícia, os Serviços Fronteiriços e Aduaneiros e os Agentes Penitenciários protestaram em VARSÓVIA, querendo aumento de salários em 650,00 PLN (seiscentos e cinquenta zotes).

A média de salário inicial desses serviços atualmente está na faixa de 2.200,00 PLN (dois mil e duzentos zotes, que é o salário mínimo), podendo em alguns casos aumentar em até 300,00 PLN (trezentos zotes) por causa de abonos. A título de comparação, na Embaixada Brasileira, a média salarial ultrapassa 5.500,00 PLN (cinco mil e quinhentos zotes) e a média salarial na POLÔNIA está em torno de 3.900 PLN (três mil e novecentos zotes).

Os manifestantes protestaram também contra a desigualdade de salários e a tentativa de adoção de uma divisão dentro de serviços pelo governo do PiS. No momento, os militares, serviço de segurança do governo, bem como agentes de segurança do Parlamento ganham muito mais do que o resto de serviços uniformizados. Os manifestantes destacaram também que, se não houvesse um aumento de salários, haveria, claro, uma redução na procura por esses cargos.

IV - CAMPO ECONÔMICO

4 - Estrutura Econômica

4.0.1 - Organização econômica

A Polônia apresenta uma economia de mercado ainda em processo de integração com os requisitos da UE. Devido ao agravamento da situação econômica dos países da zona euro, a questão da adoção da moeda comum continua aberta. O Governo adota uma postura pragmática, atenta à evolução dos acontecimentos na UE.

A economia polonesa tem mantido um crescimento positivo mesmo nos anos seguintes à crise de 2008. Em 2009, a Polônia cresceu 1,6%, enquanto a UE acusou uma taxa negativa média de 4,6%. Em 2010, o contraste foi de 3,9%, neste País, para 2,1%, média da UE. Em 2015 o PIB polonês foi de USD 474,9 bilhões, tendo apresentado um crescimento de 3,6% em relação ao PIB do ano anterior, sendo considerada a 24ª maior economia do mundo levando-se em conta o fator PIB.

O cenário na Expressão Econômica do Poder nacional Polonês se manteve em um crescimento linear estável nos anos de 2017 e 2018.

Na verdade, em setembro de 2018, o Escritório Central de Estatísticas da POLÔNIA (GUS) divulgou, por meio da mídia, diversos dados sobre o desempenho da economia polonesa ao longo de 2018.

O produto interno bruto (PIB) da POLÔNIA cresceu, em 2018, em comparação com o mesmo período de 2017, 5,1% (com ajuste sazonal – 5,0%), completando assim um ano do crescimento no nível de 5% e colocando a POLÔNIA na posição de líder na União Europeia (UE).

O crescimento da economia polonesa no segundo trimestre de 2018 deveu-se, sobretudo, à demanda interna, que aumentou 4,8% em comparação com o mesmo período do ano passado, sendo responsável por aumento de 4,6% do PIB polonês. A taxa de consumo das famílias aumentou 4,9%, alcançando um valor maior que no trimestre anterior do ano, enquanto a taxa de investimento apresentou a dinâmica de 4,5%, um resultado inferior ao esperado por economistas locais e decepcionante especialmente em comparação com o do 1º trimestre do ano (8,1%).

O comércio exterior da POLÔNIA voltou a ter contribuição positiva para a economia (depois de déficit e contribuição negativa de 1,2% registrados no 1º trimestre do ano), sendo responsável por aumento de 0,5% do PIB. As exportações da POLÔNIA aumentaram 6,9% em comparação com o mesmo período do ano passado e as importações 6,5%.

No 2º trimestre de 2018, o valor acrescentado bruto na economia nacional aumentou 5,0% em comparação com o mesmo período do ano passado. O setor que apresentou a maior dinâmica foi o setor de construção civil, que cresceu 20,9% em comparação com o mesmo período do ano passado. No setor de indústria, por sua vez, o crescimento de valor acrescentado bruto foi de 6,2%. A manutenção da dinâmica dos investimentos no nível baixo, apesar da aceleração no setor de

construção, sugere que a dinâmica dos investimentos no setor privado é muito baixa. Segundo analistas, há investimentos em grandes empresas (foi registrado crescimento de 14%) e no setor público (nas autarquias, que realizam investimentos no ano de eleições, apresentaram dinâmica de quase 90%), então nas pequenas e médias empresas deve haver estagnação ou até queda de investimentos. Esse fato pode ser explicado com situação mais difícil no mercado de trabalho e custos crescentes.

Ao mesmo tempo, os estoques das empresas tiveram dinâmica pequena e, em comparação com o trimestre anterior, quando tiveram influência relativamente grande para a dinâmica do PIB - 2,9%), a sua contribuição para o aumento da economia foi pequena (de 0,2%). Isso prova que a alta contribuição no 1º trimestre de 2018 foi causada por adiamento de realização de pedidos de exportação.

No que tange ao mercado laboral, a taxa de desemprego outra vez bateu recorde, chegando em 2018 ao nível de 3,6% da população economicamente ativa. Depois, teve um leve aumento, mas ainda é muito baixo. Esse foi o resultado mais baixo do país, desde que começou a ser feito o estudo da atividade econômica da população (desde 1992). Os empresários poloneses já apontam para problemas crescentes na procura de funcionários qualificados, o que pode ser um dos fatores que entram investimentos nas pequenas e médias empresas.

Tendo em conta o aumento de salários e receitas reais dos poloneses, bem como a situação no mercado de trabalho, os economistas locais preveem que o consumo continuará sendo o motor da economia em 2019. Porém, embora estejam longe de cenários pessimistas, especialistas apontam que a falta de investimentos para o crescimento de pequenas e médias empresas cria dúvidas se será possível manter a alta dinâmica do PIB nos períodos. Eles sugerem que o ano de 2018 pode não se repetir em 2019.

O que se verifica, atualmente, é que os bons resultados na economia refletem na qualidade de vida do povo. Isso, por sua vez, acaba fortalecendo mais ainda o atual governo, controverso em certas decisões e medidas, mas que tem mantido sólido o crescimento econômico do país.

4.0.2 - Grau de influência e controle do governo

A hiperinflação ocorrida na última década do Século XX foi controlada por meio de um plano de governo bem-sucedido, que viabilizou o ingresso do país na UE, em 2004.

O Programa de Privatização, pilar da adaptação ao sistema de livre mercado, encontra dificuldades, devido à crise econômica. Assim, a presença do Estado em alguns setores da economia ainda é indesejavelmente forte. Ilustra bem esse caso o setor da Indústria de Defesa.

Outros dois importantes problemas que obstaculizam o desenvolvimento econômico são a burocracia processual, que retarda a implementação de projetos; a legislação trabalhista, complexa e desfavorável ao empregador e o nível de corrupção, relativamente elevado, que prejudica a imagem do país e gera desconfiança nos agentes do mercado. Apesar disso, a Polônia subiu em 7 posições, de 62ª para 55ª, no conceituado Relatório do Banco Mundial “*Doing Business 2013*”. No mesmo relatório, destaca-se o fato de que nenhum país tenha feito tão grande salto como a Polônia, no decorrer de um ano.

4.0.3 - Indicadores econômicos

a) Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2017, o PIB polonês alcançou US\$ 524,5 bilhões.

b) Taxa de inflação

ANO	2017	2016	2015	2014
TAXA	1.98%	-0.58%	-0.93%	-0.03%

c) Renda “per capita”

Em 2017, foi de USD 13.811,66 mil, inferior à média da UE.

d) Taxa de desemprego

Em 2018: 6,1%.

e) Reservas nacionais em ouro e moeda estrangeira

USD 115 bilhões, em dezembro de 2018.

4.1 - Produção Extrativa

4.1.1 - Produção extrativa mineral

a) Combustíveis

- Sólidos

A Polônia possui importantes reservas de carvão, estimada em 65 bilhões de toneladas, das quais 43 bilhões podem ser extraídas.

As maiores minas estão localizadas ao Sul, próximas da região mais industrializada do País, o aglomerado de Katowice. A boa malha ferroviária implantada permite a distribuição do produto a todos os centros consumidores nacionais.

Trinta anos atrás, a Polônia era o segundo maior exportador mundial de carvão, matéria-prima de onde se obtém energia de forma muito poluente. Veio a transição para economia de mercado, o desenvolvimento e a adoção de padrões ocidentais, mas o País não mudou o perfil de

sua matriz energética, alinhando-se com países como China e Índia, que priorizam a utilização de carvão. 88% da eletricidade na Polônia (dados de 2010) provém dessa matéria-prima, que é responsável por 43% da emissão global de CO2 no país (dados de 2009). Nenhum outro país da UE tem a matriz energética tão fortemente baseada no carvão. Na Europa, em média, 25% da energia elétrica é obtida com utilização de carvão.

Embora a legislação obrigue a reduzir a utilização de carvão e embora o desenvolvimento e a modernização exijam alterar a composição da matriz energética, estão planejados novos investimentos para obtenção de energia a partir do carvão.

- Líquidos

A dependência de petróleo importado da Rússia, Ucrânia e Suécia para atender à crescente demanda residencial e industrial é uma fragilidade econômica, política e estratégica da Polônia, ensejando, inclusive, uma doutrina de Segurança Energética.

O País produz 32, 8 mil barris/dia de petróleo, enquanto que o consumo ultrapassa os 462,7 mil barris/dia.

Cerca de 90% do petróleo importado é refinado no próprio País.

- Gasosos:

Assim como ocorre com o petróleo, a dependência de gás combustível importado, para o consumo doméstico e industrial, é outra deficiência nacional.

Recente descoberta de reserva de gás de xisto pode mudar esse cenário. A dúvida recai sobre o tamanho da reserva e o volume cuja extração é economicamente viável. As estimativas oscilaram entre 5 trilhões a apenas 346 bilhões de m³. Na pior hipótese, esse volume, somado ao de outras reservas convencionais de gás, seria suficiente para abastecer o mercado interno polonês por 35 a 65 anos. Planejam-se investimentos para iniciar a extração do gás da ordem de 5 bilhões de PLN, provenientes de sociedades polonesas, e de 50 bilhões de PLN, até 2016, provenientes de investidores estrangeiros. Grandes consórcios poloneses, PGNiG, Orlen, Lotos, KGHM e Tauron, participarão das prospecções e da extração comercial do gás de xisto.

b) Minérios e minerais

O setor de mineração vem encolhendo (mais de 20% desde 1995), principalmente em decorrência de uma redução planejada na mineração de hulha e de uma grande queda na extração de enxofre. Em que pesem esses fatos, no entanto, a Polônia ainda é o oitavo maior produtor mundial de hulha e o primeiro da Europa, além de ser o segundo maior fornecedor de enxofre do mundo e da Europa. O volume de extração de minério de cobre, linhita, gás natural e petróleo manteve-se constante.

c) Água potável

A Polônia possui água potável em quantidade e qualidade adequada ao consumo. As fontes de água mineral e as nascentes, rios e lagos permitem o adequado suprimento da demanda.

Entretanto deve-se salientar que a água para consumo é muito rica em calcário, o que exige uma filtragem da mesma.

4.1.2 - Produção extrativa vegetal

As florestas cobrem cerca de 30% do território da Polônia, colocando-se como considerável fonte de recursos naturais. A indústria moveleira é um importante setor da indústria polonesa.

4.2 - Agropecuária, Caça e Atividade Pesqueira

4.2.1 - Agricultura

A Polônia é um importante produtor agrícola europeu. A área agrícola é de 16,1 milhões de hectares, quase 52% da área total do País. A área cultivável abrange 75% da área agrícola total.

89% das terras cultiváveis do país são propriedades privadas individuais; 7% são controladas por empresas e 4% são propriedades do Estado. A vasta maioria (80%) das pequenas propriedades rurais tem menos de 10 hectares. Pouco mais de 3% das grandes propriedades rurais têm mais de 30 hectares. O tamanho médio de uma propriedade agrícola é de 7,8 hectares.

Os cereais são produzidos em quase 75% de todas as terras cultiváveis. Os mais importantes são o trigo, o triticale e o centeio. Também são relevantes as culturas forrageiras, oleaginosas, bem como o plantio de batatas e da beterraba, essa última principalmente voltada à produção de açúcar. A Polônia é grande produtora de maçãs.

Desde que se associou à UE, a agricultura polonesa tem experimentado mudanças positivas. A modernização e a reestruturação do setor foram significativamente aceleradas. A eficiência e a rentabilidade aumentaram. As propriedades rurais estão sendo ampliadas.

4.2.2 - Pecuária

A produção de carne é outra atividade importante na Polônia. A criação suína, ovina e de aves são as principais. A produção pecuária bovina, no entanto, é insuficiente para atender o mercado interno.

A carne bovina é pouco consumida, devido ao elevado preço.

4.2.3 - Caça

A caça é praticada como esporte e não tem importância econômica.

4.2.4 - Atividade Pesqueira

A pesca tem uma participação pequena na economia polonesa e está sujeita à regulamentação da UE. A atividade no país responde por 0,2% do total mundial, totalizando 185 mil toneladas por ano.

4.3 - Produção Industrial

4.3.1 - Indústrias de base

a) Químicas

Existem mais de 1,7 mil indústrias no setor, que empregam cerca de 210 mil pessoas, com uma produção superior a USD 23,4 bilhões. A indústria química está sendo reestruturada e deverá ter seu perfil mudado, tornando-se menos dependente do governo, com maior participação da iniciativa privada.

b) Metalúrgicas

A indústria metalúrgica responde por 12% de toda a produção industrial da Polônia, superando USD 14,5 bilhões. Os principais produtos fabricados são o aço, o ferro fundido, as estruturas de aço e produtos feitos de metais não ferrosos, principalmente de cobre, do qual a Polônia é um dos maiores produtores mundiais.

O setor compreende cinquenta e oito indústrias e vem, há mais de doze anos, sendo reestruturado e modernizado para funcionar no contexto de livre mercado. O número de empregados foi reduzido de 147 mil, em 1989, para menos de 36 mil atualmente. O setor sofre pressão decorrente dos custos da energia e do impacto ambiental que provoca.

c) Indústria de Máquinas

Essa indústria abastece outros setores da economia e fabrica dispositivos que são diretamente vendidos ao usuário final. O rápido desenvolvimento da economia e os expressivos investimentos externos possibilitaram uma grande ampliação do setor, da ordem de 300%, desde 2000. Por exemplo, a Polônia é um dos maiores produtores de eletrodomésticos da Europa. A produção desses bens no País quadruplicou entre 2000 e 2010.

4.3.2 - Matriz energética

a) Produção, espécie, instalações e potência instalada

O uso de energia, por longo período, manteve-se no nível de 60 (sessenta) milhões de toneladas de equivalentes de petróleo. O consumo vem aumentando, em taxas superiores ao crescimento da oferta, em virtude do crescimento da economia.

A obtenção de energia na Polônia é um dos grandes desafios estratégicos, que se ramifica em vários campos do poder. A primeira servidão nesta questão é o ritmo de crescimento. O País

necessita de uma estrutura de obtenção e, no caso da eletricidade, de distribuição de energia que não somente atenda às demandas atuais, mas, também, que tenha potencial para suportar um vigoroso desenvolvimento. Este é um ponto chave para manter um dos pilares do crescimento da Polônia: ser um país atrativo para o investimento externo.

Outra servidão é a necessidade estratégica de ser menos dependente da importação de gás da Rússia, país com o qual a Polônia tem relações difíceis.

Há também a questão ambiental, que conflita com o atual uso intensivo de carvão (nacional), e com a hipótese de extrair gás de xisto de reservas descobertas há poucos anos. O Governo estuda a obtenção de energia a partir de plantas atômicas.

Privilegiar o uso de gás (que polui duas vezes menos que o carvão, mas é importado da Rússia) não é considerado uma opção para a Polônia. Esse direcionamento contrário à modernidade e à preservação do meio ambiente se deve, basicamente, ao objetivo de se independender, ou de não se tornar mais dependente, da Rússia no campo da energia.

b) Mananciais e represas

A capacidade polonesa de produção de energia, a partir de usinas hidrelétricas é pequena, sem possibilidade de expansão.

Relatório divulgado no final de março de 2014 informou uma estimativa tecnicamente mais acurada das reservas de gás de xisto na Polônia: no máximo 1,92 trilhões de m³, mais provavelmente um volume entre 346 e 768 bilhões de m³.

De qualquer forma, esse volume, somado ao de outras reservas convencionais de gás, seria suficiente para abastecer o mercado interno polonês por 35 a 65 anos.

O problema que se coloca é a questão ambiental. O processo de exploração (perfuração horizontal, seguida de fratura hidráulica), além de caro, impacta o meio ambiente e é alvo de ambientalistas, ou de outros *lobbies* que se aproveitam da bandeira ecológica em toda a UE. Para exemplo, o parlamento da Bulgária votou pela proibição da extração de gás de xisto pelo processo de fratura hidráulica, devido aos danos que causa ao meio ambiente. Com essa mesma orientação, a França continua relutante em explorar suas reservas.

O Ministério do Meio Ambiente da Polônia, numa tentativa inepta de validar ecologicamente a exploração de gás de xisto, conduziu estudo cuja conclusão atesta que o método de extração do gás do xisto não contamina a água, nem libera excessivos níveis de poluentes na atmosfera. Por óbvio, a divulgação do resultado não ganhou repercussão. Mais adiante, é provável que as discussões se desloquem para questionamentos sobre a viabilidade econômica, ainda incerta, da exploração dessas reservas.

Potência utilizável (energia elétrica)

A capacidade instalada é de 164 TWh. A produção total anual alcança 158 TWh.

a) Distribuição

Urge a melhoria das condições de transmissão de energia, pois as redes instaladas são deficientes e insuficientes para as demandas projetadas. Também devem ser adotadas medidas para reduzir perdas, com melhores conexões com sistemas de outros países.

As linhas de transmissão atingem 759,3 mil km, sendo 45,6 mil km para alta voltagem, 297,1 km de média voltagem e 416,6 km de baixa voltagem.

A potência da rede de transformadores é 128,8 GV.

b) Consumo

O consumo nacional de energia elétrica é de 150.675 GW e cresce 3,4% a.a.

c) Fontes alternativas e a questão ambiental

Há ainda a opção de se buscarem fontes de energias alternativas e, entre elas, a mais visada pelo Governo é a construção da primeira planta de energia atômica, cujo custo está estimado em um valor entre US\$ 11,7 e 16,7 bilhões.

A polonesa PGE, empresa controlada pelo Estado, anunciou que a data para a primeira planta de energia atômica polonesa estar operando com sua capacidade plena, algo em torno de 1.530 MW, foi adiada em cinco anos, passando para 2025.

Atualmente, a discussão se acirra em torno da decisão sobre onde instalar a planta.

Como acidente nuclear desconhece fronteiras políticas, a Comissão Europeia recebeu reclamações formais do Parlamento de Berlin, de Brandenburg e de Mecklenburg-Vorpommern, províncias alemãs que se opõem ao projeto polonês de construção de uma planta atômica na região de Pomerania, oeste da Polônia, próximo ao território da Alemanha. Importante destacar que, em 2011, a Alemanha anunciou o início da desativação de suas plantas atômicas, que deverá estar concluída até 2020.

14 países da UE operam usinas nucleares: Bélgica, Bulgária, República Tcheca, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Holanda, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia e Reino Unido. A Lituânia está desativando sua última planta.

Como se vê, a posição da Polônia na questão energética destoa da hodierna preocupação com a preservação ambiental: tem matriz energética baseada no carvão, planeja exploração de gás de xisto e desenvolve projeto de construção de usinas atômicas. Não por acaso, em conferência sediada por Varsóvia em janeiro de 2014, ONGs europeias concluíram que a gestão polonesa da presidência rotativa da UE esteve abaixo das expectativas no trato de assuntos relacionados ao meio ambiente e a energia.

Ainda: assumindo posição isolada na UE, a Polônia foi o único país a vetar a proposta de redução de emissão de CO₂ que vigoraria a partir de 2020, discutida em Bruxelas em março de 2014. As metas de redução de emissão do gás seriam: até 2040, redução para 40%, e para um volume entre 80 e 95% até 2050, tomados como referência os níveis de emissão de CO₂ registrados em 1990. Segundo relatório preparado pela Câmara de Comércio da Polônia, o ônus para a indústria do País, decorrente da implementação dessas metas, atingiria US\$ 4,3 bilhões/ano em 2020 e US\$ 7,3 bilhões/ano em 2030.

Aprovado pela UE em 2012, encontra-se em vigor um plano, com o qual a Polônia está comprometida, que impõe uma redução de 20% de CO₂ até 2020, ainda tomando por referência a emissão registrada em 1990.

No final de março de 2014, a Comissão Europeia criticou a Polônia por não haver implementado, inclusive em sua legislação doméstica, os requisitos da diretiva para energia renovável, o que deverá impedir que o país alcance a meta estabelecida pela UE: até 2020, a energia obtida de fontes renováveis deverá representar, no mínimo, 20% da matriz energética dos países.

4.3.3 - Principais indústrias de transformação

a) Têxtil

Existem mais de 1,4 mil indústrias têxteis na Polônia, número que tende a decrescer ao longo do tempo, principalmente em face da acirrada concorrência com a indústria chinesa. O setor emprega mais de 150 mil pessoas e sua produção supera os USD 3,4 bilhões.

b) Construção naval

Os estaleiros poloneses chegaram a estar entre os maiores da Europa, oferecendo uma excelente relação qualidade-preço. Os estaleiros de Gdynia, Gdansk e Szczecin eram a espinha dorsal da construção, que originou polos de pesquisas nas universidades técnicas de Gdansk e Szczecin, centros de excelência na formação de especialistas em engenharia naval. Nos últimos anos, os estaleiros foram privatizados e reestruturados, adaptando-se à economia de mercado.

A adesão à UE e a globalização da economia mundial provocaram a venda (Estaleiro de Gdansk), ou a falência (Estaleiro de Szczecin) dos estaleiros poloneses que não foram capazes de enfrentar a concorrência da China e da Coreia do Sul, resultando em desemprego generalizado. O governo tentou salvar o setor, contudo deparou-se com duas grandes dificuldades: a falta de investidores privados interessados e a regulamentação da UE.

c) Automobilística

O setor automotivo da Polônia é dominado por investimentos externos. Marcas como FIAT, OPEL, VOLKSWAGEN, CHEVROLET, TOYOTA, FORD e MAN mantêm montadoras no país. As empresas que abastecem o setor são igualmente importantes. Essas empresas estão bem desenvolvidas e abastecem fabricantes sediados em países vizinhos.

Recentemente foi anunciada a instalação de uma montadora da MERCEDEZ BENZ no País, o que foi comemorado pelo Governo, mas sem ainda haver uma confirmação de data para tal evento se consolidar.

d) Material eletrônico, de informática e robótica

Trata-se de um dos setores que mais cresce em função das demandas. Existem mais de 205 (duzentas e cinco) empresas polonesas de eletrônicos, empregando cerca de 40.000 (quarenta mil) pessoas. A produtividade se mantém alta e as indústrias têm conseguido atrair capital estrangeiro para investimentos. Existem, atualmente, onze centros de P&D independentes, com mais de dois mil pesquisadores, que desenvolvem pesquisas em materiais, tecnologias e acessórios. A Academia de Ciência da Polônia e as instituições de ensino superior, civis e militares, também realizam pesquisas e estudos para o setor. A produção supera USD 7,14 bilhões.

e) Indústria de Defesa

A Indústria de Defesa polonesa tinha um papel relevante durante a era comunista, envolvendo diversos ramos da indústria de base. Dentre os países membros do Pacto de Varsóvia, na Polônia encontrava-se a terceira maior produção bélica, superada apenas pela União Soviética e pela Tchecoslováquia, nesta ordem.

Este setor da economia foi duramente impactado pela dissolução da União Soviética, apesar do esforço governamental para mantê-lo proeminente. A forte diminuição das exportações para a União Soviética, a queda das demandas internas e o encolhimento geral do mercado mundial de armamento tiveram um efeito devastador na indústria de defesa polonesa. Essa situação crítica se traduziu nos seguintes números: em 1988, a Indústria de Defesa empregava 180 mil pessoas; em 1995, 88 mil; em 2005, não mais que 50 mil. Após o fim da União Soviética, a produção da indústria de Defesa caiu mais de 80%.

Colocada de forma resumida, a solução para evitar a falência do setor foi uma associação (em uma espécie de *holding* estatal) de empresas, além de uma reestruturação para enfrentar a concorrência de mercado. O maior produto dessa operação, o Grupo BUMAR, reunia 27 empresas.

Seguindo-se a isso, foi criado em 2013 o GRUPO PGZ (*Polska Grupa Zbrojeniowa*: Grupo de Armamento Polonês), sob os auspícios do MoND polonês. Trata-se de novo *holding* de mais de sessenta empresas industriais, empregando mais de 17.500 funcionários, todas ligadas à área de defesa, controladas pelo MoND, englobando inclusive as indústrias que compunham a BUMAR.

O sistema de estímulos ao investimento na Polônia está de acordo com a legislação da UE e é dividido em três grupos principais de auxílio público. Assim, são aplicáveis à Base Industrial de Defesa os incentivos denominados regionais (programas regionais no âmbito de fundos estruturais da UE; créditos tecnológicos e financiamento complementar) e horizontais (financiamento complementar no âmbito de instrução; centros de pesquisa e desenvolvimento e fundos estruturais).

O “Programa de Modernização das Forças Armadas da Polônia”, iniciado em 2013 e em pleno andamento, apesar de alguns revezes, tem cooperado para o salvamento da Indústria de Defesa polonesa.

As empresas polonesas oferecem extensa diversidade de produtos. Além de uma variedade de equipamentos individuais, são fabricados blindados, helicópteros, material de artilharia de campanha e antiaérea, mísseis e equipamentos eletrônicos e de comunicações. No entanto, de um modo geral, os produtos da Indústria de Defesa polonesa não agregam tecnologia de ponta.

A “Estratégia de Defesa da Polônia” estabelece que o desenvolvimento da Indústria de Defesa seja uma importante vertente da esfera da segurança econômica do País. Este objetivo deve ser alcançado em comum com outros setores da economia, da ciência e tecnologia. Por outro lado, existe um processo simbiótico entre o programa de modernização das Forças Armadas da Polônia (PAF: *Polish Armed Forces*) e as exigências da OTAN aos seus Estados-Membros. A estratégia também estabelece que o Estado ajude a garantir os contratos estratégicos de longo prazo para a Indústria de Defesa.

Apesar da Indústria de Defesa da Polônia estar começando a se beneficiar de um maior envolvimento com empresas multinacionais, acordos comerciais multilaterais não estão se mostrando tão bem-sucedidos. E, com efeito, o longo esforço por parte dos países Grupo de Visegrado (República Tcheca, Polônia, Hungria e Eslováquia), para modernizar as suas respectivas frotas dos helicópteros Mi-24, pode ser citado com exemplo de empreendimento que não prosperou.

Recentemente o cancelamento de uma licitação ganha pela francesa Airbus para a fabricação de 50 aeronaves de asas rotativas para as PAF gerou grandes problemas para o País, em todos os campos do poder, refletindo muito negativamente junto ao empresariado nacional e internacional.

Um dos destaques da Indústria de Defesa polonesa é o veículo blindado ROSOMAK, da Empresa de mesmo nome integrante do PGZ. Segundo informações de oficiais do Exército Polonês que atuaram no Afeganistão, os blindados ROSOMAK têm tido eficaz desempenho e proporciona excelente proteção blindada para a guarnição, o que tem colaborado para evitar baixas nas tropas polonesas que atuam naquele País. Os ROSOMAK são fabricados, na Polônia, pela empresa WOJSKOWE ZAKLADY MECHANICZNE S.A., integrante do GRUPO PGZ. Segundo os fabricantes, sua proteção blindada é eficaz contra minas anticarro, dispositivos explosivos improvisados, projetis de metralhadoras e estilhaços.

A indústria de Defesa polonesa passa por momento sensível. Formando esse cenário estão as seguintes condicionantes: a crise econômica dificulta investimento em pesquisa e desenvolvimento; outros países diminuem gastos com a Defesa e suas próprias indústrias de Defesa tornam-se mais agressivas na busca de demandas; os produtos da Indústria de Defesa polonesa, em regra, não agregam tecnologia de ponta; o processo de privatização estagnou-se. Por outro lado, o programa de modernização das Forças Armadas abre uma perspectiva de mercado positiva, embora insuficiente para salvar o setor. De qualquer forma, espera-se que o governo continue socorrendo o setor.

4.4 - Comunicações

O setor das comunicações é bem desenvolvido na Polônia. Meios tradicionais de comunicação estão sendo gradualmente substituídos por formas digitais de comunicação. Estão sendo realizados importantes projetos de modernização dos sistemas de comunicações, para equiparar o padrão das comunicações do País ao dos Estados mais desenvolvidos da UE. A participação de empresas e técnicos estrangeiros tem sido um importante fator de impulso para o setor.

4.4.1 - Rede postal, características e técnicas

É confiável e eficiente, com enlaces que permitem remessa e recebimento de correspondências e encomendas para e de qualquer país e também para o exterior.

4.4.2 - Rede telefônica e radiotelefônica essenciais

a. O mercado das linhas de telefone fixo na Polônia tem se retraído ultimamente, devido a migração do consumidor para a telefonia móvel. Atualmente, há 15,3 utilizadores de telefone fixo para cada 100 habitantes. A TELEKOMUNIKACJA POLSKA SA é a marca mais consagrada entre os operadores de linhas fixas. O segundo operador mais conhecido é a NETIA. Outro fornecedor reconhecido é a TELE2. A frequência da utilização do telefone fixo para chamadas locais é elevada, atingindo 50% dos registros.

b. Iniciado em 1993, com empresas privadas, a telefonia móvel experimentou grande crescimento. O padrão 4G ou LTE já está disponível em quase todo o País.

4.4.3 - Rede telegráfica e radiotelegráfica. Traçado e conexões

Não foram encontrados dados sobre essas redes, mas sabe-se que estão caindo em desuso.

4.4.4 - Rede radiodifusora

Existem mais de 20 milhões de aparelhos de rádio, que sintonizam 14 emissoras AM, 177 FM e 1 ondas curtas. Ainda existem emissoras estatais.

4.4.5 - Estações de televisão

Há diversas estações de televisão de sinal aberto, todas estatais, os quais atingem a quase totalidade da população. Há também rede de televisão por assinatura, com diversos canais.

4.4.6 - Radioamadorismo

Motoristas profissionais fazem uso intensivo das redes de radioamadorismo, sobretudo quando trafegam nas áreas rurais. Pode-se observar motoristas amadores também fazendo considerável emprego desse meio de comunicação nas estradas e cidades.

4.4.7 - Por satélites, próprios, consórcios internacionais, capacidade de fabricação e lançamento, bases e estações rastreadoras

A Polônia utiliza-se dos satélites Intelsat, Eutelsat, Inmarsat e Intersputnik por intermédio de uma estação terrestre instalada no território nacional.

4.4.8 - Rede mundial de computadores (Internet)

a) A internet é uma importante fonte de informação. Os serviços de acesso à internet por banda larga são dominados por treze operadores de telecomunicações, três dos quais são operadores de linhas telefônicas fixas, quatro são operadores de telefonia móvel e os outros, fornecedores de televisão por cabo. O código nacional é pl.

b) A forma mais popular de acesso à Internet nos lares se dá através do prestador de serviços NEOSTRADA TP e das ofertas dos operadores de televisão por cabo.

4.5 - Transporte

4.5.1 - Terrestre

a) Ferroviário

O sistema ferroviário é eficiente. O trem de alta velocidade (*Pendolino*) foi implantado no país em dezembro de 2014, mostrando-se bastante eficaz. A pontualidade é rigorosa e as viagens são seguras (são registrados poucos acidentes).

Existem 23.429 km de ferrovias, dos quais 11.910 são eletrificadas. A média da Europa é de 7,8 km de ferrovias eletrificadas/100 km.

A bitola segue o padrão da Europa Ocidental. Percebe-se um esforço de modernização das linhas e equipamentos, uma vez que o trem é ainda o meio de transporte preferido pelos poloneses. Contando com recursos dos fundos da UE, o governo tem investido na modernização da ferrovia.

As principais linhas são: Berlim-Poznan-Varsóvia-Brest-Moscou; Varsóvia-Cracóvia; Varsóvia-Gdansk; Tarnowskie Gury-Gdynia, Katowice-Szcecin-Kiev.

As maiores cidades dispõem de trens urbanos, os trams (bondes), muito úteis para deslocamentos curtos.

b) Rodoviário

Nos últimos anos, o sistema rodoviário polonês atravessou um intenso período de remodelação, verificando-se um aumento do investimento governamental na construção de estradas, facilitado pela entrada de recursos, oriundos UE, para projetos de infraestrutura.

Em maio de 2011, a Polônia possuía noventa e três estradas internacionais, com uma extensão total de cerca de 20.000 km, incluindo cerca de 1.200 km de autoestradas e 957 km de vias expressas. A meta final é lograr um total de autoestradas e vias expressas em torno de 7.300 km.

A preparação para sediar a Eurocopa 2012 deu grande impulso na construção de autoestradas.

Contando com recursos dos fundos da UE, os diversos governos têm investido cerca de 43 bilhões de PLN na modernização da sistema rodoviário, desde 2012.

4.5.2 - Dutoviário

Existem 13.552 km de dutos no país, 1.300 km dedicados ao transporte de óleo cru e 800 km, a produtos refinados. As principais ligações são feitas entre a Polônia, a Federação Russa e a Ucrânia.

4.5.3 - Aquaviário

a) Marinha Mercante

A Marinha Mercante da Polônia, que chegou a possuir mais de 160 embarcações na década de 80, está reduzida a 11 navios de capacidade maior que mil toneladas (seis cargueiros, dois transportes de químicos, um transporte de passageiros, um transporte de veículos e um transporte roll on/roll off). Um navio nigeriano opera com bandeira polonesa.

b) Fluvial e lacustre

A rede de vias fluviais polonesas, compreendendo canais navegáveis e rios canalizados ou de curso livre, mais um conjunto de lagos interligados, tem cerca de 3.650 km de extensão. Existem três vias fluviais principais no interior da Polônia: o Rio Oder, o Rio Vístula e o canal Warta-Notec-Kanal Bydgoski. O acesso às vias fluviais do interior da Polônia, a partir do Mar Báltico se dá pelo Porto de Gdansk, ou pelo Porto de Szczecin.

Algumas das principais cidades são banhadas pelo Rio Vístula, de sul para o norte: Cracóvia, Varsóvia, Torun, Bydgoszcz, Eblag e Gdansk. Entretanto, não se verifica aproveitamento intenso como vias fluviais, pois nos meses de inverno as águas atingem nível muito baixo e, não raro, congelam.

c) Marítimo

Destaca-se o conjunto portuário Gdynia-Gdansk, no Mar Báltico, onde se concentram as bases navais e os meios da Marinha Mercante Polonesa.

Outro porto de grande capacidade é o conjunto Szczecin-Swinjouscie, a noroeste, na fronteira com a Alemanha, banhado pelo rio Oder e com saída para o mar báltico.

Todos os portos têm capacidade para operar grande quantidade de carga, apesar dos equipamentos serem antigos. Em sua maioria, operam com capacidade ociosa de armazenagem.

Uma das prioridades do governo continua sendo a expansão do terminal de petróleo de Gdansk e a continuação da construção do terminal de gás LNG, em Swinoujscie.

As ligações marítimas, a partir dos portos do Mar Báltico, permitem o transporte de passageiros e cargas durante todo o ano.

4.5.4 - Aéreo

a) Legislação

A Polônia é signatária dos acordos de aviação e transporte aéreo internacional, de forma que suas leis e normas estão em conformidade com a legislação internacional.

b) Organização

A estrutura do modal é controlada por uma agência reguladora e operada por empresa estatal.

Não há voo direto para as cidades brasileiras.

Importantes companhias aéreas europeias operam na Polônia, o que tem colaborado para a oferta de serviços a baixo custo, principalmente por aquelas que operam no sistema charter.

O transporte aéreo movimenta mais de seis milhões de passageiros/ano. Desse total, mais de um milhão têm destinos domésticos.

A Companhia Aérea Nacional Polonesa (LOT) e sua subsidiária, EUROLOT, têm uma frota de 54 aeronaves, 60% produzida pela EMBRAER. Recentemente, a EUROLOT assinou contrato de compra de mais oito aeronaves da canadense BOMBARDIER.

c) Aeroportos, aeródromos, instalações e capacidades, ligações com outras vias de transporte

O aeroporto de Varsóvia (Frederik Chopin - Okecie), foi ampliado e modernizado. Em 2012, foi aberto o novo aeroporto em Modlin, a cerca de 30 km de Varsóvia.

Outros aeroportos importantes são os de Poznan, Cracóvia, Gdansk, Szczecin, Rzeszow, Wroclaw, Katowice, Lubin e Eblag.

Existem 123 aeroportos na Polônia, 83 com pista pavimentada. Entre estes, quatro oferecem pista com extensão maior que 3 km.

Sete heliportos operam no País.

d) Pessoal

A tendência é de privatização da operação aeroportuária, passando inclusive a operação de controle de voo totalmente ao controle civil, nos moldes em que acontece em outros países da UE.

O pessoal militar ficaria restrito às bases militares.

e) Sistema de mobilização

A mobilização se insere no contexto da mobilização nacional, da qual participam o Ministério da Defesa Nacional, o Ministério do Interior e da Administração e o Ministério de Transportes e Construção, coordenados pelo Conselho de Ministros.

f) Logística

- Considerado o porte do País, o sistema dispõe de recursos adequados de manutenção e de apoio, bem como equipamentos, dependências e terminais de carga e de passageiros.

- Os níveis de suprimento de combustíveis e peças de reposição e de manutenção têm atendido às necessidades.

g) Características das aeronaves

- A estrutura aeroportuária e o sistema de controle de tráfego aéreo permitem que uma gama considerável de aeronaves possam operar no país.

- As aeronaves civis da LOT, respeitados os envelopes de voo, podem ser mobilizadas para transporte de pessoal e carga militar.

4.6 - Comércio

4.6.1 - Exterior

a) Visão geral

Após o fim do regime comunista, o sistema de comércio internacional polonês sofreu um breve colapso. A recuperação ocorreu a partir de 1991. Até 2008, as importações haviam crescido onze vezes e as exportações, quase seis vezes. Hoje a Polônia situa-se na 20ª posição global e na 10ª posição na Europa em termos de volume de comércio exterior.

Após a queda do regime comunista, as prioridades do comércio exterior foram mudadas. Desde o início dos anos 1990, o principal parceiro comercial do País passou a ser a Alemanha, tanto em termos de importações (22,8%) como de exportações (25%). A Rússia aparece em segundo lugar na lista dos principais exportadores para a Polônia (9,9%), principalmente porque ela fornece matérias-primas (petróleo, gás natural) ao País. Em seguida, está a China (8,1%), que substituiu a Itália nessa posição.

O intercâmbio comercial está concentrado em dez parceiros principais, que respondem por quase 70% das importações do País. Em termos de exportações, os dez principais parceiros são países europeus e, em termos de importações, a China e a Coreia da Sul também estão entre os dez maiores fornecedores da Polônia.

Desde meados dos anos 1990, a estrutura do comércio exterior passou por mudanças importantes. A participação da indústria leve (artigos têxteis, couro) diminuiu, tanto nas importações como nas exportações. A participação de equipamentos de transporte (importações e exportações) e de máquinas e aparelhos (exportação) aumentou. De um modo geral, atualmente, as importações consistem, principalmente, de máquinas, equipamentos de transporte e matérias-primas (petróleo, gás natural, metais). A maioria dos bens exportados consiste em máquinas e equipamentos, seguidos de produtos de aço e ferro fundido e, em terceiro lugar, de equipamentos de transporte.

Embora apresente uma trajetória de declínio, a exportação de móveis é uma atividade importante na Polônia.

Na categoria de produtos primários, a importação de produtos farmacêuticos é significativamente importante, em função da existência de um consumo elevado de medicamentos na Polônia.

Deve-se enfatizar que as importações são muito mais diversificadas: os dez produtos primários mais importados pelo País respondem por menos de 19% do total de importações polonesas, enquanto que os dez grupos de bens mais exportados representam 27% do valor total das exportações do País.

Atualmente, automóveis ocupam o topo no ranque das exportações polonesas.

b) Comércio com o Brasil

O Brasil é o parceiro comercial mais importante da Polônia na América do Sul. No entanto, ele responde por apenas 0,27% das exportações e por 0,34% das importações do País. A

participação da Polônia no comércio exterior brasileiro é ainda menor: 0,17% nas exportações e 0,31% nas importações.

A estrutura do intercâmbio comercial entre os países é diversificada. Alguns grupos de produtos caíram de posição, enquanto outros estão subindo rapidamente. Citem-se como exemplo os aviões brasileiros, que chegaram a ser o item mais exportado pelo Brasil para a Polônia, com uma participação de até 35% do valor total das exportações brasileiras para aquele País, situação que se manteve por alguns anos.

As exportações polonesas para o Brasil consistem, principalmente, de produtos químicos (fertilizantes), máquinas e aparelhos (peças automotivas). Em termos de importações, produtos agrícolas, alimentícios e madeira para a indústria moveleira são itens consideráveis.

A participação de produtos manufaturados nas exportações totais do Brasil para a Polônia é de quase 60%. Tradicionalmente, os grupos mais importantes de produtos primários vendidos para o mercado polonês são produtos agrícolas e alimentícios (tabaco, café e, mais recentemente, produtos de origem animal). Outras categorias importantes são as das peças e acessórios para automóveis, em decorrência de esquemas de fornecimento cooperativo. Minérios (minério de ferro, magnesita) e produtos químicos são os que ocupam a posição mais alta seguinte na lista de exportações.

Tanto nas exportações como nas importações, as dez posições mais altas somam 60% do valor total.

Os principais produtos importados pelo Brasil da Polônia são: sulfato de amônia; outros adubos e fertilizantes; motor diesel; eletrodos de carvão; peças de caldeiras a vapor; enxofre a granel; partes para assentos; soro de leite concentrado.

Nos últimos anos, o intercâmbio comercial Brasil-Polônia foi favorável ao Brasil.

As vendas mais significativas realizadas para a Polônia, por empresa brasileira, nos últimos anos, cabem à EMBRAER. Graças aos contratos de longo prazo assinados com a companhia de aviação civil LOT Polish Airlines, a EMBRAER vem expandindo a sua presença no mercado de aviação comercial da Polônia e do Centro-Leste Europeu. Atualmente, a frota da LOT compõe-se de 80 aeronaves, sendo 12 Embraer 195, 4 Embraer 190, 12 Embraer 175 e 4 Embraer 170.

Pelo lado polonês, cabe ressaltar a existência, em São Paulo, do escritório comercial do maior grupo químico da Polônia – CIECH S.A. A criação da CIECH América Latina Ltda. constitui o primeiro importante investimento direto no Brasil realizado por empresa polonesa. O Grupo CIECH está organizado em quatro divisões: soda; química orgânica; agroquímicos; silicatos e vidro. Além deles, existem no Brasil as seguintes empresas polonesas:

- Selenia – indústria química, materiais de construção (produção de espuma de poliuretano no Brasil) – presente no Brasil desde 1998
- Komandor – móveis (estabelecida por uma filial canadense) – presente desde 2000
- Boryszew / Maflow – indústria de veículos (tubos de ar condicionado, sistemas de direção assistida) – presente desde 2010
- Lug Light Factory – sistemas de iluminação – presente desde 2011
- Medcom – indústria ferroviária (vagões de metrô, sistemas de tração) – 2011
- eSky / eDestinos – portal de compra de passagens aéreas – 2012

- Quero Passagem – portal de compra de passagens de ônibus (empresa brasileira com capital polonês) - 2013
- Comarch – tecnologias da informação - 2016
- Primavera Perfume Group / Premium Products – cosméticos – 2016-2017

4.6.2 - Interno

O ingresso da Polônia na UE, em 2004, forçou a abertura do mercado polonês aos demais países do Bloco. Com uma população de 38 milhões e quase 20 milhões de consumidores, a Polônia é um dos mercados mais atrativos da Europa.

Em 2011, o crescimento do PIB baseou-se principalmente no consumo interno, pois a natural melhoria de vida dos poloneses, com o correspondente acréscimo na renda “per capita” e do poder de compra, tem impulsionado um vigoroso consumo interno. Isso continua a acontecer ainda nos dias de hoje.

O comércio interno é realizado, principalmente, pelos 10% da população que se enquadram na faixa mais alta de rendimento familiar, que respondem pela compra de 27% de tudo que é vendido internamente, enquanto que os 10% mais pobres acessam 3,1% do total comercializado. Existe ainda um mercado de artigos de luxo que atende ao segmento populacional de maior renda.

O mercado de imóveis disponibiliza ofertas com preços muito elevados, contudo os financiamentos a longo prazo permitem aos poloneses adquirirem a casa própria.

4.7 - Finanças

4.7.1 Orçamento, receita e despesa

a) Previsão do Orçamento para 2019:

- Receitas: 387,6 bilhões de PLN
- Despesas: 416,1 bilhões de PLN
- Déficit orçamentário: 28,5 bilhões de PLN

4.7.2 - Investimentos

Muitos investidores têm investido na Polônia por intermédio da utilização de fundos negociados em bolsa (ETFs), que oferecem diversificação instantânea em um único mercado negociado nos EUA. Com US \$ 185 milhões em ativos sob gestão, o denominado *iShares MSCI Polônia Investable ETF* (NYSE: EPOL) é uma opção popular para os investidores internacionais que procuram a economia da Polônia.

Outras opções para investir na Polônia incluem os vetores de mercado Polônia ETF (NYSE: PLND) ou *American Depository Receipts* (ADRs). Os ADRs fornecem exposição a

empresas polonesas individuais em um título que é negociado em uma bolsa de valores dos EUA, os quais, entretanto, podem acarretar riscos significativamente maiores que os anteriormente citados.

Investimentos aplicados no exterior são estimados em USD 5 bilhões.

4.7.3 - Dívida pública interna e externa

Em 2017 a dívida pública interna representou 50,6% do PIB polonês.

4.7.4 - Situação financeira externa. Balança de pagamentos

Tem sido desfavorável à Polônia, mantendo o País na faixa de déficit excessivo, segundo os critérios estabelecidos pela UE. Mas tem havido sensível melhora.

Em 2018 esse dado foi negativo, na faixa de 1,34 milhões de USD.

4.7.5 - Moeda e câmbio

A moeda polonesa é o ZŁOTY (sigla PLN); é dividida por 100 para obter-se 1 (um) GROSZY.

O câmbio é livre, realizado com facilidade nas casas de câmbio ou bancos.

O valor do Zloty é similar ao do Real. A variação cambial nos últimos dois anos se deu entre 3,5 a 4.0 PLN para cada dólar.

4.7.6 - Circulação fiduciária

O ZŁOTY circula livremente no território polonês, sendo a única moeda aceita no mercado interno. Os pagamentos porventura realizados em outras moedas devem ser convertidos para a moeda nacional.

4.7.7 - Mecanismo de crédito

Ainda não está totalmente integrado aos sistemas adotados pela UE. Permite empréstimos subsidiados para novos casais, com prazo de quitação dilatado.

O Banco Central polonês baixou para 1,5% a taxa de juros, a mais baixa taxa na história do País.

4.7.8 - Regime fiscal

A Polônia possui regime próprio e harmônico com a UE, no que se refere aos impostos indiretos (IVA) e alfandegários.

A taxa tributária básica do imposto de pessoas jurídicas (CIT) é de 19%.

A taxa tributária básica do imposto sobre valor acrescentado IVA (VAT – em polonês) é de 23%.

Brasil e Polônia não celebraram o acordo para evitar a bitributação.

Os impostos alfandegários acompanham a regulamentação da UE. Podem ser citados como exemplos:

- Suco – 12,2%;
- Fumo – 0% (dependendo do tipo);
- Alumínio – 6%;
- Café – 2,60%;
- Ferro – 0%; e
- Sucos de frutas – 20%.

4.8 - Características das principais personalidades do campo econômico (dados biográficos)

4.8.1 - Ministra das Finanças

Teresa Czerwinska, nascida em 7 de setembro de 1974 em Dyneburg, Letônia, é uma economista, doutora habilitada em economia, professora associada da Universidade de Varsóvia. Em 2015-2017, foi Subsecretária de Estado do Ministério da Ciência e Ensino Superior, Subsecretária de Estado no Ministério das Finanças em 2017-2018, Ministro das Finanças no governo de Mateusz Morawiecki a partir de 2018.

4.8.2 - Presidente do Banco Central

Adam Glapiński, nascido a 09 de abril de 1950, economista e professor de Ciências Econômicas. No período 2010-2016 exerceu a função de membro do Conselho de Política Monetária da Polônia.

4.9 - Conclusão

Embora desacelerada pela crise instalada no continente, a economia polonesa vem mantendo bons indicadores econômicos.

É normal realizar uma abordagem simplista e atribuir esse sucesso ao fato de o País ainda não haver adotado a moeda comum da UE, o Euro. De fato, essa é uma condição importante, mas não é suficiente e, talvez, nem seja determinante da relativa blindagem da economia polonesa contra os efeitos da crise.

A Polônia tem, e mantém, alguns indicadores importantes, que direcionam o País para um crescimento econômico que poderá posicioná-lo entre as chamadas nações do primeiro mundo. O sistema educacional é de muito boa qualidade (foi o 11º melhor colocado no mundo, em 2015); a consciência cívica é bem desenvolvida; os valores democráticos são respeitados e defendidos (o passado comunista foi uma imposição absolutamente indesejada), apesar da postura do novo Governo, algumas vezes contrariando essa afirmação; a população é um mercado consumidor expressivo, com potencial para ser explorado; a migração da economia estatizada para a de mercado não está completamente concluída, remanescendo alguns nichos de boas oportunidades para iniciativa privada; o parque industrial trabalha ainda com relativa capacidade ociosa.

Nos últimos anos, esses fatores formaram uma sinergia com o aporte de recursos oriundos de investimento externo direto e dos fundos da UE. Note-se que a Polônia foi a maior beneficiária do orçamento septenal 2007-2013 da União, recebendo aportes na ordem de 67 bilhões de Euros.

Em função do acirramento político em questões internas, a economia acabou por sofrer algumas consequências, sendo a mais danosa o rebaixamento do nível de investimentos por algumas agências de ranqueamento de risco.

Um novo choque econômico na UE, ao que tudo indica, deve piorar esse cenário. O capital estrangeiro escasseia-se e o próximo orçamento da UE, para o septênio 2014-2020, não é tão pródigo como o atual. Ainda que mantendo a Polônia como um dos principais destinatários dos recursos, eles vem sendo reduzidos.

As contas do Governo são deficitárias e não há espaço, político e econômico, para aumento de impostos, ou cortes drásticos no orçamento. Somente a continuidade do crescimento econômico permitiria ao Governo dar continuidade ao processo de enxugamento da máquina estatal, sem causar importantes traumas sociais e desgastes políticos.

Agravando esse possível quadro, a Polônia não dispõe de grandes recursos naturais, ou de outro potencial inexplorado. As jazidas de gás de xisto descobertas há alguns anos ainda não se colocam como solução para a autonomia energética. O volume não está confirmado, nem a viabilidade econômica de sua exploração.

As avaliações e prognósticos são temerários no atual momento vivido pela UE. Mas vislumbra-se um momento de queda na aceleração da economia, o que vinha ocorrendo há anos. Mas esse fato ainda não interfere diretamente no nível de vida do cidadão polonês, o qual desfruta de uma qualidade de vida bastante elevada.

V - CAMPO MILITAR

5.0 - Estrutura de Defesa

5.0.1 - Organização

As Forças Armadas da Polônia (PAF: *Polish Armed Forces*) são constituídas por: Exército, Marinha, Força Aérea, Forças Especiais e Forças de Defesa Territorial. Existe também nessa mesma linha hierárquica o Suporte Logístico.

O Presidente da República é Comandante Supremo das Forças Armadas, assessorado pelo Conselho de Segurança Nacional.

O Primeiro-Ministro coopera com o Presidente da República e é assessorado pelo Comitê de Defesa do Conselho de Ministros.

5.0.2 - Concepção estratégica e missão

A localização da Polônia orienta sua Concepção Estratégica de Defesa. Sua posição geográfica, na Europa Central, atribui-lhe a condição de região limite entre a Europa Ocidental e a Oriental. Essa peculiaridade, aliada à topografia do território, tornou o País um grande corredor de movimento de tropas invasoras, ao longo de mais de mil anos de história, transformando a posse da região em um fator importante para o sucesso das operações militares. Assim, as boas relações com países da OTAN e com os países vizinhos são de capital importância para a Estratégia de Defesa da Polônia.

O artigo 5º da Constituição resume os objetivos nacionais que embasam as Estratégias de Defesa e as missões decorrentes:

- manter a independência e a integridade territorial;
- garantir os direitos humanos e a liberdade dos cidadãos;
- preservar a herança do patrimônio histórico-cultural nacional; e
- proteger o meio ambiente.

A concepção estratégica de segurança nacional impõe uma postura defensiva – a Constituição veta guerra de conquista –, contando com apoio de aliados para fazer frente às ameaças poderosas, o que condiciona a manutenção de meios militares suficientes para dissuasão e eventual emprego. Coerente com essa necessidade de busca de alianças, a Polônia participa ativamente de operações militares no contexto da OTAN, UE e em operações de estabilização lideradas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Dentre os objetivos estratégicos de segurança da Polônia destacam-se:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NO CAMPO DA SEGURANÇA	
OBJETIVOS OPERACIONAIS	OBJETIVOS PREPARATÓRIOS
Implementar uma política ativa de aproveitamento das oportunidades e eliminação dos riscos no campo da segurança	Desenvolver, manter e transformar o sistema de segurança nacional integrado, incluindo os subsistemas de controle e o executivo (operacional e de apoio).
Manter a prontidão na política, na tomada de decisão, no planejamento e no treinamento para responder com eficácia às ameaças à independência e à integridade territorial do País	
Manter a ordem constitucional e a estabilidade interna	
Participar em atividades sob a égide de organismos internacionais, das quais a Polônia é um membro, com o objetivo de construir e manter a prontidão para agir nas esferas política e tomada de decisão, planejamento e treinamento	Contribuir para o aumento das capacidades de defesa da OTAN e da UE.
Participar dos esforços internacionais com o objetivo de reduzir as fontes de ameaças, incluindo operações segurança internacional	Manter as capacidades nacionais para participar em defesa dos aliados e em operações de segurança internacional

5.0.3 - Estruturas militares de paz e de guerra

As estruturas militares são mantidas, durante o tempo de paz, em condições de serem empregadas em situação de guerra. Para tal, a essência da organização tem base na pronta reação.

Recentemente, o Ministério da Defesa Nacional (MoND) implantou uma profunda reforma no Sistema de Gestão e Comando das PAF, conforme consta das diretrizes de desenvolvimento das Forças Armadas e seu preparo para a defesa do Estado para os anos de 2013-2022.

Os principais eixos de desenvolvimento das PAF, para o mencionado período, estão divididos em Projetos Organizacionais e de Modernização.

No âmbito dos projetos organizacionais, destaca-se como prioritária a Reforma do Sistema de Comando e Controle (C2) das PAF.

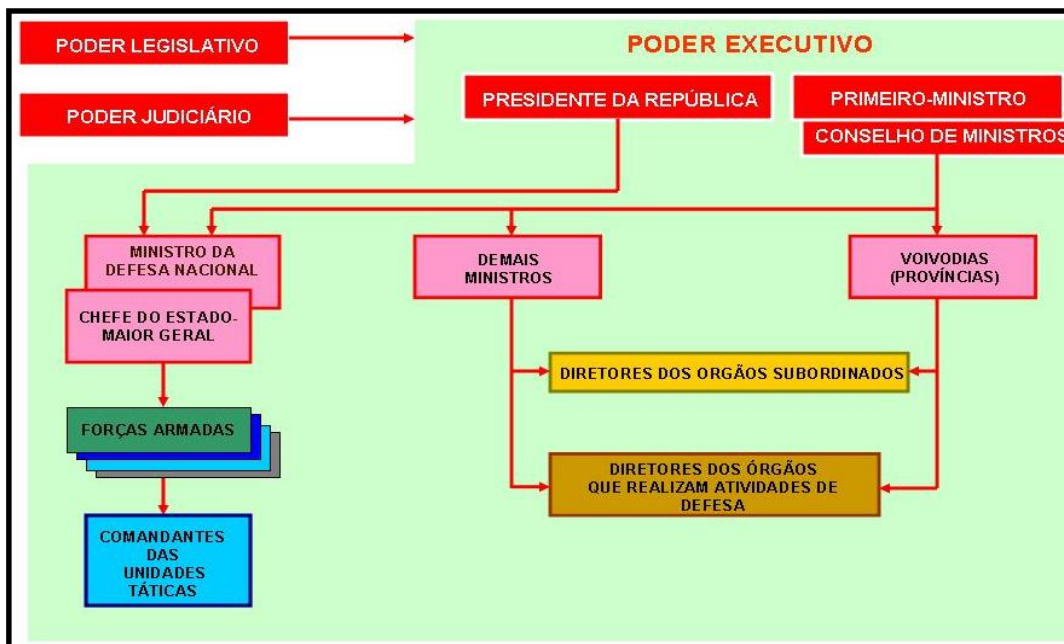
Com base nas diretrizes emitidas pelo Presidente da República, em 2011, a Secretaria de Segurança Nacional e Departamento de Planejamento Estratégico do MoND elaboraram a proposta da nova Lei sobre o Gabinete do Ministro da Defesa Nacional.

A mudança envolve a alteração da Lei de 1995 que regulamenta o Gabinete do Ministro da Defesa Nacional. O projeto de Lei, já aprovado pelo Parlamento e sancionado pelo Presidente da República, entrou em vigor em 1º de Janeiro de 2014.

De acordo com o MoND, a proposta visava à consolidação racional do sistema estratégico de comando, em torno de suas três funções básicas, combinadas diretamente à política de gestão, juntamente com a unificação do sistema em tempo de paz, crise e guerra. As três funções básicas constante da reforma foram:

- planejamento estratégico, assessoramento e supervisão relativa à execução da decisão do MoND, a cargo do Estado-Maior das Forças Armadas;
- comando geral, incumbido do preparo das PAF, sob a responsabilidade do Comando Geral das Forças Armadas;
- comando operacional, encarregado do emprego das PAF, a cargo do Comando Operacional das Forças Armadas.

As três estruturas citadas encontram-se subordinadas ao Ministro da Defesa. O Estado-Maior, posicionado no aludido Ministério, constitui um órgão de apoio ao Ministro no tocante ao planejamento e consultoria estratégicos.



Visão geral do Sistema de Defesa da Polônia

5.0.4 - Sistema de Defesa Nacional

a) O Sistema de Defesa Nacional é composto por todos os órgãos designados para as tarefas e missões de Defesa.

b) O sistema é organizado em três componentes: subsistema de comando e controle e dois subsistemas executivos (o componente militar e o componente não-militar):

- o subsistema de comando e controle, em essência, é político e subordinado ao Presidente da República e ao Conselho de Ministros (Comitê de Defesa), que é chefiado pelo Primeiro-Ministro;

- o subsistema executivo é formado pelo subsistema militar, composto pelas PAF, e pelo subsistema não-militar, integrado por elementos de informações, proteção e econômico.

c) O elemento essencial da Defesa Nacional é o conjunto das PAF, as quais têm como missão constitucional proteger a independência da nação e a integridade do território.

d) O subsistema não-militar tem como missões:

- proteção da população e estruturas nacionais.
- assegurar a base material, informativa e espiritual.
- prover os meios para as PAF.

e) O MoND é o organismo central no campo da defesa nacional, cujos encargos principais são:

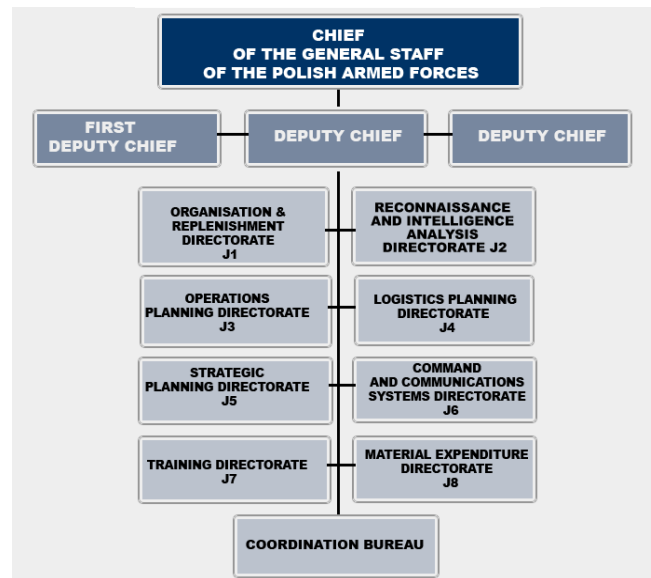
- gerir, em tempo de paz, as atividades das PAF.
- preparar as propostas de modernização da Defesa Nacional, incluindo o desenvolvimento das estruturas das PAF.
- executar as propostas gerais, decisões e diretivas do Comitê de Defesa.
- gerenciar a participação das PAF em operações de estabilização, sob a égide da OTAN, UE e ONU, e de missões humanitárias.

f) O MoND conta com a seguinte estrutura:



Organização do Ministério da Defesa Nacional (MoND)

g) O Estado-Maior Geral (EMG) ou Estado-Maior das Forças Armadas é o órgão que coordena e comanda, diretamente, as PAF. Seu Comandante é o único General quatro estrelas das PAF, mas o atual ainda não foi promovido, sendo, portanto, 3 estrelas. É nomeado para o cargo pelo Presidente da República, por indicação do Governo, para um período de três anos. Para cumprir sua missão, o EMG possui a seguinte estrutura:



Organização do Estado-Maior Geral das PAF

- Consequências da Transformação do Sistema de Comando e Controle das FAP

Segundo a estrutura de modernização de comando das FAP, é particularmente importante que essas mudanças estão sendo realizadas para proporcionar condições organizacionais necessárias ao preparo da cadeia de comando das Forças Armadas em caso de paz e guerra, incluindo as necessidades de comando para emprego no sistema nacional, com os aliados e de coalizão.

Em vez de operar comandos separados das Forças Armadas - Exército, Força Aérea, Marinha e Forças Especiais – o sistema em execução criou dois comandos: Comando Geral, responsável pelo preparo e provisão das forças para as operações; e o Comando Operacional, encarregado do emprego em tempos de crise, guerra, e das forças dedicadas a missões estrangeiras.

Na mesma linha, a alteração envolveu uma mudança no papel do Estado-Maior das Forças Armadas, que se concentra no planejamento estratégico, desenvolvimento a longo prazo das Forças Armadas e assessoramento ao Ministro da Defesa, ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República.

A nova estrutura, em execução desde o final de 2014, indica que o Ministro da Defesa Nacional em tempo de paz irá dirigir todas as atividades das Forças Armadas polonesas por meio do Comandante Geral e do Comandante Operacional das Forças Armadas.

A mencionada mudança altera de forma profunda a estrutura da cadeia de comando no mais alto nível das FAP e do MoND, com reflexos sobre todos os escalões das FAP. Verifica-se que ainda há algumas dúvidas sobre a eficácia do novo modelo de comando e controle.

5.0.5 - Estratégias para o emprego individual, conjunto e combinado das Forças Armadas

O emprego das PAF é planejado pelo Estado-Maior e executado pelo Comando Geral e Operacional. Estas estruturas estão organizadas com base no trabalho integrado e conjunto dos integrantes das Forças Singulares e estão alinhadas às estratégias e doutrinas de emprego da OTAN e da UE, seja para emprego individual, conjunto ou combinado das Forças.

O emprego das PAF segue as concepções das normas-padrão (STANAG) da OTAN e da UE.

5.0.6 - Alianças e acordos para operações na América do Sul e no Atlântico Sul

A Polônia integra a OTAN e a UE. Os documentos celebrados para adesão a esses organismos internacionais condicionam a participação de tropas em forças multinacionais empregadas fora do território dos Estados-Membros.

Atualmente, não existem fatos que apontem para o emprego de Forças da OTAN na América do Sul ou no Atlântico Sul.

5.0.7 - Orçamento e gastos em defesa em relação ao PIB/PNB

Até 2015 a Polônia vinha dedicando 1,95% de seu PIB com os gastos de defesa. Já em 2016 essa percentagem subiu para os 2,00% sugeridos pela OTAN. No início de 2016 o MoND projetava receber PLN 35,9 bilhões (algo beirando os 10 bilhões de USD).

De acordo com informação do Ministério da Defesa da POLÔNIA, o orçamento destinado para 2019 será o maior na sua história, girando em torno de 44,7 (quarenta e quatro vírgula sete) bilhões de PLN.

O Ministério da Defesa destaca que o valor acima referido corresponde exatamente a 2% (dois por cento) do PIB, além de ser 9% (nove por cento) mais alto em comparação ao de 2018, o que significa um aumento em 3,6 (três vírgula seis) bilhões de PLN. Contudo, 1 bilhão desse valor será destinado para os fins extramilitares (Polícia, Corpo de Bombeiros e construção de estradas locais).

Embora tenha sido foco de discussões em 2018, neste orçamento de 2019, não está a previsão da construção de uma base americana na POLÔNIA.

Os salários e aposentadorias continuam sendo a maior fatia do orçamento. O fundo de modernização das Forças Armadas aumentou em 5,4% (cinco vírgula quatro por cento). O orçamento das Forças Especiais subiu 20% (vinte por cento) - 355 (trezentos e cinquenta e cinco) bilhões de PLN. O orçamento das Forças da Defesa Territorial foi reduzido e seu efetivo deverá ser

de 26 (vinte e seis) mil militares, e não mais 53 (cinquenta e três) mil, como era previsto inicialmente para 2019

5.0.8 - Hipóteses de Emprego

a) Não são explicitamente apresentadas, mas é certo que predomina a postura defensiva, que se contrapõem a agressões militares, particularmente provenientes de vizinhos de Leste. Devem considerar deter ou diminuir a progressão das forças invasoras, enquanto se busca o apoio de aliados da União Europeia e da OTAN.

b) Apesar de a Polônia ter ingressado na OTAN em 2004, a Aliança Atlântica ainda não elaborou o planejamento estratégico para a defesa do território Polonês.

c) No campo externo, as hipóteses de emprego das PAF têm sido participar de forças internacionais em missões de estabilização fora do território da OTAN, ou da estratégia de guerra contra o terror, empreendida pelos EUA e pela OTAN.

5.0.9 - Emprego na segurança interna

Não há previsão de emprego direto das PAF na segurança interna. Contudo, é esperado que as Forças Militares possam participar no apoio à defesa civil, em caso de calamidades ou desastres, bem como no apoio logístico e em atividades especiais ou de Inteligência.

5.0.10 - Grau de integração das Forças

As PAF, por adotarem a doutrina de emprego da OTAN, estão aperfeiçoando o emprego combinado das Forças Singulares. O planejamento centralizado das operações, realizado pelo Comando Operacional, é um importante fator integrador das Forças Singulares. Também a estrutura e as competências do MoND promovem e facilitam essa integração.

5.0.11 - Logística, Pessoal e Mobilização Militar

Logística

Em 2007, foi criada a Inspeção de Apoio, que integra o Estado-Maior Geral e comanda os dois distritos militares nos quais se divide o território nacional (Pomerânia, ao norte, e Silésia, ao sul). Esse órgão surgiu da transformação da extinta Diretoria-Geral de Logística, e reúne, além dos distritos militares, órgãos de assessoria regional, unidades de defesa territorial e duas brigadas logísticas.

Ainda em 2007, foi criada a Inspeção de Saúde Militar, como resultado da experiência do emprego das PAF em missões no Exterior.

A Inspeção de Apoio realiza o apoio logístico dos sistemas de comando e controle e de combate das PAF nas situações de paz, crise ou guerra; liga-se também com a Defesa Territorial,

Engenharia de Construção e tropas DQBN. O MoND destina vultosos recursos orçamentários para a Inspeção de Apoio, determinando, com isso, que o sistema funcione com base na centralização das decisões, para que haja adequado controle dos recursos, bem como o acompanhamento do fluxo de suprimento.

Com a adoção do conceito de base de apoio logístico, os comandantes operacionais são liberados dos encargos logísticos e administrativos de finanças e infraestrutura, para melhor focarem o preparo e o emprego operacional de suas unidades. O apoio é eficaz, pois as bases de apoio ligam-se diretamente com as unidades operacionais. Nesse sistema, a tecnologia da informação tem sido fundamental para integrar os processos logísticos.

Pessoal

As Forças Armadas da Polônia são compostas, além dos órgãos de comando e controle (cujos efetivos pertencem às Forças), pelo Exército, Força Aérea, Marinha, Forças Especiais, Forças de Defesa Territorial e Military Police (nossa PE). Os efetivos estão assim distribuídos:

- Exército: 47.977
- Força Aérea: 16.428
- Marinha: 7.020
- Outras Forças: 33.575

Uma certa insatisfação pode ser notada na atualidade, haja vista as atitudes do novo Ministro da Defesa, o qual tem conduzido uma política de pessoal não baseada no mérito profissional, mas basicamente em relações pessoais. Esse modo de conduzir a liderança das Forças Armadas faz que se tenham oficiais generais com idade entre 45 e 50 e muitos coronéis, que ainda não podem se retirar, com mais de 50 anos.

Mobilização

a. O sistema de mobilização inclui as atividades ligadas à mobilização de recursos humanos e de recursos materiais, com o escopo de suprir as PAF para o emprego em situações de guerra ou de crise. O sistema deve estar em condições de evoluir da situação de paz para a de guerra, de forma rápida e com o mínimo de modificações estruturais.

b. As tarefas essenciais a serem realizadas pelo sistema são:

- modificação do planejamento de mobilização de acordo com a evolução legal e econômica do País;
- planejamento e treinamento da reserva;
- fortalecimento da estrutura administrativa militar de mobilização; e
- planejamento para completar as perdas da reserva.

Controle Patrimonial

O Governo polonês inclui os aspectos de defesa do Estado em documentos de planejamento de desenvolvimento espacial em todos os níveis de planejamento dentro da estrutura do Estado, com o objetivo de melhorar a resistência do território da Polônia contra ameaças externas e permite, entre outras coisas, o funcionamento sem perturbações das instalações militares e seus complexos, bem como a eficiente implementação de projetos de defesa. A área desses complexos é da ordem de 0,7% do território da Polônia.

A maioria (95%) das zonas marítimas e das áreas de treinamento militar estão localizadas em áreas florestais sob administração do Estado, bem como no mar, na zona econômica exclusiva polonesa. A rede de aeródromos militares é composta por 24 aeródromos, incluindo instalações compartilhadas com os aeroportos civis (40 instalações de aeródromos no total).

O Programa de Desenvolvimento das Forças Armadas polonesas 2009-2018 **previa** guarnições militares a serem localizadas perto das cidades com população de mais de 100.000 habitantes e em outros lugares indicados pela análise da situação externa. Planejam-se que 70 guarnições e bases de reforço, bem como 30 bases aéreas, bases navais e bases especiais (100 instalações no total) serão localizadas em toda a Polônia. Em comparação com 126 guarnições existentes em 2008, isso significa que o número de instalações militares está a ser gradualmente reduzido e, assim, o número de complexos militares constituindo uma parte dessas instalações também está diminuindo. **Apesar disso, o governo polonês foca sempre sua fronteira leste, com Ucrânia e Bielorrússia, por medo de qualquer ameaça russa.**

Os investidores também se interessaram por recursos espaciais nas proximidades de áreas restritas, principalmente devido ao processo de urbanização dinâmica. Eles levantam inúmeros problemas com a criação de zonas protegidas, incluindo a designação de áreas de uso limitado estabelecidos no Lei Nº 122 de Proteção Ambiental.

As infraestruturas críticas desempenham um papel importante em um estado civilizado. Quanto maior o nível de desenvolvimento do país maior a dependência da eficiência dentro do significado da infraestrutura crítica conforme prevê a Lei de 26 de Abril de 2007, sobre a gestão de crises. A infraestrutura crítica inclui também as instalações militares designadas de acordo com os critérios estabelecidos pelo Centro de Governo para a Segurança. As instalações destinadas como cruciais para a segurança do Estado e de Defesa, nos termos da Lei sobre a Defesa Geral da República da Polônia, constituem uma parte separada da infraestrutura para efeitos de segurança do Estado e da Defesa Nacional.

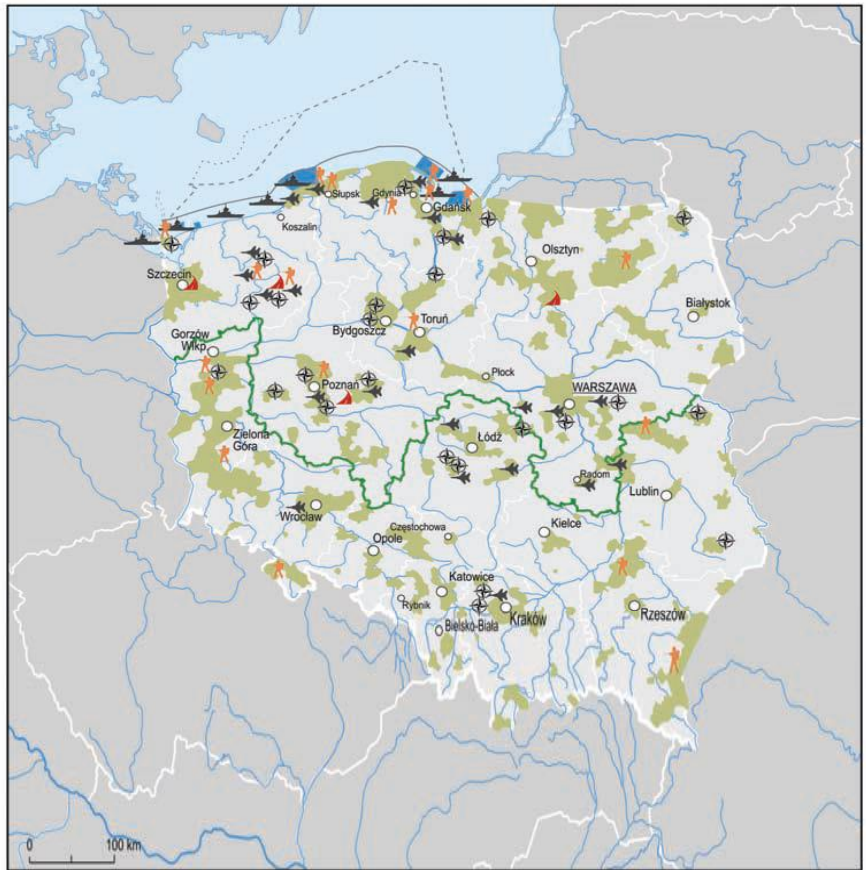
Os seguintes problemas relacionados com as instalações militares e implementação das tarefas de defesa persistem:

- complexo procedimento para localização dos investimentos da OTAN devido à demora para a aprovação dos projetos pelas autoridades locais;
- o aumento da pressão urbana sobre os complexos militares, muitas vezes limitando sua funcionalidade (emergentes conflitos espaciais em áreas adjacentes a áreas restritas), designando as áreas importantes para fins de defesa e do Exército Nacional, em particular, campos de treinamento, como locais de proteção da natureza, sem garantir as condições para as áreas a serem utilizadas para os fins originais;
- as deficiências do sistema legal que impedem a introdução eficiente e eficaz de defesa dos requisitos dos planos de gestão do espaço local;

- abandono de planejamento e construção de instalações do sistema de defesa não-militares para civis (incluindo instalações de proteção contra as armas de destruição em massa) nos últimos anos;
- falta de leis que regulam esta matéria resultando em insuficiente infraestrutura de proteção para os habitantes de novas zonas residenciais, cidades e aglomerações; e
- necessidade de reservas de terras para fins de defesa e dificuldades para a sua utilização devido às inúmeras restrições.

Uma questão importante para o setor de defesa é a comunicação fornecida por vários sistemas independentes, militar e comercial, que podem ser usados em situações de crise. Informações geoespaciais são um elemento essencial da gestão e ordenamento do território. A implementação da Lei de Infraestrutura de Informação Espacial, de 4 de Março de 2010, bem como a Monitorização Global do Ambiente e Segurança (GMES) apoiada pelo Sistema de Sensoriamento Remoto Europeu e de Navegação (GALILEO) representam medidas importantes para o gerenciamento do patrimônio imobiliário do País.

Abaixo segue mapa com a localização das instalações militares da Polônia.



- | | | |
|----------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| Military facilities | training centres, training grounds | Military District borders |
| NATO investments | garrisons | |
| Naval Bases | airfield facilities | |
| military waters | road airfields | |

5.0.12 - Páginas da Internet de interesse sobre a Defesa

Página eletrônica do MoND: <http://www.mon.gov.pl>

5.0.13 - Relacionamento Militar com o Brasil e com outros países de relevância

A partir de 2012, em decorrência da assinatura do Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Bilateral em Matéria de Defesa, de 1º de dezembro de 2010 e retificado pelo Presidente do Brasil em exercício à época em 1º de setembro de 2016), tem ocorrido um aumento significativo de intercâmbio entre ambos os Países.

Os quadros abaixo apresentam as principais atividades realizadas e planejadas.

1. VISITAS MÚTUAS DE DELEGAÇÕES DA POLÔNIA E DO BRASIL

Atividade	Duração	Início	Término	Nome da Autoridade ou Militar
Visita ao Brasil do Cmt das Forças Especiais Polonesas e comitiva	6 dias	29 JUL 2012	03 AGO 2012	Gen Patalong e comitiva
Visita à Polônia do Cmt Op Esp e comitiva	6 dias	17 MAR 2013	22 MAR 2013	Gen Freire Gomes e comitiva
Visita à Polônia do Cmt do Grupo de Mergulho de Combate (GRUMEC) da Marinha do Brasil	6 dias	24 MAIO 2013	29 MAIO 2013	CMG Ítalo Gama Franco Monsores
Visita à Polônia do Chefe da Comissão de Fiscalização de Material de Aviação no Exterior, Marignane, França	5 dias	11 SET 2013	15 SET 2013	Cel EB Marcio Cozzolino do Nascimento
Visita do DEPROD/MD à 22ª Feira Internacional da Indústria de Defesa, em Kielce	5 dias	1 SET 2014	5 SET 2014	Maj Brig José Euclides da Silva
Visita de Comitiva polonesa à LAAD, no Rio de Janeiro, em 2015	5 dias	14 ABR 2015	17 ABR 2015	Diretor de Armamento do MoND e comitiva
Participação do Cmt ESG em Conferência da Academia de Defesa Nacional	3 dias	23 MAIO 2016	25 MAIO 2016	Ten Brig Ar Cmt ESG
Visita do Diretor de Material da MB à Feira de Material de Marinha em Gdansk	3 dias	20 JUN 2016	22 JUN 2016	V Alte José Renato
Participação em Conferência Bilateral e Feira de Kielce	4 dias	5 SET 2016	8 SET 2016	Vice Ch COLOG Gen Div Cypriano

1. VISITAS MÚTUAS DE DELEGAÇÕES DA POLÔNIA E DO BRASIL (continuação)

Atividade	Duração	Início	Término	Nome da Autoridade ou Militar
Visita ao Brasil com Reunião Bilateral e Visita a LAAD/2017	3 DIAS	04 ABRIL 2017	07 ABRIL 2017	Mr Bartosz Kownacki – Secretário da Defesa Nacional
Participação na 25ª Feira de Kielce	4 dias	04 SET 2017	08 SET 2017	Seprod do MD Flávio Augusto Corrêa Basilio e o V Alte Marcelo Francisco Campos
Participação nas Comemorações dos 100 anos da Marinha Polonesa e da 15ª Feira de Exposição dos Bálticos, em Gdansk	2 dias	23 JUN 2018	25 JUN 2018	C Alte Humberto Caldas da Silveira Junior - Gerente do Empreendimento de Obtenção do Complexo Naval de Itaguaí
Participação nas Comemorações dos 100 anos da Força Aérea	3 dias	23 AGO 2018	26 AGO 2018	Ten Brig Ar Paulo João Cury, Comandante Logístico da FAB
Participação na 26ª Feira de Kielce	5 dias	03 SET 2018	08 SET 2018	Gen Div Decílio De Medeiros Sales e Cel Nereu Augusto Dos Santos Neto – ambos da Seprod, do MD

2. VISITAS MÚTUAS DE NAVIOS E AERONAVES MILITARES

Atividade	Duração	Início	Término	Militar
Visita à Polônia do Navio-Veleiro “Cisne Branco”	4 dias	03 AGO 2013	06 AGO 2013	CMG Nelson Nunes da Rosa e tripulação
Visita à Polônia do Navio-Veleiro “Cisne Branco”	4 dias	05 AGO 2017	09 AGO 2017	CMG João Alberto de Araújo Lampert e tripulação

3. CURSOS REALIZADOS POR MILITARES BRASILEIROS NA POLÔNIA EM 2012

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
Curso de Observador Militar das Nações Unidas	19 dias	7 MAIO 2012	25 MAIO 2012	1	Cap EB Sousa Pontes
<i>Higher Operational Tactical Course</i> (Curso Superior Operacional e Tático)	82 dias	2 ABR 2012	29 JUN 2012	1	Maj EB Trindade
<i>Advanced Operational Strategic Course</i> (Curso Avançado de Estratégia)	145 dias	6 FEV 2012	29 JUN 2012	1	Cel EB Rodrigues

4. CURSO REALIZADO POR MILITAR POLONÊS NO BRASIL EM 2012

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
2º Estágio de Preparação para Missões de Paz (EPMP)/2012 CCOBAB	26 dias	12 NOV 2012	7 DEZ 2012	Cap	Maj Chabielski

5. CURSOS REALIZADOS POR MILITARES BRASILEIROS NA POLÔNIA EM 2013

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
Curso de Observador Militar das Nações Unidas	19 dias	06 MAIO 2013	24 MAIO 2013	2	Cap EB De Ávila
Higher Operational Tactical Course (Curso Superior Operacional e Tático)	82 dias	8 ABR 2013	28 JUN 2013	2	Maj EB Holcsik Maj EB Almeida
<i>Postgraduate Full-Time Studies of the Defence Policy</i> (Pós-graduação em Estudos de Política de Defesa)	9 meses	11 FEV 2013	30 NOV 2013	2	Cel EB Guerra Cel EB Eickhoff
<i>Advanced Operational Strategic Course</i> (Curso Avançado de Estratégia)	145 dias	11 FEV 2013	28 JUN 2013	1	TC EB Claudio

6. TREINAMENTO REALIZADO POR MILITARES POLONESES NO BRASIL EM 2013

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
Operação Bumerangue II Bda Inf Pqdt	5 dias	18 AGO 2013	22 AGO 2013	1	S Ten Sławomir HEBDA e S Ten Piotr SROGI

7. CURSOS REALIZADOS POR MILITARES BRASILEIROS NA POLÔNIA EM 2014

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
Curso de Observador Militar das Nações Unidas	19 dias	05 MAIO 2014	23 MAIO 2014	1	Cap EB ZANELLA
<i>Higher Operational Tactical Course</i> (Curso Superior Operacional e Tático)	92 dias	31 MAR 2014	30 JUN 2014	2	Cap EB RIÉLE e Cap EB FARIA
<i>Advanced Operational Strategic Course</i> (Curso Avançado de Estratégia)	141 dias	10 FEV 2014	30 JUN 2014	2	Maj TÚLIO Maj GOYANNA
<i>Postgraduate Studies of the Defence Policy</i> (Pós-graduação em Estudos de Política de Defesa)	10 meses	03 FEV 2014	28 NOV 2014	1	Cel EB FAULSTICH

8. CURSOS REALIZADOS POR MILITARES BRASILEIROS NA POLÔNIA EM 2015

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
Curso de Observador Militar das Nações Unidas	19 dias	11 MAIO 2015	29 MAIO 2015	1	Cap EB SERRA
<i>Higher Operational Tactical Course</i> (Curso Superior Operacional e Tático)	84 dias	08 ABR 2015	30 JUN 2015	2	Cap EB SOUSA NUNES e Cap EB MACHADO
<i>Advanced Operational Strategic Course</i> (Curso Avançado de Estratégia)	128 dias	16 FEV 2014	30 JUN 2014	2	Maj BASÍLIO e Maj GOMES

9. CURSOS REALIZADOS POR MILITARES BRASILEIROS NA POLÔNIA EM 2016

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
<i>Higher Operational Tactical Course</i> (Curso Superior Operacional e Tático)	88 dias	4 MAIO 2016	1º JUL 2016	2	Cap SCHIAVO e Cap ROLLA
<i>Advanced Operational Strategic Course</i> (Curso Avançado de Estratégia)	144 dias	8 FEV 2016	1º JUL 2016	2	TC MENDFONÇA e Maj LIMA GONÇALVES

10. CURSOS REALIZADOS POR MILITARES BRASILEIROS NA POLÔNIA EM 2017

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
Curso de Observador Militar das Nações Unidas no Military Training Centre for Foreign Operations (MTC), na cidade de Kielce, Polônia.	18 DIAS	08 MAIO 2017	26 MAIO 2017	1	Cap QMB MAURO LUCIO NUNES DOS SANTOS, da EsSLog
Training Course in Conducting Sampling and Analysis in a Highly Contaminated Environment	5 DIAS	27 MAIO 2017	4 JUNHO 2017	3	Cel QEM Qmc PAULO ALEXANDRE DE MORAES CABRAL, do IDQBRN - 1º Ten Cav IVAN DE MOURA BERARD, do 1º Btl DQBRN; e - 1º Sgt Eng MICHEL MARTINS RUSTICHELLI, do 1º Btl DQBRN.

10. FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES E MILITARES

Atividade	Duração	Início	Término	Vagas	Militar
5o Festival Internacional de Filmes Históricos e Militares, Varsóvia	5 dias	09 SET 2014	13 SET 2014		Coronel NODIRI e comitiva do CComSEx
6o Festival Internacional de Filmes Históricos e Militares, Varsóvia	4 dias	08 SET 2015	11 SET 2015		TC INFANTE (CComSEx) e Comitiva da MB
10o Festival Internacional de Filmes Históricos e Militares, Varsóvia	5 dias	22 OUT 2018	26 OUT 2018		Cel Wellington Silva Lousada e S Ten Ivanilto Negreiro Coelho, ambos do CComSEx

11. TREINAMENTO DE FORÇAS ESPECIAIS POLONESAS NO BRASIL

Treinamento específico	Efetivo	Período de atividade	Duração Local
1) Técnicas, táticas e procedimentos para inserção usando o salto livre (HAHO e HALO).	Um destacamento com 1 Of, 11 ST/Sgt e 2 Cb, da Unidade de Comandos de Lubliniec	De 17 Nov a 03 Dez 2014	Duas semanas, em Manaus/AM
2) Treinamento em ambiente de deserto (região de Caatinga) como sobrevivência, guia, ação direta e infiltração pelo ar.			
3) Treinamento em operações de combate ao terrorismo como ação direta e desativação de engenhos explosivos improvisados.			
4) Treinamento em ambiente de selva (região Amazônica) como sobrevivência, guia, ação direta e infiltração por meio aéreo, terrestre e fluvial.			
Treinamento específico	Efetivo	Período de atividade	Duração Local


12. TREINAMENTO FORÇAS ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA POLÔNIA

Treinamento específico	Efetivo	Período de atividade	Duração Local
Técnicas, táticas e procedimentos de Forças especiais Navais	4 militares do GRUMEC	JUN 2015	GDINIA

5.0.14 - Atuação e influência da expressão militar do poder nacional em outros países, com reflexos para os interesses do Brasil no campo militar: não existe tal influência.

5.0.15 - Informações das principais autoridades da Estrutura de Defesa

<p>MINISTRO DA DEFESA</p> <p>Nome: MARIUSZ BŁASZCZAK</p>	
<p><u>Dados pessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Data de nomeação: 10 de janeiro 2018• Data limite de permanência no cargo: 2019• Data e local de nascimento: 19 de setembro de 1969, Legionowo• Estado civil: casado• Número de filhos: 3 <p><u>Formação Acadêmica:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• História, pela Universidade de Varsóvia <p><u>Principais funções desempenhadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Chefe da Secretaria do Primeiro-Ministro, 2005-2007• Ministro do Interior e Administração, 2015-2018	

<p>SECRETÁRIO DE ESTADO DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL (VICE-MINISTRO)</p> <p>Nome: SEBASTIAN CHWAŁEK</p>	
<p><u>Dados pessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Data de nomeação: 12 de janeiro de 2018• Data limite de permanência no cargo: 2019• Data e local de nascimento: 02 de maio de 1977, Cracóvia <p><u>Formação Profissional</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Direito e Administração, pela Universidade de Jagelônica <p><u>Principais funções desempenhadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Subsecretário do Estado do Ministério do Interior e Administração, 2015-2017,• Subsecretário do Estado do Ministério do Interior e Administração, 2017-2018	

SECRETÁRIO DE ESTADO DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL (VICE-MINISTRO)

Nome: WOJCIECH SKURKIEWICZ



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 5 de fevereiro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 5 de dezembro de 1969, Radom

Formação Profissional

- Jornalismo e Ciências Políticas , pela Universidade de Varsóvia

Principais funções desempenhadas:

- Senador, 2007-2015,
- Deputado, 2015 - até o momento

SECRETÁRIO DE ESTADO DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL (VICE-MINISTRO)

Nome: TOMASZ ZDZIKOT



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 15 de janeiro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 1979, Varsóvia
- **Estado civil:** --
- **Número de filhos:**

Formação Profissional

- Direito, pela Universidade de Cardinal Stefan Wyszyński
- Curso de Doutorado, pela Academia Polonesa de Ciências

Principais funções desempenhadas:

- Vereador, 2006-2014
- Subsecretário do Estado do Ministério do Interior e Administração, 2015-2017
- Secretário do Estado do Ministério do Interior e Administração, 2017-2018

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL PARA POLÍTICA DE DEFESA

Nome: MARE ŁAPIŃSKI



Dados pessoais

- **Data de nomeação:** 22 de janeiro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 10 de março de 1963, Zamość

Formação Acadêmica:

- Direito, pela Universidade de Maria Curie-Skłodowska
- Curso de Pós-graduação, pela Universidade de Łódź

Principais funções desempenhadas:

- Comandante Geral da Guarda Fronteiriça como Gen. da Brigada da Guarda Fronteiriça, 2015-2017

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Nome: TOMASZ SZATKOWSKI



Dados pessoais.

- **Data de nomeação:** 16 de novembro de 2015
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 10 de maio de 1978

Formação Acadêmica:

- Direito, pela Universidade de Varsóvia
- Curso de Pós-graduação na área de Segurança Nacional, pela Universidade de Varsóvia=
- Curso de Pós-graduação na área de Política de Inteligência, pela *King's College London*
- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, pela Escola de Pós-graduação da Marinha dos EUA, Monterey
- Curso de Programação da Política de Defesa e Gestão Estratégica, pela Academia Britânica de Defesa, Shrivenham

Principais funções desempenhadas:

- Diversas funções exercidas na administração pública

CHEFE DO ESTADO-MAIOR GERAL DAS FORÇAS ARMADAS

Nome: RAJMUND ANDRZEJCZAK



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Tenente-General (três estrelas)
- **Data de nomeação:** julho 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2021
- **Data e local de nascimento:** 29 de dezembro de 1967, Świdnica Śląska
- **Estado civil:** --
- **Número de filhos:**--
- **Data de praça:** 1987--
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1991

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais das Forças Blindadas (POZNAŃ), 1991
- Academia de Defesa da República Tcheca, Brno, 2001
- Cursos de Pós-Graduação, pela Academia da Defesa Nacional
- Curso de Pós-Graduação, pela Academia Real de Londres

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General Agosto de 2011
- Major-GeneralAgosto de 2015
- Tenente-GeneralJulho de 2018

Medalhas e condecorações:

- Ordem de Mérito Militar
- Estrela do Iraque
- Estrela de Afeganistão
- Medalha de Prata do Mérito da Defesa Nacional
- Bronze Star, EUA
- Army Commendation Medal, EUA

Principais funções desempenhadas:

- Subcomandante da 34ª Brigada da Cavalaria Blindada, 2008-2009
- Comandante da Brigada, Afeganistão, 2010
- Vice Chefe do Centro de Planejamento do Comando Operacional, 2004-2005
- Comandante da 17ª Brigada Mecanizada, 2012-2014
- Comandante da 12ª Divisão Mecanizada, 2016

COMANDANTE GERAL DAS FORÇAS ARMADAS

Nome: JAROSŁAW MIKA



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Tenente-General (três estrelas)
- **Data de nomeação:** 08 de fevereiro de 2017.
- **Data limite de permanência no cargo:** 2020.
- **Data e local de nascimento:** 31 de outubro de 1962 –
- **Estado civil:**
- **Data de praça:** 1981.
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1986.

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais das Forças Blindadas (POZNAŃ), 1986
- Cursos internacionais concluídos na Holanda e Grã-Bretanha, 1995-1996
- Pós-Graduação em Política de Defesa, Academia de Defesa Nacional, 2008;

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General2011
- Major-General.....2014
- Tenente-General2018

Medalhas e condecorações:

- Cruz de Ouro do Mérito Militar
- Medalha de Ouro das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Ouro do Mérito da Defesa Nacional
- Estrela do Iraque e Afeganistão

Principais funções desempenhadas:

- Assistente do Comandante de Divisão, Contingente Polonês no Iraque, 2007
- Comandante da Brigada de Apoio ao Comando do Corpo Internacional Nordeste
- Comandante da 20ª Brigada Mecanizada; 2011
- Subcomandante da Região Oriental para os assuntos de Coalizão, 2011
- Subcomandante da 12ª Divisão Mecanizada, 2013
- Comandante da 11ª Divisão da Cavalaria Blindada, 2014

COMANDANTE OPERACIONAL DAS FORÇAS ARMADAS

Nome: TOMASZ PIOTROWSKI



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Major-General
- **Data de nomeação:** 10 de setembro 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2021
- **Data e local de nascimento:** 14.07.1968, Chelmża
- **Estado civil:** --
- **Data de praça:** 1987
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1991

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais da Defesa Antiaérea, 1987
- Escola Superior de Oficiais da Artilharia, 1991
- Diversos cursos pela Academia da Defesa Nacional, (1998-2014)

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General2016
- Major-General 2018

Medalhas e condecorações:

- Cruz de Mérito Militar
- Medalha Estrela de Bronze
- Estrela do Afeganistão
- Estrela de Iraque
- The Bronze Star Medal, EUA
- Medalha de Ouro das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Ouro do Mérito da Defesa Nacional

Principais funções desempenhadas:

- Subcomandante do Contingente Polonês no Afeganistão, 2012-2013
- Vice Chefe do Estado-Maior do Comando da 12ª Divisão Mecanizada, 2015-2016
- Subcomandante da 12ª Divisão Mecanizada, 2016-2017
- Subcomandante do Comando Operacional, 2017-2018

INSPETOR DO EXÉRCITO – (Comandante do Exército)

Nome: WOJCIECH GRABOWSKI



Dados pessoais:

- **Posto e arma:** Brigadier-General (1 estrela)
- **Data de nomeação:** 18 de novembro de 2016
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 10 de agosto de 1961 – SLUPSK
- **Estado civil:**--
- **Data de praça:** 1980
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1984

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais das Forças Blindadas (POZNAŃ), 1984
- Pós-Graduação em Política de Defesa, Academia de Defesa Nacional, 2008
- Curso de Planejamento Operacional, Academia Real de Defesa, Haia, Holanda, 2001

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General

Medalhas e condecorações:

Principais funções desempenhadas:

- Vice-Chefe do Estado-Maior de Operação de Combate do Contingente Polonês no Iraque, 2006-2007
- Comandante da 9ª Brigada de Cavalaria Blindada, 2007-2009

INSPETOR DA AERONÁUTICA – (Comandante da Aeronáutica)

Nome: JACEK PSZCZOŁA



Dados pessoais

- **Posto e arma:** General-de-Brigada Aviador (1 estrela)
- **Data de nomeação:** 18 de novembro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2021
- **Data e local de nascimento:** Orzysz
- **Estado civil:** ---
- **Data de praça:** 1985--.
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1990

Formação profissional:

- Escola Superior de Aviação de Dęblin, 1990
- Curso de Pós-graduação de Política de Defesa, Base de Aeronáutica de Maxwell, 2004
- Curso de Pós-graduação de Política de Defesa, pela Universidade de Defesa de Washington, 2016

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General 2018

Medalhas e condecorações:

- Cruz de Ouro do Mérito Militar
- Medalha de Prata do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Prata das Forças Armadas no Serviço da Pátria

Principais funções desempenhadas:

- Comandante do Grupo de Atividades Aéreas da 32ª Base da Aviação Tática, 2010
- Comandante da 31ª Base da Aviação Tática de Poznan, 2011
- Vice-Inspetor da Aeronáutica, 2018

INSPETOR DA MARINHA (Comandante da Marinha)

Nome: JAROSŁAW ZIEMIAŃSKI



Dados pessoais:

- **Posto e arma:** Vice-Almirante
- **Data de nomeação:** 19 de junho de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2021
- **Data e local de nascimento:** 16 de junho de 1963, em GDANSK
- **Estado civil:** Casado
- **Data de praça:** 1983
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1987

Formação profissional:

- Escola Superior da Marinha de Gdynia, 1987
- Curso de Pós-graduação, pela Academia da Marinha
- Curso de Estado-Maior, pela Academia de Comando e Estado-Maior das Forças Combinadas, Grã-Bretanha (2002)
- Curso de Política de Defesa, pela Academia de Marinha, Newport, 2008

Promoções nos Postos de General

- Contra-Almirante 2008
- Vice-Almirante.....2018

Medalhas e condecorações:

Principais funções desempenhadas:

- Subcomandante do Centro das Operações Marítimas - 2008
- Comandante da 3ª Armada, 2009

COMANDANTE DA FORÇA DA DEFESA TERRITORIAL

Nome: WIESŁAW KUKUŁA



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Major-General (duas estrelas)
- **Data de nomeação:** 1 de janeiro de 2017
- **Data limite de permanência no cargo:** 2020
- **Data e local de nascimento:** 1972
- **Estado civil:** -
- **Data de praça:** 1991
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1996-

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais de Comunicações, Zegrze, 1996
- Curso de Mestrado, pela Academia Técnica Militar, Varsóvia, 2001
- Academia de Defesa Nacional, Varsóvia, 1998
- Curso de Pós-graduação, pela NATO Special Operations Headquarters e US Joint Special Operations University

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General: Nov 2016
- Major-GeneralAgo 2018

Medalhas e condecorações:

- Medalha de Bronze das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Ouro do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Prata do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Bronze do Mérito da Defesa Nacional

Principais funções desempenhadas:

- Chefe da Divisão de Comando e Comunicações do Comando das Forças Especiais, 2006
- Comandante da Unidade Militar de Comandos, 2012-2016

INSPETOR DE LOGISTICA DAS FORÇAS ARMADAS

Nome: SŁAWOMIR OWCZAREK



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Brigadier-General
- **Data de nomeação:** 03 de julho de 2017
- **Data limite de permanência no cargo:** 2020
- **Data e local de nascimento** 06.12.1963, Wielun:
- **Estado civil:** -
- **Data de praça:** 1983
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1987

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais da Defesa Antiaérea, 1984
- Academia de Defesa Nacional, Varsóvia, 1992-1995
- Pós-graduação pela Academia da Defesa Nacional, 2007
- Pós-graduação pela Academia da Defesa Nacional, 2014

Promoções nos Postos de General

- Briadier-General: 2016

Medalhas e condecorações:

- Medalha de Bronze das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Bronze do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Prata das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Prata do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Ouro das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Ouro do Mérito da Defesa Nacional

Principais funções desempenhadas:

- Subcomandante do Contingente Militar Polonês no Afeganistão, 2010-11
- Chefe da Divisão de Artilharia do Comando Geral das Forças Armadas

COMANDANTE DAS FORÇAS ESPECIAIS

Nome: SŁAWOMIR DRUMOWICZ



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Brigadier General
- **Data de nomeação:** 1 de outubro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** ---
- **Data e local de nascimento:**
- **Estado civil:** -
- **Data de praça:**
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:**

Formação profissional:

- Escola Superior de Forças Mecanizadas da Academia Militar das Artes e Guerra

Promoções nos Postos de General

- Promovido a Brigadier General em 7 de novembro de 2018

Medalhas e condecorações:

Principais funções desempenhadas:

- * Em 1995 – 1º Regimento de Especial em Lubliniec, onde ele serviu como comandante do pelotão e companhia comandante especial.
- * Em 2001 - Subcomandante do Batalhão de Forças Especiais do do 1º Regimento Especial de Comando.
- * A partir dezembro de 2012, serviu no Comando das Forças Especiais (DWS) em Cracóvia.
- * Em janeiro de 2014, foi nomeado Chefe do Apoio ao Combate no Gabinete de apoio ao combate das Forças Especiais e após a reforma do Centro de Operações Especiais do Comando das Forças Especiais (COS-DKWS) manteve-se na mesma posição .
- * A partir de 2014, foi o comandante da Unidade Militar Agat.
- * Serviu, entre outros, durante o 9º PMC Iraque, em 2011, onde foi o comandante do grupo de Forças Especiais.

INSPETOR DE INSTRUÇÃO MILITAR

Nome: ROBERT WOŹNIAK



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Coronel
- **Data de nomeação:** -
- **Data limite de permanência no cargo:** -

- **Data e local de nascimento:** -
- **Estado civil:** -
- **Data de praça:** 1988
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1993

Formação profissional:

- Academia Técnica Militar - 1993

Promoções nos Postos de General

Medalhas e condecorações:

Principais funções desempenhadas:

- Vice-Chefe da Divisão de Planejamento do Desenvolvimento da Força Aérea, 2012-2014
- Chefe da Logística do Estado-Maior Geral das Forças Armadas

CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO COMANDO GERAL DAS FORÇAS ARMADAS

Nome: ROMAN ÓWIKLIŃSKI



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Coronel
- **Data de nomeação:** 2 de dezembro de 2016
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:**
- **Estado civil:**
- **Data de praça:** 1981
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1986

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais de Artilharia, 1986

Promoções nos Postos de General

Medalhas e condecorações:

- Cruz de Mérito Militar

Principais funções desempenhadas:

- Divisão dos Recursos Humanos do Estado-Maior Geral das Forças Armadas
- Divisão dos Recursos Humanos do Comando do Exército
- Chefe do Estado-Maior Regional em Varsóvia, 2007-2012
-

5.0.16 - Programa de modernização das PAF

A fim de alcançar a pretendida capacidade operacional, o Governo polonês estabeleceu, em 2013, o “Programa de Modernização Técnica das PAF”, orçado à época em \$28.1 bilhões de dólares, a ser executado no prazo de dez anos (2013-2022), cujas prioridades eram as seguintes:



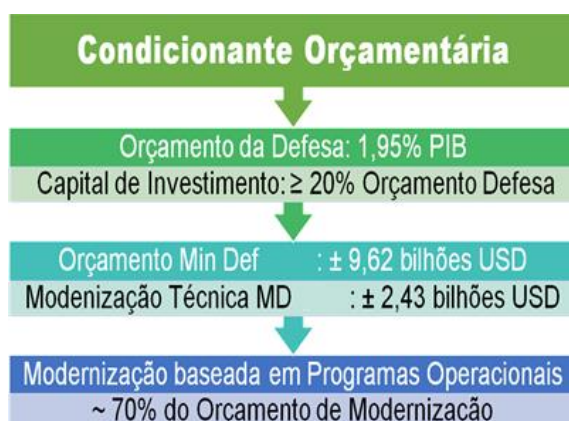
Premissas

O processo de modernização foi concebido com base nas seguintes premissas:

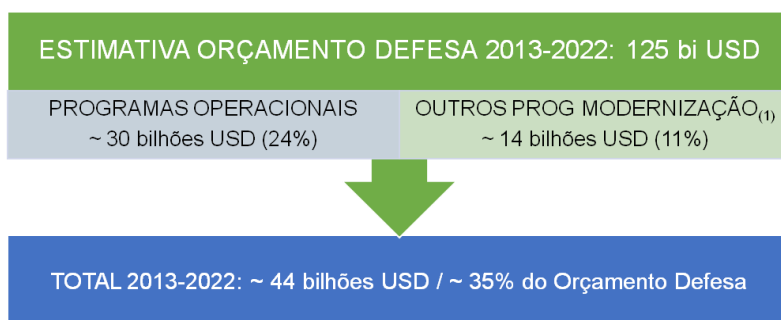
- necessidade de focar na estabilização de estruturas desenvolvidas em anos recentes;
- o programa de modernização deveria ser a continuação de programas projetados em 2009, tendo como principal prioridade a melhoria do Sistema de Defesa Aérea e a construção de capacidades de defesa de mísseis; e
- o cumprimento dos compromissos da OTAN e UE, enfatizando-se a interoperabilidade em termos de comando, comunicações, reconhecimento, defesa aérea e apoio logístico.

Orçamento

No tocante ao orçamento, o Ministério da Defesa planejou o capital de investimento anual destinado ao programa de modernização nunca inferior a 20% do orçamento da Defesa, conforme a seguir:



Note-se que em relação a esse planejamento inicial o orçamento de defesa que era de 1,95% do PIB já foi aumentado para 2,00% do produto Interno Bruto polonês. Em relação ao financiamento do Programa de Modernização (2013-2022), o MoND estimou o valor total de 44 bilhões USD, conforme a seguir apresentado:



Programa Operacionais

Verifica-se que o MoND estabeleceu, à época, o percentual de 70% do orçamento previsto do Programa de Modernização na execução de 14 (catorze) programas operacionais vinculados a novos sistemas de armas e apresentados a seguir:

PROGRAMAS OPERACIONAIS	%
1. DEFESA AÉREA E MÍSSEIS	30,7
2. HELICÓPTEROS	12,2
3. MEIOS MARÍTIMOS	14,9
4. SISTEMAS INTEGRADOS C4ISR	6,6
5. RECONHECIMENTO AÉREO E GEOESPACIAL	2,6
6. SISTEMA INDIVIDUAL AVANÇADO DE COMBATE - TYTAN	3,2
7. SISTEMA DE TREINAMENTO E SIMULADORES	1,2
8. JATO AVANÇADO DE TREINAMENTO	1,2
9. AERONAVE DE TRANSPORTE	0,5
10. MODERNIZAÇÃO DA ARTILHARIA	7,2
11. VBTP 8 x 8 ROSOMAK	8,7
12. MÍSSIL ANTICARRO ATGM SPIKE	0,5
13. PLATAFORMA NOVA FAMÍLIA BLD SL	8,8
14. RECONHECIMENTO ESPECIALIZADO	1,5

Ocorre, entretanto, que ao longo dos últimos três anos, houve muita influência política no Ministério da Defesa e esses programas foram suspensos por falta de orçamento ou mesmo por perderem importância na pauta política. Não estão abandonados, mas estão sendo executados muito pontualmente e alinhados por um novo programa.

Portanto, a linha temporal dessa modernização foi jogada para 2026. Em 2017, novas orientações estratégicas foram definidas para que não se abandonasse o programa e, de algum modo, a modernização das Forças Armadas pudesse de fato se tornar uma realidade.

O novo Programa de Desenvolvimento das Forças Armadas para os anos 2017-2026 foi assinado pelo Ministro Mariusz Błaszczak em novembro de 2018. Ele define as prioridades do Ministério da Defesa em relação à modernização e às prioridades de compra de equipamentos e

armas. A aceleração da nova formação da 18ª Divisão Mecanizada, o estabelecimento de forças de defesa cibernéticas, a continuação da modernização nos sistemas de defesa e dissuasão aérea, bem como nas tropas mecanizadas, estão entre as principais prioridades.

O final de 2018 foi o período de decisões importantes sobre a definição e o escopo de implementação do programa do MoND para o desenvolvimento e modernização das Forças Armadas polonesas. O Ministro não assinou apenas o Programa de Desenvolvimento das Forças Armadas para os anos 2017-2026, definindo o curso de ação a longo prazo. Várias outras decisões importantes também foram tomadas, como a implementação do programa HOMAR (aquisição de mísseis de 300 km) associado às aquisições do sistema americano HIMARS. O desenvolvimento da artilharia inclui ainda a provisão de canhões de Krab autopropulsionados e morteiros Rak automáticos.

A segunda fase do programa de defesa antiaérea do Wisla está a ser debatida neste momento - não só inclui as baterias subsequentes do sistema Patriot, mas também uma maior participação da indústria nacional. De acordo com o atual programa de modernização técnica, o Narew, programa de defesa aérea de curto alcance, deverá ser lançado em 2022. A necessidade de cooperar com o sistema de comando do IBCS (sigla em Inglês para Sistema Integrado de Comando de Defesa Aérea e Mísseis) utilizado na configuração do *Patriot* Polonês é o requisito essencial.

O final de 2018 também viu as assinaturas dos contratos para aquisição de veículos aéreos não tripulados PGZ-19R produzidos pela WZL-1 e PIT-Radwar (empresas polonesas) inserido no programa tático BSL Orlik. Também, no final de 2018, foram adquiridas a nova versão do sistema Flyeye fabricado pela WB Group (polonês) e pistolas VIS-100 fabricadas pela fábrica de armas em Radom, na Polônia, e projetadas para as Forças de Defesa Territorial.

Esse foi apenas um prelúdio para os grandes programas de modernização planejados para 2019-2020, que estão sendo elaborados há anos. O Ministério da Defesa pretende resolver o processo de aquisição dos sistemas aéreos não tripulados de Griffin. A partir de 2021, os veículos aéreos não tripulados desta classe serão entregues às quatro Divisões da Força Terrestre existentes. Os UAVs serão usados para reconhecimento e ataque de nível tático. Estes serão os maiores e mais avançados UAV usados pelas Forças Armadas polonesas desde o programa Zefir em 2016. O equipamento da classe MALE (Média Altitude, Longa Resistência (*endurance* em Inglês) entrará em operação em 2022.

A Polônia deve acelerar a substituição dos caças RAC MiG-29 e da aeronave de ataque Sukhoi Su-22 da Força Aérea, seguindo as instruções do ministro da Defesa do país. Mariusz Błaszczak, ministro da Defesa Nacional, declarou repetidamente seu objetivo de remover aeronaves da era soviética do inventário de Varsóvia. Błaszczak determinou que se acelere a implementação do programa de substituição de acordo com o requisito Harpia.

A Polônia está buscando aeronaves que possam desempenhar várias funções de combate, incluindo certas operações marítimas e missões de guerra eletrônica. Segundo o vice-ministro da Defesa, Wojciech Skurkiewicz, o fim da fase analítica e conceitual do programa Harpia está previsto para o final de fevereiro de 2019. As entregas de novas aeronaves devem começar em 2024.

Os fundos para a aquisição foram alocados através do plano de modernização militar da Polônia para 2018-2022. Até que a Polônia ofereça requisitos mais precisos, alguns fabricantes

continuarão incertos com qual aeronave responder, se é que precisam. Atualmente, a Boeing pode propor o F-15 ou o F/A-18E/F; a Leonardo, em nome do consórcio Eurofighter, oferecerá o Typhoon; a Lockheed Martin pode lançar o F-16 – seja exemplares atualizados ou aeronaves de nova construção – ou o F-35, enquanto a Saab poderia responder com o Gripen E.

Também o programa de helicópteros de assalto de Kruk está entre as prioridades da Defesa Polonesa. Ao mesmo tempo, os helicópteros Mi-24 usados atualmente no exército devem ser modernizados com um contrato de 2019. Estes helicópteros serão equipados com os modernos mísseis guiados.

A arma antitanque é outra prioridade, a ser implementada em 2019. O Ministério da Defesa pretende escolher e contratar tanto mísseis antitanque Pustelnik quanto foguetes (nome de código Karabel) para veículos, helicópteros e sistemas aéreos não tripulados. Os procedimentos relacionados à aquisição de meios de combate de alvos blindados não guiados para unidades de infantaria já foram lançados. Os lançadores de granadas RPG-7 pós-soviéticos são o tipo básico de equipamento.

As tropas blindadas e mecanizadas são uma das principais direções de modernização. O Ministério da Defesa as incluiu na perspectiva de curto e longo prazo. Nos próximos anos, os veículos de combate de infantaria BWP Borsuk serão apresentados. O esquema de modernização de blindados também será implementado - ambos os modelos Leopard 2A4 serão modificados para o padrão Leopard 2PL, assim como os mais de 300 tanques T-72 serão atualizados. Ao mesmo tempo, a Inspeção de Armamentos iniciou o procedimento analítico e conceitual para aquisição de blindados de nova geração. Estas máquinas podem substituir não só o T-72 e o PT-91 Twardy no futuro, mas também os Leopard. A presença da indústria polonesa é importante neste projeto.

A situação da Marinha é a mais complexa e pouco clara - a redefinição dos requisitos operacionais para os programas de modernização está em andamento agora. Como resultado, a prioridade pode mudar de embarcações costeiras e de patrulha para unidades de classe de fragatas maiores e mais abrangentes. Ao mesmo tempo, o programa de submarinos Orka não foi abandonado. A Marinha precisa, para os próximos anos, também incluir aeronaves de patrulha - (nome de código Rybitwa), bem como os helicópteros marítimos destinados a serem utilizados em missões de resgate e anti-submarino. A decisão de obter fragatas também exigirá os helicópteros a bordo, o que determinará significativamente os potenciais operacionais e a versatilidade das unidades dessa classe. No entanto, isso pode ter um grande caminho a ser percorrido, tendo em vista que a Marinha vem recebendo menos prioridade que as Forças de Defesa Territorial.

5.1 - Força Terrestre

5.1.1 - Concepção estratégica e missão

- a) A concepção estratégica define uma postura defensiva, tendo como foco a defesa nacional.
- b) À Força Terrestre são atribuídas as seguintes missões:
 - realizar operações de combate em diversificados ambientes operacionais;
 - participar de operações de crise, no contexto de operações de estabilização;

- socorrer e apoiar áreas atingidas por desastres naturais;
- manter a prontidão de combate; e
- participar de operações que visem restaurar a integridade territorial polonesa, como também de áreas territoriais da Aliança Atlântica.

5.1.2 - Organização

a) Administrativa

- Estrutura geral e órgãos vinculados:

A partir da Reforma do Sistema de Comando das PAF, iniciado em 1º de janeiro de 2014, criou-se o cargo de Inspetor das Forças Terrestres, que na prática encarrega-se pela gestão administrativa dos assuntos atinentes ao Exército. Subordinados à Inspeção das Forças terrestres estão a Escola de Oficiais de Wroclaw e três centros de treinamento (Poznan, Torun e Zegrze).

b) Operacional

- Estrutura geral

A organização operacional é de unidades de combate, unidades de apoio ao combate e unidades de comando, comunicações, logística e assuntos civis (operações psicológicas). As tropas operacionais são do tipo mecanizada, blindadas, mísseis e artilharia, defesa antiaérea, engenharia, defesa QBN, reconhecimento e guerra eletrônica, comunicações e aeromóveis. Em Varsóvia, está localizado um Comando de Guarnição vocacionado para, no tempo de paz, realizar representação e segurança e, em tempo de guerra, apoiar o comando da Força Terrestre em transporte, comunicações e segurança.

- Estrutura de Comando

Para coordenar as operações da Força, existe o Centro de Operações Terrestres, organização de planejamento e controle, pertencente ao Comando da Força Terrestre.

- Grandes Unidades e Unidades de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico

As tropas operacionais são nucleadas em três divisões mecanizadas e uma de cavalaria blindada, cada qual com três brigadas a três batalhões, cada um a quatro subunidades.

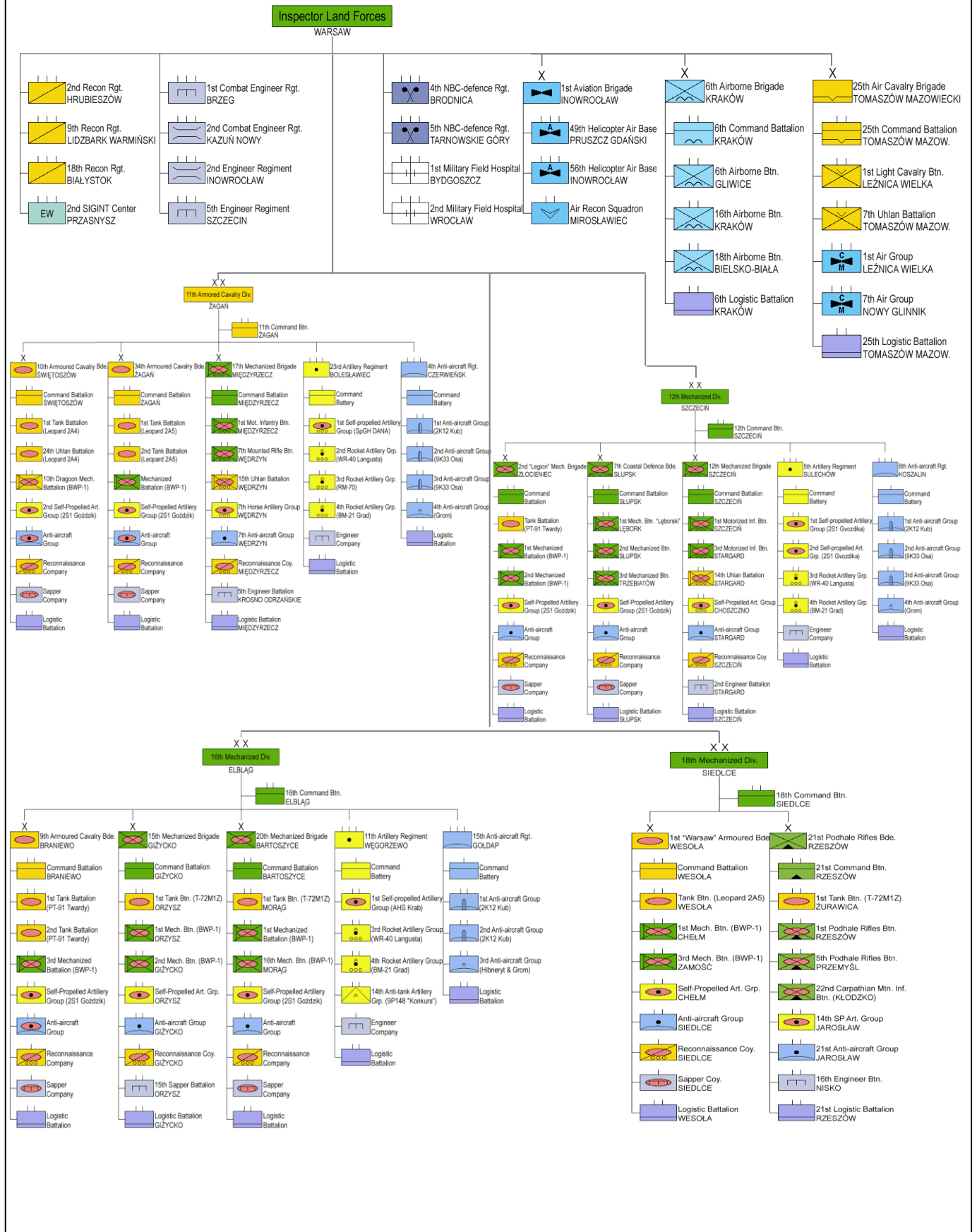
As unidades antiaéreas adotam a organização ternária.

As forças aeromóveis subordinam-se ao Comando das Forças Terrestres.

As brigadas são dotadas de unidades de apoio ao combate e apoio logístico.

As unidades de engenharia são constituídas de subunidades com organização modular, para permitir adotar organização que apoie a missão a ser cumprida.

Organograma das Forças de Terra (Exército)



- Desdobramento da Força Terrestre no território polonês



- Principais equipamentos e armamentos

1) Armamento Leve

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados
Armas de fogo portáteis e de porte	200.000	- Fuzil de assalto 5.56 e 7.62 (FB – poloneses) - PM-84 pistola semi-automática - WIST-94 (Pistola também polonesa)
Armas de apoio de infantaria	30.000	- PK metralhadora - NSW metralhadora pesada - Pallad 74 lançador de granadas
Morteiros	540	- 60 mm LM-60D Pluton - 120 mm 38/43
Mísseis guiados anti-carro portáteis	364	- 9K111 Fagot - Spike

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados
Sistemas de defesa aérea portáteis	840	- Strela 2 - PZR Grom (uso para as Forças Especiais)

2) Artilharia

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados	Observações
Obuseiros autopropulsados	443	- 122 mm 2S1 Goździk - 152 mm wz. 1977 Dana - 155mm AHS Krab	Estão em processo de substituição por novos modelos.
Lançadores de foguete múltiplos autopropulsados	240	- 122 mm BM-21 Grad - 122 mm WR-40 Langusta - 122 mm RM-70	BM-21 e RM-70 estão previstos serem substituídos, no projeto "Homar", por Foguetes de Longo alcance. Nesse projeto, a AVIBRAS tentou participar do leilão, mas já estava fechado com os Eua. Entretanto, em janeiro/2018, o grupo PGZ, polonês, que encampa a Indústria de Defesa Polonesa, solicitou documentos da Avibras contendo os principais projetos da Companhia Brasileira.
Mísseis de superfície-ar autopropulsados	96	- S-125 Nawa - 9K33 Osa - 2K12 Kub	
Lançadores de mísseis superfície-ar	12	- S-200 Wega	2 esquadrões
Armas antiaéreas autopropuls	100	- ZSU-23-4	

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados	Observações
adas			
Rebocadores para armas antiaéreas	400	- 23 mm ZU-23-2	

3) Veículos terrestres

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados	Observações
Principais Carros de Combate	1.010	- Leopard 2 A4, A5 - PT-91 - T-72 M	O Leopard 2 A4 será atualizado para o padrão Leopard 2 PL no programa Leopard. Previsão de entrega do primeiro Leopard 2 PL para março de 2018. O T-72 será substituído por veículos de suporte direto "Gepard".
Veículos de combate blindados	3.110	- Veículo de combate de infantaria BWP-1 - KTO Rosomak veículo de combate de infantaria Sobre Rodas - MT-LB Blindado de Transporte - BRDM-2 scout carro (reconhecimento) - M113	BWP-1 previsto ser substituído por veículo "Borsuk" até 2019.
Caminhões e veículos utilitários	8.000	- FSC Star - Jelcz - Diversos outros modelos	Diversos Tipos de emprego

5.1.3 - Pessoal

a) Efetivos globais

A Forças Terrestre, com aproximadamente 65 mil militares, está dividida em três Divisões Mecanizadas e uma Divisão de Cavalaria Blindada; conta com uma Brigada de Assalto, duas Brigadas de Artilharia e duas de Engenharia. Há ainda dois Regimentos de Artilharia Antiaérea.

b) Discriminação

Não foi disponibilizada a discriminação do efetivo da Força Terrestre.

c) Política de pessoal

- A atual política de pessoal decorre do ingresso do País na OTAN e ocasionou a total profissionalização das PAF em 2010.

- A política de redução do pessoal militar provocou a diminuição do efetivo existente de 400.000 (quatrocentos mil) militares, no início da década de 1990, para os atuais cerca de 105 (cem) mil. Planejava-se uma Força Territorial com 53.000 (cinquenta e três mil) militares até 2019, mas em função da redução orçamentária dessa Força para 2019, o efetivo vai girar em torno de 26.000 (vinte e seis mil), mas ainda está com 17.200 (dezesete mil e duzentos).

d) Grau de disciplina e moral do pessoal militar

O grau de disciplina atual é bom.

O moral militar é elevado, resultado uma consciência nacional de que a profissão militar é digna e obrigação de todos poloneses.

É interessante notar que a redução do efetivo das forças singulares, principalmente da Força Terrestre, após o ingresso na OTAN e a participação de tropas polonesas em missões de internacionais de estabilização, tem facilitado a atualização da doutrina de preparo e emprego e impulsiona a modernização do equipamento, material e armamento.

e) Remuneração

A remuneração não é considerada muito atrativa. No entanto, há muito privilégios, não oferecidos por outras carreiras e pela iniciativa privada, que compensam os salários considerados defasados.

A média salarial varia entre PLN 2.500 (soldado) até PLN 15.000,00 (general no último posto) (note-se que no item III. CAMPO PSICOSSOCIAL foi citada a média nos diversos círculos hierárquicos).

f) Prestígio junto à sociedade

É grande o respeito que a população nutre pelos integrantes das PAF, destacando-se a Força Terrestre, seja em relação às personalidades ilustres do passado, seja na compreensão da necessidade de ser mantida uma Força apta a defender os interesses nacionais. Assim, temas de Defesa são objetos de aulas obrigatórias nas escolas de ensino médio e contemplados com cursos específicos em universidades.

g) Reservas

Em 2010 foi formada a Força Nacional de Reserva, como parte do programa de profissionalização das PAF. O serviço na Força Nacional de Reserva era voluntário e baseava-se na assim chamada convocação de crise. Teria duração de 2 a 6 anos, podendo ser renovado, desde que não ultrapassasse 15 anos. Essa Força foi extinta em 2015, dando espaço para as Forças de Defesa Territorial.

O Comando da Guarnição de Varsóvia tem valor de brigada de Infantaria (-). Uma de suas atribuições é atuar como reserva da Força Terrestre. Ainda não se tem a perfeita noção se permanecerá com esse efetivo haja vista a criação da Força Territorial.

h) Serviço Militar

O Serviço Militar Obrigatório foi abolido em 2009 e somente ocorrerá, segundo a legislação vigente, nos casos de Mobilização Nacional. Desde 2010, as Forças Armadas passaram a ser integradas somente por profissionais.

Atualmente, existem cerca de 20 milhões de homens e mulheres aptos ao serviço militar, com idades compreendidas entre 16 e 50 anos.

i) Mobilização

A mobilização é coordenada pelo MoND.

5.1.4 - Vulnerabilidades e Deficiências

As principais deficiências e vulnerabilidades das Forças Armadas estão no, ainda, expressivo acervo de material e equipamento obsoleto. Os helicópteros, por exemplo, com muitos anos de uso, são oriundos de projetos antigos.

Consideradas as forças singulares isoladamente, a Marinha é, de longe, a mais negligenciada e, conseqüentemente, a mais atrasada no processo de modernização.

5.1.5 - Ameaças Externas e Internas

A estabilidade vivida na Europa até 2014 projetava a continuação desse cenário, tornando remota a possibilidade de conflitos armados entre nações do continente.

A anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 mudou drasticamente este cenário.

Não somente a Polônia, mas a OTAN como um todo vê na Federação Russa uma grande e potencial ameaça, mais uma vez.

Internamente, os serviços especiais consideram que não existem ameaças de vulto no interior da Polônia. Os grupos radicais se restringem a atuar no campo político. A problemática da entrada em massa de imigrantes na Europa a partir de 2014 faz desse contingente um foco de observação por parte das autoridades policiais e militares do País.

5.1.6 - Ensino, instrução e adestramento

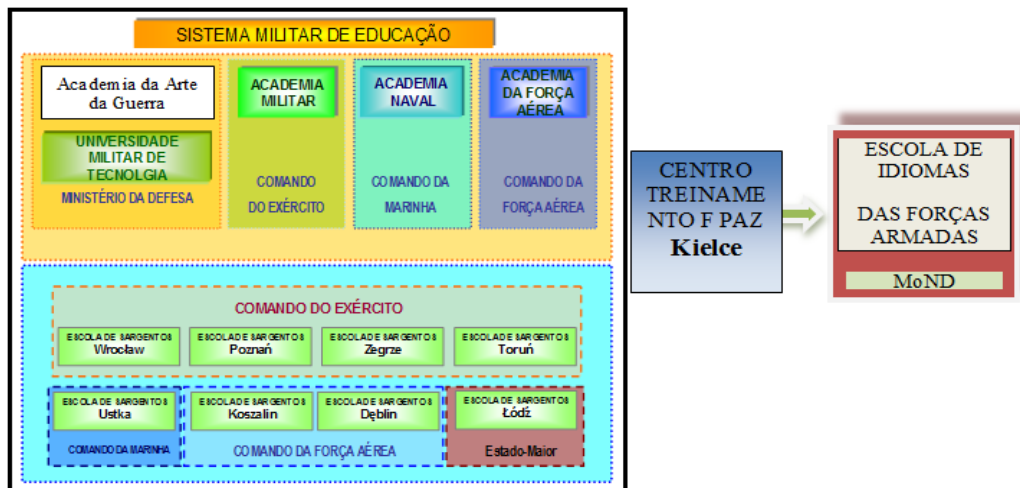
a) Atividades de ensino de interesse para o Exército Brasileiro.

O ensino militar das PAF é coordenado pelo Departamento de Científica e Militar do MoND.

O MoND gere a Academia da Arte da Guerra e a Universidade Militar de Tecnologia, sendo a primeira similar à ESG, EGN, ECEME e ECEMAR e a segunda similar ao IME/ITA. Interessante salientar que essas escolas obedecem aos requisitos impostos pelo Ministério da Educação Superior da Polônia, atendendo às recomendações da Declaração de Bologna de 1999.

A Força Terrestre, a Marinha de Guerra e a Força Aérea gerem as suas respectivas Academias, instituições onde são formados os quadros de oficiais, tanto do segmento masculino, quanto do feminino.

A Força Terrestre ainda conta com Escolas para NCO (*Non Commissioned Officers*), em número de quatro. Juntamente com a Marinha, fornece efetivos de oficiais e NCO para as Forças Especiais.



b) NÍVEL DA INSTRUÇÃO MILITAR

A participação em missões internacionais e os exercícios no âmbito da OTAN têm contribuído para melhoria dos níveis de instrução das tropas da Força Terrestre. As lições aprendidas são bastante utilizadas para aperfeiçoar o preparo da tropa. A experiência tem demonstrado que em operações de acentuado risco, os profissionais poloneses têm cumprido bem as missões que lhes são atribuídas, revelando adequada preparação militar.

c) Grau de adestramento

Embora a crise econômica mundial tenha prejudicado o preparo da tropa, o grau de adestramento das unidades voltadas para o cumprimento de missões no exterior pode ser considerado elevado.

d) Doutrinas utilizadas

A doutrina em uso é a da OTAN, que permite que as PAF atuem em operações internacionais de forma combinada com outras forças da Aliança Atlântica.

e) Centros de Instrução, Aperfeiçoamento e Adestramento

A Polônia tem alugado seus campos de instrução para outras forças europeias, obtendo uma fonte de renda adicional. Os principais locais de treinamento da Força Terrestre são:

- Drawsko Pomorskie (36.111 ha): o mais importante campo de instrução. Fica no Noroeste da Polônia, a uma distância de 110 km da fronteira com a Alemanha. Tem capacidade para acomodar uma divisão mecanizada;

- Biedrusko (90 km²): situa-se próximo à Poznan, sendo o único grande campo de instrução em posição relativamente central no território polonês;
- Nowa Deba (254 km²), a Sudeste, próximo de Cracóvia e de Rzeszow (sede de uma brigada de montanha);
- Orzysz (190 km²), situado no extremo Nordeste, próximo a Bialystok;
- Ustka (40km²), situa-se a Noroeste, próximo ao mar Báltico e à cidade de Koszalin;
- Wedrzyn (117 km²), situa-se no extremo Oeste, próximo à fronteira com a Alemanha e ao sul de Drawsko Pomorskie;
- Zagan-Swietoszow (380 km²), situa-se no Sudoeste, próximo a Wrocław.

5.1.7 - Grau de aprestamento

A necessidade de manter uma força de reação apta a defender o território nacional, bem como os compromissos assumidos junto à OTAN e à UE impõem a manutenção de um elevado nível de aprestamento, de modo a dissuadir eventuais ameaças.

As PAF mantêm, também, uma força de aproximadamente 400 (quatrocentos) militares em condições de ser empregada, de imediato, no Afeganistão.

5.1.8 - Fortificações e instalações permanentes de defesa

Não existem informações disponíveis sobre o assunto, mas a natureza das unidades polonesas permite prever que a defesa territorial não está baseada em instalações físicas, mas em um movimento retrógrado que permita concentrar forças para um contra-ataque, ou para defender o território, até que forças aliadas entrem no TO.

5.1.9 - Logística

A logística da Força Terrestre adotou a concepção doutrinária da OTAN, incluindo seus sistemas de suprimento, manutenção, evacuação, transporte, comunicações, industrial e técnico-industrial; segue as normas padronizadas da Aliança, permitindo à Força Terrestre polonesa participar de operações combinadas internacionais.

O emprego de sistemas de transporte e de comunicações civis é previsto e deverá ter participação importante na Logística Militar.

A aquisição de itens de suprimento está centralizada no MoND e na Inspeção de Apoio, órgão que planeja e realiza aquisições.

5.1.10 - Guerra eletrônica

A guerra eletrônica tem sido uma das prioridades das PAF, que adota a concepção da OTAN. Os dados disponíveis não permitem a identificação dos principais sistemas, plataformas, sensores, armamentos e redes de telecomunicações empregadas.

Na Universidade Militar de Tecnologia existem estudos sobre o assunto. Empresas do Grupo BUMAR desenvolvem equipamentos, mas ainda não foram anunciados os resultados obtidos, mas supõe-se que o nível ainda é inferior ao dos países mais desenvolvidos da OTAN.

5.1.11 - Relacionamento com Exércitos de outros países ou blocos

- Cooperação internacional

a) As PAF participam intensamente das atividades desenvolvidas pela OTAN e pela UE. Essa participação está orientada pela Estratégia das Alianças, que busca criar um compromisso das potências mundiais e regionais com a segurança da Polônia.

f) Em linhas gerais, as FAP, incluindo a Força Terrestre buscam:

- integração à UE;
- plena integração à OTAN;
- relações amistosas com os países vizinhos;
- participação ativa na cooperação da região centro-europeia;
- apoio ao ingresso de países da região na OTAN; e
- realizar acordos no campo do ensino militar.

g) A Força Terrestre coopera, em particular, com a Alemanha, Estônia, Letônia e Lituânia e demais países do Grupo VISEGRAD (Hungria, República Tcheca e Eslováquia).

h) Em Szczecin, cidade situada no noroeste da Polônia, encontra-se a sede do Corpo Multinacional Nordeste, integrado por 11 (onze) países, que permite o adestramento das tropas polonesas em consonância com a doutrina operacional da OTAN.

i) Resultado da Reunião de Cúpula da OTAN ocorrida em julho de 2016 em Varsóvia, deverá ser criado um Batalhão Multinacional no País, com efetivo aproximado de 1.000 militares, em sistema denominado “rotativo” (rodízio entre países fornecedores de militares), liderado pelos EUA.

- Missões internacionais

Tropas polonesas começaram o serviço em missões estrangeiras em 1953. Desde então, mais de 100 mil poloneses têm servido em 89 operações em todo o mundo. Entretanto, as PAF encerraram sua participação em operações de paz da ONU no presente momento, voltando sua atenção para a participação em operações OTAN e da EU, priorizando, dessa forma, as missões regionais.

Nesse contexto, são as seguintes as atuais operações em que as PAF participam fora do território polonês:

Operações em Operações de Guerra, Não-Guerra e de Paz

Resolute Support	Afeganistão	190 militares	Em andamento
-------------------------	--------------------	----------------------	---------------------

Inherent Resolve	(Kwait e Iraque	Respectivamente 150 e 60 militares	Em andamento
CACOC	Catar	6	Em andamento
KFOR	Kosovo	250 militares	Em andamento
EUMAMRC	(República da Africa Central)	2 militares	Em andamento
EUFOR/MIT	Bosnia e Herzegovina	40 militares	Em andamento
SNMCMG-2		70 militares	Em andamento

Participações em Operações de Paz

Missão	País/Local	Efetivo (Valor)	Período
MONUSCO	CONGO	2	Em andamento
UNAMA	AFEGANISTÃO	1	Em andamento
UNMIL	LÍBANO	1	Em andamento
UNMISS	SUDÃO DO SUL	1	Em andamento
UNOCI	COSTA DO MARFIM	1	Em andamento

5.1.12 Dados biográficos

INSPETOR DO EXÉRCITO – (Comandante do Exército)

Nome: WOJCIECH GRABOWSKI



Dados pessoais:

- **Posto e arma:** Brigadier-General (1 estrela)
- **Data de nomeação:** 18 de novembro de 2016
- **Data limite de permanência no cargo:** 2019
- **Data e local de nascimento:** 10 de agosto de 1961 – SLUPSK
- **Estado civil:**--
- **Data de praça:** 1980
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1984

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais das Forças Blindadas (POZNAŃ), 1984
- Pós-Graduação em Política de Defesa, Academia de Defesa Nacional, 2008
- Curso de Planejamento Operacional, Academia Real de Defesa, Haia, Holanda, 2001

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General

Medalhas e condecorações:

Principais funções desempenhadas:

- Vice-Chefe do Estado-Maior de Operação de Combate do Contingente Polonês no Iraque, 2006-2007
- Comandante da 9ª Brigada de Cavalaria Blindada, 2007-2009

5.2 - Força Aérea

5.2.1 - Concepção estratégica e missão

A Força Aérea Polonesa tem como principais missões:

- defender a soberania nacional no espaço aéreo polonês;
- neutralizar vetores aéreos hostis, bem como ameaças terrestres e navais; e
- realizar reconhecimento e resgate aéreo.

5.2.2 - Organização e composição

a) A Força Aérea está organizada, basicamente, por meio da Inspeção da Força Aérea, 02 (duas) brigadas aerotáticas, 01 (uma) brigada de transporte aéreo, 03 (três) brigadas de mísseis de defesa e 02 (duas) brigadas radiotécnicas, além de outros órgãos de apoio e formação, conforme organograma apresentado na figura a seguir:



j) O QG da Inspeção da Força Aérea e de Defesa (DWLOP) está sediado em Varsóvia. Ao Comandante da Força estão subordinados diretamente os seguintes órgãos:

- Estado-Maior da Força Aérea;

- Centro de Operações Aéreas - coordena o emprego dos esquadrões táticos e de transporte;

- Força de Defesa Aérea - coordena os esquadrões de mísseis e de rádio detecção. Tem como missões: a defesa aérea do território, o reconhecimento aéreo e a realização de missões de resgate aéreo;

- Centros de Instrução e Ensino.

k) O poder de combate declarado é de 8 esquadrões aerotáticos e 4 esquadrões de transporte aéreo;

l) O 36º Regimento de Transporte Aéreo Especial foi extinto em 2014, em decorrência da investigação do acidente aeronáutico ocorrido em Smolensky, em abril de 2010, que vitimou a cúpula política e militar do País.

m) A Força Aérea também responde pelo treinamento de todos os pilotos militares da Marinha, assim como pelo adestramento de todo o pessoal de apoio, que não atua embarcado.

5.2.3 -Estruturas militares de paz e de guerra

a) A necessidade de integração à OTAN levou à concepção de uma estrutura que permita, desde o tempo de paz, o provimento de meios aéreos para as situações de guerra ou de crise.

b) No caso de crise ou guerra, os meios da Força Aérea serão passados ao controle operacional do Comando de Operações das PAF, sob as ordens do Comandante-em-Chefe, nomeado pelo Presidente da República.

5.2.4 - Vulnerabilidades e deficiências

a) Os baixos salários percebidos pelos militares motivam demissões frequentes, principalmente de oficiais pilotos mais experientes e do pessoal de manutenção, que buscam melhor remuneração na iniciativa privada.

n) A maior deficiência identificada é a dependência suprimentos importados para aeronaves e equipamentos.

o) Apesar da aquisição de caças F-16 e de aeronaves de transporte C-295, a idade da frota ainda é um problema, devido a modelos muito antigos, como as aeronaves de treinamento TS-11, os Tu-154M, os Jak-40 e os M-28. Em 2016 a presença dos F-16 na Polônia completou dez anos, fato celebrado pelo MoND.

p) O acidente ocorrido com a aeronave presidencial em Smolensky colocou o problema em evidência e fez com que o Governo alugasse duas aeronaves da EMBRAER das Linhas Aéreas Polonesas (LOT) para o transporte de autoridades.

5.2.5 - Pessoal

a) Efetivos globais

A Força Aérea conta com um efetivo de 20.000 militares.

b) Reservas

Não se dispõe de dados detalhados sobre a reserva disponível à Força Aérea.

c) Política de pessoal

A política de pessoal, estabelecida pelo MoND é idêntica às demais Forças Singulares. O projeto mais ousado implementado em 2010 foi a profissionalização da tropa, com a extinção do serviço militar obrigatório.

d) Discriminação por quadros, especialidades e unidades aéreas

Não se dispõe de dados sobre a discriminação por quadros, especialidades e unidades aéreas.

e) Plano de carreira

Como nas demais Forças Singulares, o plano de carreira é estabelecido pelo MoND.

f) Formas de recrutamento para o serviço militar permanente

Não há dificuldade em atrair candidatos para ingressarem na Força Aérea, assim como nas Forças Armadas em geral.

O serviço militar para o pessoal de carreira é iniciado, para os oficiais e sargentos, nas escolas de formação e, para cabos e soldados profissionais, nos centros de treinamento.

g) Serviço militar temporário

É totalmente voluntário desde 2010, com duração máxima de 12 (doze) anos.

h) Grau de disciplina e moral do pessoal militar

O padrão disciplinar não difere do quadro apresentado nas demais Forças Singulares.

O moral militar é elevado, apesar dos salários defasados em relação ao setor privado e causarem expressivo número de demissão.

i) Remuneração

Os pilotos e técnicos recebem adicionais de remuneração de acordo com horas de voo e especialização.

De um modo geral, a remuneração é assunto tratado no nível do MoND e segue o padrão das demais Forças Singulares.

j) Prestígio junto à sociedade

É muito grande o respeito da população pela sua Força Aérea.

5.2.6 - Ensino, instrução e adestramento

a) Atividades de ensino de interesse para o poder aeroespacial brasileiro

A Força Aérea Polonesa tem acumulado experiência com a participação de pilotos, pessoal de coordenação e de apoio em missões reais nas operações de estabilização da ONU, da OTAN e da UE, como também nos exercícios realizados com outros países. As lições aprendidas podem ser de interesse da Força Aérea Brasileira. Portanto, uma cooperação bilateral pode permitir a troca de experiências profissionais, em particular sobre o emprego de aeronave CASA C-295M.

b) Grau de adestramento

É bom e tende a melhorar com a constante realização de exercícios combinados com Forças Aéreas de países europeus e da OTAN, envolvendo o Sistema de Comando e Controle Aéreo daquela Aliança.

c) Absorção de doutrinas de outras Forças Aéreas

A participação de aeronaves e tripulações polonesas em exercícios e missões aéreas no âmbito da OTAN tem permitido a interoperabilidade dos meios aéreos e a absorção de doutrinas de outras Forças Aéreas, sobretudo da norte-americana.

d) Centros de instrução, aperfeiçoamento e adestramento

- A instrução é realizada em centros de treinamento próprios, que adestram e aperfeiçoam as guarnições e especialistas da Força Aérea e das outras Forças Singulares.

- A Força Aérea possui os seguintes centros de treinamento:

Estande de tiro de Ustka;
Estande de tiro de Nadarzyce;
Centro de Treinamento e Condicionamento de Zakopane;
Centro de Treinamento de Engenharia de Deblin;
Centro de Treinamento Aéreo de Koszalin.

e) Formação e aperfeiçoamento de oficiais

Os oficiais superiores são aperfeiçoados em Estratégia e Defesa Nacional, junto com oficiais de outras Forças Singulares, na Universidade da Arte da Guerra (ASW) de Rebutow (Varsóvia).

Os oficiais de saúde são formados na Academia Militar de Medicina de Lodz e em universidades civis, os quais podem optar por entrar na carreira militar.

Os engenheiros são formados junto com oficiais de outras Armas e civis na Universidade Tecnológica Militar de Varsóvia.

Os pilotos são formados na Academia da Força Aérea de Deblin.

Os especialistas das unidades de mísseis e artilharia antiaérea são formados na Escola de Especialização de Oficiais de Torun.

f) Formação e aperfeiçoamento de Graduados

Os graduados da força Aérea são formados na Escola de Sargentos de Koszalin e na Escola de Sargentos de Deblin.

g) Formação operacional

A formação operacional é obtida com o treinamento de pilotos, utilizando aeronaves de treinamento TS-11 ISKRA, da 41ª Base de Treinamento aéreo de Deblin e da 42ª Base de Treinamento Aéreo de Radom.

É frequente a participação de pilotos poloneses em exercícios combinados com outras forças aéreas de países da OTAN.

h) Padrão de treinamento

É adotado o modelo de treinamento padronizado da OTAN.

i) Atualização operacional

Atende os requisitos operacionais da OTAN.

5.2.7 - Grau de aprestamento

a) Capacidade operacional

A Força Aérea está em fase de aprimoramento de sua capacidade operacional nos padrões adotados pela OTAN.

b) Capacidade de pronta-resposta.

Não foram disponibilizados dados sobre a capacidade de pronta resposta atual.

5.2.8 - Doutrinas e Táticas

A doutrina aeroespacial, de emprego nas operações aeroestratégicas, aerotáticas e de defesa aeroespacial, bem como as táticas de emprego e os consequentes manuais doutrinários, de emprego e procedimentos operacionais, estão sendo adaptados aos requisitos exigidos pela UE e OTAN, por isso não mais existe uma linha doutrinária própria.

5.2.9 - Mobilização

a) Sistema de Mobilização

A Força Aérea participa do sistema de Mobilização Nacional conduzido pelo MoND. O pessoal mobilizável integrará a Força Territorial.

b) Poder Aeroespacial Mobilizável

O existente. Não há reserva mobilizável.

5.2.10 - Unidades Aéreas

a) Organização administrativa e operativa

- A 1ª Brigada Aerotática (Swidwin) é integrada pelos 1º, 8º, 40º, e 41º Esquadrões Aerotáticos e pela 23ª Base Aérea.

- A 2ª Brigada Aerotática (Poznan) é integrada pelos 3º, 6º e 10º Esquadrões Aerotáticos e pelas 31ª e 32ª Bases Aéreas.

- A 3ª Brigada de Transporte Aéreo é integrada pelo 13º e 14º Esquadrões de Transporte Aéreo, 2º e 3º Esquadrões de Transporte e Ligação, 7º Esquadrão Aerotático e pelas 2ª, 3ª, 8ª e 33ª Bases Aéreas.

b) Inventário dos Meios Aéreos

- A aviação aerotática opera com aeronaves F-16, MiG-29, Su-22, apoiada por aeronaves de treinamento TS-11.

- A aviação de reconhecimento e ligação utiliza aeronaves C-295M, An-26, An-28, M-28, An-2 e helicópteros.

- Os meios aéreos disponíveis, em 2018, são:

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados	Observações
Avião de combate	98	- F-16C / D Fighting Falcon - MiG-29A / UB - Su-22M4 (A ser substituído)	MD polonês comprou 70 mísseis JASSM para o F-16.
Helicópteros de ataque	29	Mil Mi-24	Para posterior substituição por novos helicópteros de ataque. Programa "Kruk"
Avião de transporte	49	- C-130E Hercules - CASA C-295 - PZL M-28	CASA C-295 são 4 aeronaves.
Helicópteros de transporte	113	- Mi-8 - Mi-17 - W-3 Sokol	Mi-8/17 estão em processo de substituição. O Mi-8

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados	Observações
			foi substituído por novos 8 helicópteros SAR de combate para Forças Especiais em 2017.
Aviões de treinamento	56	- TS-11 Iskra - PZL-130 Orlik	
Helicópteros de treinamento	54	- Mi-2 - SW-4	
Veículos aéreos não tripulados	30	Orbiter	Aumento planejado para 1200 em serviço até 2022 (incluído na Estratégia de Defesa para 2022)

- Os meios de defesa antiaérea conhecidos, em 2012, são:

Unidades de Mísseis	NEWA	20
	KRUG	2
	WEGA	2
	PATRIOT	1 bateria (*)
Radares	Radar 3D – N-12/N-12M	10
	Radar 3D – N-11	5
	Radar 3D – TRS-19	2
	Radar 2D – N-31	50
	N-41	40

(*) armamento dos EUA, que se instala temporariamente em alguns países, de forma rotativa. Em 2018, foram adquiridos mai

c) Desdobramento dos Meios Aéreos por Unidade Aérea

- Os 3º (Poznan), 6º (Poznan) e 10º (Lask) Esquadrões Aerotáticos são dotados com 16 (dezesesseis) caças F-16, cada.

- O 1º Esquadrão Aerotático (Minsk Mazowiecki) é dotado com 32 (trinta e dois) MiG 29 antigos.

- Os demais esquadrões aerotáticos são dotados com 48 (quarenta e oito) Su-22, a maioria com problemas de manutenção.

- O 13º Esquadrão de Transporte Aéreo (Cracóvia) é dotado com nove aeronaves CASA C-295M e o 14º Esquadrão de Transporte Aerotático (Powidz) com 05 (cinco) C-130 antigos adquiridos dos EUA.

d) Aeródromos para desdobramento



Aeródromos militares

e) Aquisição, venda, projetos de modernização, repotencialização e nacionalização de meios e equipamentos

As principais aquisições previstas pela Força Aérea são:

- Recebimento dos aviônicos e mísseis ar-ar para os F-16 adquiridos;
- Atualmente a principal demanda da Força Aérea, bem como da Força Terrestre e Marinha, é a aquisição de aeronaves de asa rotativa. Em 2015 havia sido feita uma licitação ganha pela Airbus francesa, mas em outubro de 2016 o Ministro da Defesa cancelou essa licitação, alegando desvantagens para o País, colocando as PAF, o MoND e a própria Polônia em situação delicada frente à comunidade militar e empresarial internacional. Isso ficou conhecido como o caso dos Caracóis.

5.2.11 - Características das principais aeronaves

AERONAVE	DESCRIÇÃO e CARACTERÍSTICAS
F-16	Caça, origem: EUA, dotado com radar AN/APG 69, compatíveis com a OTAN, sistema de pilotagem com JHMCS, rádios com sistemas de codificação, pintura reflexiva ao radar inimigo, AIEDWS, AN/ALQ 211, AN/ALE-47, IFF APX-113. Armamento: M61A1 20mm, AGM-65G2, AGM-154C, Mk 82 e Mk 84, AIM-9X e AIM-120C5
MiG-29	Caça, origem: Rússia, modelos MiG-29A e MiG-29UB
Su-22	Caça, origem: Rússia, modelos Su-22M4K e Su-22UM3K
CASA C-295M	Transporte, origem: Espanha
C-130	Transporte, origem: EUA, antigos
PZL TS-11	Treinamento, origem: Polônia
PZL W-3	Helicóptero Multiemprego, origem: Polônia, modelos: W-3WA, W-3RL e W-3T
PZL SW-4	Helicóptero Leve, origem: Polônia

5.2.12 - Logística

a) Concepção doutrinária

O sistema logístico está em fase de transformação para a concepção doutrinária da OTAN.

b) Estrutura e funcionamento

A estrutura funciona sob controle e coordenação do MoND. As unidades operacionais são supridas pelas bases aéreas, que são os principais elementos logísticos da Força Aérea.

c) Indústria Aeroespacial

- A Base Industrial de Defesa polonesa tem capacidade de produzir apenas parte do suprimento necessário à Força Aérea. As regras para a concorrência internacional, imposta pela UE para as aquisições de maior envergadura, exigem aquisições realizadas nas empresas de maior porte, geralmente pertencente aos países mais desenvolvidos.

- Os itens que agregam tecnologia de ponta continuam sendo adquiridos no Exterior.

d) Indústria de armamento

Aplicam-se as observações feitas para a indústria aeroespacial.

e) Dependência externa

Muito característica nos itens tecnologia sofisticada e nos sistemas de concepção mais moderna. A manutenção de aeronaves e aviônicos de material de origem russa sofre ainda mais com a desintegração do relacionamento entre a Polônia e a Federação Russa, devido ao conflito que continua na Ucrânia.

f) Acordos, contratos e convênios

- O MoND tem firmado acordos, contratos e convênios de aquisição de novas aeronaves (algumas de segunda-mão) que têm permitido renovar, em parte, a frota aérea militar polonesa. É o caso dos caças F-16, dos C-295M e dos C-130.

- Está em curso processo licitatório para aquisição de helicópteros.

5.2.13 - Defesa Aeroespacial

a) Concepção doutrinária

- A Força Aérea Polonesa está assimilando a concepção de defesa aeroespacial da OTAN e da UE. O recebimento de uma bateria de mísseis PATRIOT poderá contribuir para a adoção de novas concepções doutrinárias, não sendo possível, ainda, definir o grau de modificações a serem introduzidas.

- A defesa aeroespacial tornou-se prioridade, não somente devido à obsolescência do equipamento, mas, sobretudo, porque o acordo com os EUA para instalação de parte do sistema de defesa antimíssil no país tem sido procrastinado. Assim, a defesa antiaérea em geral deverá receber recursos para modernização nos próximos anos.

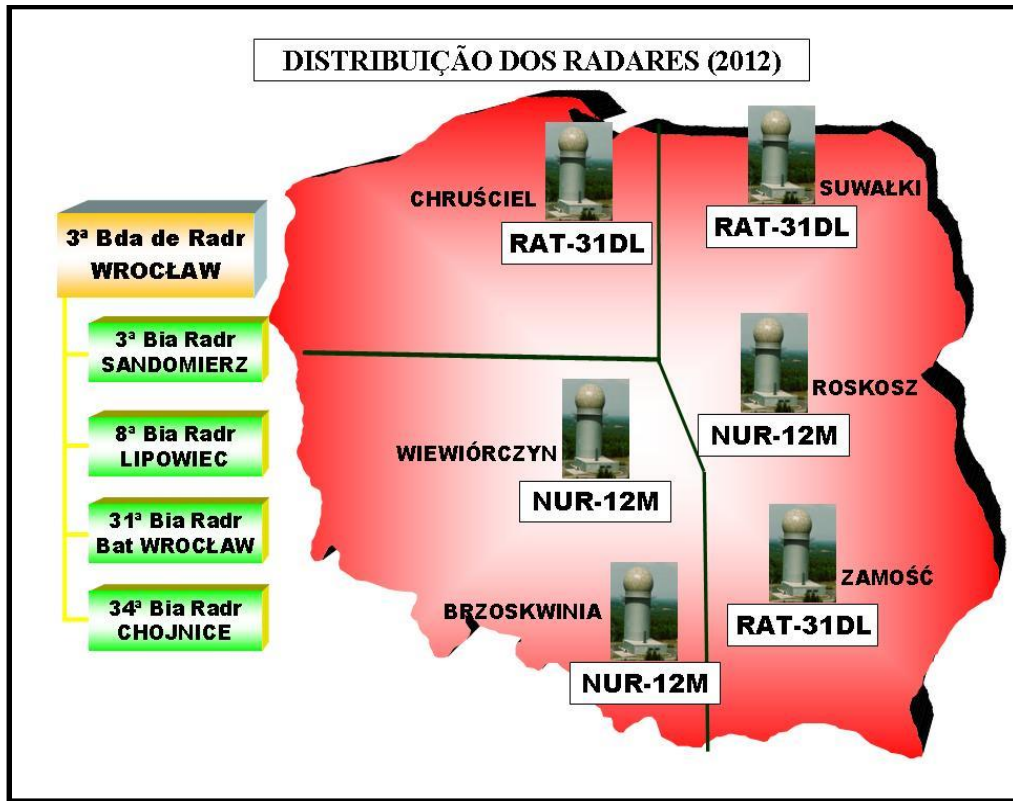
b) Descrição do sistema

- O sistema, de 2010, é baseado em três brigadas de mísseis de defesa.

- Existem 12 (doze) esquadrões de mísseis, cada um com 2 a 4 baterias de mísseis.

c) Desdobramento dos meios de detecção

Os meios de detecção estão em fase de redistribuição e deverão ter, quando completos, a seguinte localização territorial:



Distribuição dos meios de detecção

d) Características dos meios de detecção

O sistema atual possui radares 3D do tipo N-12, N-11, TRS-19; radares 2D do tipo N-31 e radares N-41.

e) Desdobramento dos meios de defesa antiaérea

- Os meios são móveis e cobrem todo o território nacional.

- A localização atual coincide com as sedes das unidades de defesa antiaérea: Varsóvia, Mrzezyno, Byton e Skwierzyna.

f) Características dos meios de defesa antiaérea

A defesa antiaérea utiliza os mísseis terra-ar NEWA, mísseis terra-ar KRUG e canhões antiaéreos de 14,5-57 mm. Para autodefesa, são utilizados sistemas de defesa portáteis STRZALA e GROM.

g) Defesa das instalações

São utilizados os sistemas de defesa portáteis STRZALA e GROM.

h) Desdobramento dos meios de comunicações

Os dados de desdobramento desses meios não estão disponíveis. Em tempo de paz, devem estar localizados próximos às sedes das brigadas de mísseis de defesa.

i) Características dos meios de comunicações

São utilizados equipamentos UHF, HF e VHF, compatíveis com os padrões de interoperabilidade da OTAN.

5.2.14 - Guerra Eletrônica

a) Concepção doutrinária

Segue o padrão da OTAN.

b) Descrição do sistema

Está sendo implantado e não se dispõe de dados sobre o sistema em uso.

c) Plataformas

Não há dados disponíveis.

d) Sensores

Não há dados disponíveis.

e) Armamentos

Não há dados disponíveis.

f) Redes de telecomunicações

Não há dados disponíveis, mas sabe-se que tem interoperabilidade com a OTAN.


5.2.15 - Relacionamento com a Força Aérea Brasileira

Tem se limitado aos pedidos de sobrevoo de aeronaves militares brasileiras no espaço aéreo polonês. No segundo semestre de 2016 houve conversações no sentido de Anv M-28 polonesas serem enviadas à Amazônia brasileira, a fim de serem testadas naquele ambiente operacional, haja vista o interesse do COLOG na aquisição dessas aeronaves de fabricação polonesa.

5.2.16 - Relacionamento com Forças Aéreas de outros países ou blocos

As relações militares são intensas com os países da OTAN. Cabe destacar o especial relacionamento que a Força Aérea da Polônia mantém com a USAF, em virtude não somente das relações estreitas entre a Polônia e os EUA, mas especialmente por ser o País detentor de caças F-16 e aeronaves de transporte C-130.

5.2.17 - Dados biográficos

<p>INSPETOR DA AERONÁUTICA – (Comandante da Aeronáutica)</p> <p>Nome: JACEK PSZCZOŁA</p>	
--	---

Dados pessoais

- **Posto e arma:** General-de-Brigada Aviador (1 estrela)
- **Data de nomeação:** 18 de novembro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2021
- **Data e local de nascimento:** Orzysz
- **Estado civil:** ---
- **Data de praça:** 1985--.
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1990

Formação profissional:

- Escola Superior de Aviação de Dęblin, 1990
- Curso de Pós-graduação de Política de Defesa, Base de Aeronáutica de Maxwell, 2004
- Curso de Pós-graduação de Política de Defesa, pela Universidade de Defesa de Washington, 2016

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General 2018

Medalhas e condecorações:

- Cruz de Ouro do Mérito Militar
- Medalha de Prata do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Prata das Forças Armadas no Serviço da Pátria

Principais funções desempenhadas:

- Comandante do Grupo de Atividades Aéreas da 32ª Base da Aviação Tática, 2010
- Comandante da 31ª Base da Aviação Tática de Poznan, 2011
- Vice-Inspetor da Aeronáutica, 2018

5.3 - Marinha de Guerra

5.3.1 - Concepção estratégica e missão

A Marinha de Guerra tem como missões:

- detecção antecipada das ameaças marítimas;
- proporcionar segurança aos navios e à Zona de Exploração Econômica (ZEE);
- participar das operações concernentes aos compromissos internacionais assumidos pelo país; e
- realizar resgate e salvamento marítimo.

5.3.2 - Organização e composição

a) A Marinha de Guerra está organizada em Comando da Marinha de Guerra, Centro de Operações Navais, Flotilha de Defesa Costeira, Flotilha, Brigada de Aviação Naval e órgãos de apoio e de ensino.

b) A Marinha de Guerra, como as demais Forças Singulares, está se reorganizando desde o ingresso do País na OTAN e na UE. Como consequência da evolução dos cenários regional e mundial, está em curso um processo de otimização de meios, com o objetivo de criar excedente orçamentário a ser utilizado na aquisição de equipamentos e meios navais mais modernos. Assim, foram reduzidos os números de esquadrões e de pessoal da Marinha.

c) A concepção da OTAN levou à criação do Centro de Operações Navais, responsável pelo emprego dos meios. Este órgão se liga com o comando de operações das PAF, que é responsável pelo emprego das forças combinadas.

d) A Marinha de Guerra está desta forma organizada:



Organização da Marinha de Guerra

5.3.3 - Estruturas militares de paz e de guerra

Como nas demais Forças Singulares, a concepção é de, basicamente, uma mesma estrutura para situações de guerra, crise e paz. Na hipótese de guerra, tal estrutura passa a ser subordinada ao Comando de Operações das PAF, órgão que já existe desde o tempo de paz e que ficará subordinado ao Comandante-em-Chefe das PAF, nomeado pelo Presidente da República, que deverá ser o Chefe do Estado-Maior das mesmas.

5.3.4 Vulnerabilidades e deficiências

A grande vulnerabilidade atual é devida ao envelhecimento dos meios navais. Navios e aeronaves, em virtude da obsolescência, somente podem atender a parte das missões atribuídas aos membros da OTAN e da UE. Esse problema afeta, prejudicando, o adestramento do pessoal naval.

5.3.5 - Pessoal

a) Efetivo

O efetivo da Marinha polonesa totaliza pouco mais de 10 mil militares.

b) Reservas

Não se dispõe de dados detalhados sobre a reserva disponível à Marinha. Espera-se a implantação da Força Territorial para se ter mais informações a respeito.

c) Política de pessoal

A política de pessoal, estabelecida pelo MoND, é idêntica à da demais Forças Singulares. O projeto mais ousado implementado em 2010 foi a profissionalização da tropa, com a extinção do serviço militar obrigatório.

d) Discriminação por corpos, quadros e especialidades;

Não se dispõe de dados sobre a discriminação por corpos, quadros e especialidades.

e) Formas de recrutamento para o serviço militar permanente

- O MoND realiza recrutamento para o Serviço Profissional Voluntário. Os resultados são satisfatórios, não havendo problemas para a seleção de pessoal.

- O serviço militar profissional é iniciado, para oficiais e sargentos, nas escolas de formação e, para cabos e soldados profissionais, nos centros de treinamento.

f) Serviço militar temporário

Voluntário, podendo durar até 12 (doze) anos.

g) Grau de disciplina e moral do pessoal militar

O padrão disciplinar se assemelha ao quadro apresentado para as demais Forças Singulares.

O moral militar é elevado, apesar de a Marinha estar dotada com meios navais obsoletos e insuficientes para o cumprimento de sua missão.

h) Remuneração

De modo geral, os salários são pouco atrativos, mas compensados com alguns privilégios concedidos às carreiras dos chamados serviços uniformizados.

i) Prestígio junto à sociedade

A Marinha de Guerra goza de grande prestígio junto à população.

5.3.6 - Ensino, Instrução e Adestramento

a) Grau de adestramento

Precário, pois a deficiência de meios não permite o adequado treinamento do pessoal.

b) Absorção de doutrinas de outras Marinhas

A Marinha procura participar de exercícios e missões com forças navais de outros países, na tentativa de assimilar doutrinas de preparo e de emprego das forças da UE e da OTAN, em particular dos EUA.

c) Centros de instrução, aperfeiçoamento e adestramento

A Marinha possui um Centro de Treinamento Naval, em Ustka, e a Academia Naval, de Gdynia, que são os estabelecimentos de ensino para a formação de oficiais.

Os oficiais superiores são aperfeiçoados em Estratégia e Defesa Nacional, junto com oficiais de outras Forças Singulares, além de civis, na Universidade da Arte da Guerra, situada em Varsóvia.

Os oficiais de saúde são formados na Academia Militar de Medicina de Lodz e oriundos de universidades civis, após ingresso voluntário na força.

Os engenheiros são formados junto com oficiais de outras Forças Singulares e civis na Universidade Tecnológica Militar de Varsóvia.

Os pilotos navais são formados pela Academia da Força Aérea de Deblin.

Os especialistas das unidades de mísseis e de artilharia antiaérea são formados na Escola de Especialização de Oficiais de Torun.

5.3.7 - Grau de aprestamento

O aprestamento ainda não se encontra totalmente adequado a uma Força Naval integrante da OTAN. Esse quadro deve ser revertido com a modernização das PAF.

5.3.8 - Doutrinas e Táticas

A doutrina e táticas da Marinha de Guerra da Polônia é a da OTAN, sem perspectiva de ser desenvolvida doutrina própria no curto ou médio prazos.

5.3.9 - Forças Navais/Aeronavais/Fluviais/Fuzileiros Navais

a) Organização administrativa e operativa / meios.

Devido à notória obsolescência dos meios da Armada, a Marinha está incluída entre as prioridades de investimento, no processo de modernização das PAF para os próximos anos. Atualmente ela conta com as seguintes unidades navais:

3ª Flotilha é composta por:

- 01(um) Esquadrão com 02 (duas) fragatas e uma corveta;
- 01(um) esquadrão de submarinos com 05 (cinco) belonaves;
- 01(um) esquadrão de lança mísseis com 02 (dois) navios;
- 01(um) esquadrão de apoio;
- 01(um) grupo de reconhecimento; e
- 01(um) esquadrão de navios auxiliares.

8ª Flotilha de Defesa da Costa é composta por:

- 12º Esquadrão de Caça-minas;
- 2ª Esquadrão de Lança-minas;
- 16º Esquadrão;
- 8ª Unidade de Comando e Controle;
- 8º Batalhão de Engenheiros;
- 8º Esquadrão de Defesa Antiaérea; e
- unidades de apoio logístico.

Brigada de Aviação Naval é composta de:

- 03 (três) Esquadrões de Aviação naval;
- 03 (três) Batalhões de Apoio Logístico; e
- 01 (um) Esquadrão de Manutenção.

A Marinha não dispõe de Corpo de Fuzileiros Navais.

A Marinha possui, segundo dados de 2018, os seguintes meios:

Aeronaves

Tipo	Quantidade Aproximada (somado os modelos juntos)	Modelos Empregados	Obs
Aeronave de patrulha marítima	9	M28B Bryza 1R	
Helicópteros navais	23	- Mi-14 - W-3 Sokol - SH-2G Super Seasprite	

Embarcações**Submarinos – total: 4**

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Classe Kilo	ORP Orzeł	3.180 toneladas	Submarino de ataque elétrico-diesel
Classe Kobben	ORP Sokół	485 toneladas	Submarino de ataque elétrico-diesel
	ORP Sęp	485 toneladas	Submarino de ataque elétrico-diesel
	ORP Bielik	485 toneladas	Submarino de ataque elétrico-diesel

Fragatas – total: 2

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Oliver Hazard Perry classe	ORP Generał Kazimierz Pułaski	3.650 toneladas	Fragata de míssil guiado
	ORP Generał Tadeusz Kościuszko	3.650 toneladas	Fragata de míssil guiado

Corvetas – total: 2

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Classe Kaszub	ORP Kaszub	1.183 toneladas	Corveta
Classe Gawron	ORP Ślężak	2.150 toneladas	Corveta multifuncional

Navios de ataque rápido (Fast Steel Craft Missile) - total: 3

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Classe Orkan	ORP Orkan	369 toneladas	ataque rápido
	ORP Piorun	369 toneladas	ataque rápido
	ORP Grom	369 toneladas	ataque rápido

Navios anti-minas (Minehunters / minesweeper) – total: 20

Classe	Navio	Capacidade	Tipo
Kormoran 2- classminehunter	ORP Kormoran	850 toneladas	Anti-minas
Projekt classminehunter 206FM-	ORP Flaming	503 toneladas	
	ORP Mewa	503 toneladas	
	ORP Czajka	503 toneladas	
Gardno-class minesweeper	ORP Gardno	216 toneladas	

Classe	Navio	Capacidade	Tipo
	ORP Bukowo	216 toneladas	
	ORP Dąbie	216 toneladas	
	ORP Jamno	216 toneladas	
	ORP Mielno	216 toneladas	
	ORP Wicko	216 toneladas	
	ORP Resko	216 toneladas	
	ORP Sarbsko	216 toneladas	
	ORP Necko	216 toneladas	
	ORP Nakło	216 toneladas	
	ORP Drużno	216 toneladas	
	ORP Hańcza	216 toneladas	
Mamry-class minesweeper	ORP Mamry	216 toneladas	
	ORP Wigry	216 toneladas	
	ORP Śniardwy	216 toneladas	
	ORP Wdzydze	216 toneladas	

Navios lançadores de minas – (Minelayer-landing ships) – total: 5

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Lublin – lançador de minas	ORP Lublin	1.745 toneladas	Lança minas
	ORP Gniezno	1.745 toneladas	
	ORP Cracóvia	1.745 toneladas	
	ORP Poznań	1.745 toneladas	
	ORP Toruń	1.745 toneladas	

Navios de salvamento – total: 4

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Piaś - resgate e salvamento	ORP Piaś (pl)	1.600 toneladas	Navio de resgate e multitarefas
	ORP Lech (pl)	1.600 toneladas	Navio de resgate e multitarefas
Zbyszko - navio de salvamento e resgate de classe	ORP Zbyszko	380 toneladas	Navio de salvamento e resgate
	ORP Maćko	380 toneladas	Navio de salvamento e resgate

Navios de Apoio – total: 6

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Contra-almirante Xawery Czernicki - navio de apoio logístico de múltiplas tarefas	ORP Kontradmiral Xawery Czernicki	2.390 toneladas	Navio de suporte logístico multitarefas
Bałtyk – petroleiro	ORP Bałtyk	3.021 toneladas	Petroleiro da frota
Heweliusz- pesquisas	ORP Heweliusz	1.214 toneladas	Navio de pesquisa
	ORP Arctowski	1.214 toneladas	Navio de pesquisa
Nawigator - navio de reconhecimento	Nawigator ORP	1.675 toneladas	Navio de reconhecimento
	ORP Hydrogaf	1.675 toneladas	Navio de reconhecimento

Navios de treinamento – total: 2

Classe	Barco	Capacidade	Tipo
Wodnik - navio de treinamento	ORP Wodnik	1.745 toneladas	Navio de treinamento
Iskra - navio de treinamento	ORP Iskra	299 toneladas	Navio de treinamento

Resumo Total de embarcações

Submarinos – total: 4

Fragatas – total: 2

Corvetas – total: 2

Navios de ataque rápido (Fast Steel Craft Missile) - total: 3

Navios anti-minas (Minehunters / minesweeper) – total: 20

Navios lançadores de minas – (Minelayer-landing ships) – total: 5

Navios de salvamento – total: 4

Navios de Apoio – total: 6

Navios de treinamento – total: 2

TOTAL DE EMBARCAÇÕES: 48

b) Aquisição, venda, projetos de modernização, repotencialização e nacionalização de meios e equipamentos

Devido à falta de prioridade dada à reequipagem da Armada, em virtude de priorização das Forças de Defesa Territorial, não estão previstos novos equipamentos para ser adquiridos nos próximos anos;

5.3.10 - Apoio Logístico

a) Concepção doutrinária

A Marinha adota a doutrina naval da OTAN, apesar de, atualmente, enfrentar dificuldades para implementá-la.

b) Capacidade e limitações para a realização do apoio logístico móvel

A Marinha polonesa tem condições de realizar o apoio logístico na região do Mar Báltico. Fora dele, depende de apoio aliado.

c) Bases, estações e arsenais

As bases navais da marinha estão instaladas em Gdynia (3ª Flotilha) e em Swinoujscie (8ª Flotilha de Defesa da Costa), onde também se localizam as unidades logísticas e arsenais.

5.3.11 - Mobilização

a) Sistema de mobilização

A Armada participa do sistema de mobilização nacional conduzido pelo MoND. Em essência, os meios navais disponíveis são os existentes; não há reserva;

O pessoal mobilizável deverá ser o da Força Territorial.

b) Poder marítimo mobilizável

É o existente, sem reserva mobilizável.

5.3.12 - Defesa de área, águas costeiras e portos

a) Sistema de defesa de área e águas costeiras

O Centro de Operações Navais monitora as águas nacionais. Para tal, beneficia-se de ampla cobertura satélite e radar, que se integra ao sistema de defesa da OTAN no Mar Báltico.

b) Controle naval dos portos

O controle militar é efetivado para os meios flutuantes militares, que somente podem adentrar as águas territoriais polonesas mediante autorização expedida pela Marinha.

c) Organização. Autoridades envolvidas.

O sistema é integrado por polícias e órgãos pertencentes ao Ministério da Administração e do Interior e órgãos do MoND.

5.3.13 - Sistema de comunicações e radiogoniometria

a) Estações fixas

Não há dados disponíveis.

b) Estações radiogoniométricas

Não há dados disponíveis.

5.3.14 - Guerra eletrônica

Os dados disponíveis permitem concluir que somente existem meios passivos, que empregam tecnologia antiga.

5.3.15 - Controle Naval do Tráfego Marítimo e Fluvial

a) Organização em tempo de paz e de guerra

O controle naval possui duas vertentes: defesa e segurança. A Marinha assume a responsabilidade da defesa, isto é, tem o objetivo de neutralizar ameaças militares ao território nacional. A polícia e a Guarda de Fronteira se responsabilizam pela segurança, fazendo cumprir a lei e adotando atitude policial em relação aos infratores.

b) Áreas de jurisdição do Comandante da organização

Não há dados disponíveis.

5.3.16 - Guarda Costeira

A Polônia não possui uma Guarda Costeira. O policiamento marítimo é exercido pela Seção de Policiamento Marítimo da Guarda de Fronteira.

5.3.17 - Relacionamento com a Marinha do Brasil

a) Aspectos gerais

Não tem sido intenso o relacionamento. Entretanto, pequenas atividades ocorreram envolvendo as duas Marinhas de Guerra.

b) Discriminação dos principais relacionamentos

Em 1999, o Navio-Escola Brasil aportou na Polônia. O Adido de Defesa à época assim reportou as últimas atividades em conjunto das duas Armadas:

Em 1999, pela primeira vez na história, ao que se tem notícia, o Navio-Escola Brasil incluiu a Polônia em seu roteiro. Ficou estacionado no porto de Gdynia no período de 1º a 5 de setembro. A visita foi coroada de êxito, extremamente prestigiada pela população local, que ocorreu com grande afluência à visitação do Navio, como também pelas autoridades locais, civis e militares. Em 2000, o Navio-Escola polonês ORP WODNIK foi uma das dez embarcações estrangeiras a participar, no final de abril, da Parada Marítima em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

No período de 3 a 6 de agosto de 2013, o Navio-Veleiro “Cisne Branco” participou da regata *Tall Ships Races 2013*, no porto da cidade polonesa de Szczecin. O Navio, comandado pelo CMG Nelson Nunes da Rosa, atracou na Polônia com o efetivo de 10 (dez) oficiais, 19 (dezenove) SO/Sgt e 31 (trinta e um) Marinheiros, tendo cumprido todo o programa da competição, bem como, realizado o estreitamento de laços de amizade e cooperação com o País amigo.

Em 2015 uma equipe integrada por quatro militares brasileiros da Marinha do Brasil, todos do GRUMEC, participaram de exercício no Porto de Gdynia, como contrapartida a uma atividade ocorrida em 2014 na Amazônia brasileira por integrantes das Forças Especiais da Polônia. A atividade durou uma semana e constou de treinamento voltado a operações especiais navais.

Em 2016, uma equipe de Forças Especiais Navais de Formosa (Gdynia) foi ao Rio de Janeiro, em contrapartida ao exercício de 2015, realizando treinamento junto ao GRUMEC da MB.

Em 2017, novamente, o o Navio-Veleiro “Cisne Branco” participou da regata *Tall Ships Races 2017*, no porto da cidade polonesa de Szczecin. O navio estava comandado pelo CMG João Alberto de Araújo Lampert.

5.3.18 - Relacionamento com Forças Navais de outros países ou blocos

Tem sido intenso com outras Marinhas de pertencentes à OTAN. Há a participação em exercícios e missões em conjunto ou combinadas, apesar de fazer-se representar sempre com pequeno número de embarcações.

5.3.19 Dados biográficos

INSPETOR DA MARINHA (Comandante da Marinha)

Nome: JAROSŁAW ZIEMIAŃSKI



Dados pessoais:

- **Posto e arma:** Vice-Almirante
- **Data de nomeação:** 19 de junho de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** 2021
- **Data e local de nascimento:** 16 de junho de 1963, em GDANSK
- **Estado civil:** Casado
- **Data de praça:** 1983
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1987

Formação profissional:

- Escola Superior da Marinha de Gdynia, 1987
- Curso de Pós-graduação, pela Academia da Marinha
- Curso de Estado-Maior, pela Academia de Comando e Estado-Maior das Forças

Combinadas, Grã-Bretanha (2002)

- Curso de Política de Defesa, pela Academia de Marinha, Newport, 2008

Promoções nos Postos de General

- Contra-Almirante 2008
- Vice-Almirante.....2018

Medalhas e condecorações:

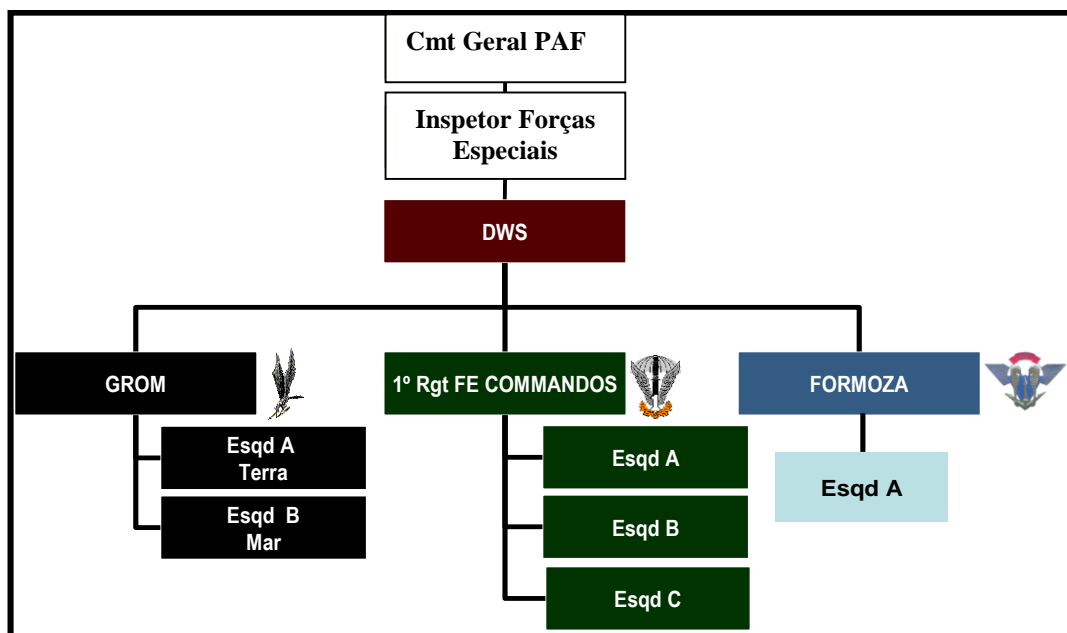
Principais funções desempenhadas:

- Subcomandante do Centro das Operações Marítimas - 2008
- Comandante da 3ª Armada, 2009

5.4 FORÇAS ESPECIAIS

5.4.1 - Estrutura organizacional

- a) As Forças Especiais foram criadas em 2007 e posicionadas no mesmo nível das Forças Singulares na estrutura organizacional do Ministério da Defesa Nacional (MoND).
- b) São subordinadas diretamente ao Comandante Geral das PAF. Suas unidades são oriundas do Exército e da Marinha.
- c) As Forças Especiais têm orçamento próprio.



Organização das Forças Especiais

5.4.2 - Efetivo

a) As Forças Especiais são constituídas por um efetivo de aproximadamente três mil militares, distribuídos para o Comando das Forças Especiais (DWS), para cinco esquadrões dedicados às operações terrestres e para um esquadrão dedicado às operações navais.

b) Os integrantes são voluntários profissionais selecionados de unidades da Força Terrestre e da Marinha, particularmente da brigada aeroterrestre.

5.4.3 - Meios disponíveis

Além dos meios de sua dotação, as Forças Especiais contam com o apoio das demais Forças Singulares.

5.4.4 - Áreas jurisdicionais

O emprego das Forças Especiais é determinado pelo Estado-Maior Geral, tanto no território nacional, quanto nos teatros de guerra externos.

5.4.5 - Nível de instrução e adestramento

a) É muito bom, com todo o pessoal experiente em missões de combate. Existem convênios com as Forças Especiais dos EUA para treinamento e adestramento das forças especiais polonesas. Há indícios de que os poloneses atuam em missões combinadas com os norte-americanos em diversos locais fora do território da Polônia e da OTAN.

b) As Forças Especiais se ressentem de um maior efetivo que possibilitaria a realização de um adequado rodízio dos elementos empregados nas missões internacionais.

c) O MoND Polonês, em diversas oportunidades, deixou claro seu interesse em que as forças especiais polonesas cooperem com as Forças Especiais Brasileiras, principalmente no treinamento em ambientes operacionais que existem em território brasileiro, mas para o qual suas unidades especiais ainda não estão adestradas, sobretudo no ambiente amazônico.

5.4.6 - Relacionamento com as PAF

As Forças Especiais são consideradas uma tropa de elite pelas outras Forças Singulares, particularmente devido à capacidade de emprego real.

5.4.7 - Dados biográficos

COMANDANTE DAS FORÇAS ESPECIAIS

Nome: SŁAWOMIR DRUMOWICZ



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Brigadier General
- **Data de nomeação:** 1 de outubro de 2018
- **Data limite de permanência no cargo:** ---
- **Data e local de nascimento:**
- **Estado civil:** -
- **Data de praça:**
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:**

Formação profissional:

- Escola Superior de Forças Mecanizadas da Academia Militar das Artes e Guerra

Promoções nos Postos de General

- Promovido a Brigadier General em 7 de novembro de 2018

Medalhas e condecorações:

Principais funções desempenhadas:

- * Em 1995 – 1º Regimento de Especial em Lubliniec, onde ele serviu como comandante do pelotão e companhia comandante especial.
- * Em 2001 - Subcomandante do Batalhão de Forças Especiais do do 1º Regimento Especial de Comando.
- * A partir dezembro de 2012, serviu no Comando das Forças Especiais (DWS) em Cracóvia.
- * Em janeiro de 2014, foi nomeado Chefe do Apoio ao Combate no Gabinete de apoio ao combate das Forças Especiais e após a reforma do Centro de Operações Especiais do Comando das Forças Especiais (COS-DKWS) manteve-se na mesma posição .
- * A partir de 2014, foi o comandante da Unidade Militar Agat.
- * Serviu, entre outros, durante o 9º PMC Iraque, em 2011, onde foi o comandante do grupo de Forças Especiais.

5.5 FORÇA DE DEFESA TERRITORIAL

5.5.1 - Estrutura organizacional

a) A Força de Defesa Territorial (FDT) (em polonês: Wojska Obrony Terytorialnej - WOT) é o quinto braço das Forças Armadas polonesas, seguindo Forças Terrestres, Força Aérea, Marinha e Forças Especiais. A FDT é formada por soldados voluntários profissionais e que trabalham em meio período ou menos, formando parte do sistema de defesa e dissuasão do país.

Começou a se formar em 2016, alcançou um efetivo de 17.200 até janeiro de 2019. Está planejado que se atinja 53.000 integrantes, em 17 (dezessete) Brigadas de Infantaria Leve até 2021. A criação da FDT relaciona-se com as reformas nas Forças de Defesa Territorial dos Estados Bálticos para dar resposta durante as fases iniciais de um conflito híbrido.

b) São subordinadas diretamente ao Comandante Geral das PAF. A FDT possui orçamento próprio, que, inclusive, para 2019, está maior que o orçamento destinado à Marinha Polonesa.

5.5.2 - Efetivo

a) A FDT é constituída por um efetivo profissional de aproximadamente 1300 (mil e trezentos) militares do efetivo total.

b) Os integrantes profissionais são voluntários selecionados de unidades da Força Terrestre e os recrutas são selecionados dentro da sociedade e dos mais variados setores profissionais.

5.5.3 - Meios disponíveis

Além dos meios de sua dotação, as FDT contam com o apoio das demais Forças Singulares.

5.5.4 - Áreas jurisdicionais

Organização e articulação conforme o primeiro planejamento estratégico. Essas brigadas da FDT são comandadas por coronéis.



5.5.5 - Nível de instrução e adestramento

As instruções são divididas ao longo do ano e por fases. A medida que o voluntário se apresenta, ele deve voltar várias outras vezes ao longo do ano e a cada fase ele amplia e melhora o nível de instrução recebida.

5.5.6 - Relacionamento com as PAF

O relacionamento com as demais Forças, pelo que se verifica, não é muito bom ainda, pois a FDT tem ganhado muito espaço quanto ao viés político. Como exemplo, o seu Comandante foi promovido em 2016 a Brigadier General quando foi nomeado comandante e em dois anos já ascendeu a Major General, o que não é tão comum quando se trata de promoções. Outro ponto, o orçamento deles tem sido maior que da Marinha, o que, também, tem gerado recorrentes reclamações.

5.5.7 - Dados biográficos

COMANDANTE DA FORÇA DA DEFESA TERRITORIAL

Nome: WIESŁAW KUKUŁA



Dados pessoais

- **Posto e arma:** Major-General (duas estrelas)
- **Data de nomeação:** 1 de janeiro de 2017
- **Data limite de permanência no cargo:** 2020
- **Data e local de nascimento:** 1972
- **Estado civil:** -
- **Data de praça:** 1991
- **Data de declaração Aspirante a Oficial ou similar:** 1996-

Formação profissional:

- Escola Superior de Oficiais de Comunicações, Zegrze, 1996
- Curso de Mestrado, pela Academia Técnica Militar, Varsóvia, 2001
- Academia de Defesa Nacional, Varsóvia, 1998
- Curso de Pós-graduação, pela NATO Special Operations Headquarters e US Joint Special Operations University

Promoções nos Postos de General

- Brigadier-General: Nov 2016
- Major-GeneralAgo 2018

Medalhas e condecorações:

- Medalha de Bronze das Forças Armadas no Serviço da Pátria
- Medalha de Ouro do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Prata do Mérito da Defesa Nacional
- Medalha de Bronze do Mérito da Defesa Nacional

Principais funções desempenhadas:

- Chefe da Divisão de Comando e Comunicações do Comando das Forças Especiais, 2006
- Comandante da Unidade Militar de Comandos, 2012-2016

5.6 - Conclusão

As Forças Armadas Polonesas (PAF) têm sido bem-sucedidas no Programa de Modernização que vêm implementando. A profissionalização da tropa, com extinção do serviço militar obrigatório, merece destaque nesse processo.

Outro ponto notável, que marca um avanço na capacitação de seus quadros, é a experiência adquirida no Afeganistão. Em contrapartida ao lamentável saldo de 37 mortos e ao custo financeiro (US\$ 167 milhões, estimados em 2012), a tropa experimentou um amadurecimento forjado nas operações reais e no trato com forças estrangeiras em ambiente operacional, integrando forças de coalizão ou aliadas.

Houve, também, um avanço na modernização do equipamento e do armamento. Neste ponto, no entanto, há um longo caminho a ser percorrido. A Marinha é o melhor exemplo de uma defasagem que precisa ser corrigida.

O aumento do orçamento de defesa para 2,00% do PIB, conforme determinam as normas da OTAN, é um alento para o desenvolvimento dos projetos previstos na modernização das PAF. Em números absolutos, esse orçamento tem aumentado ano a ano, devido ao crescimento da economia e do PIB.

No entanto, se o cenário político e econômico deteriorar, em função de postura considerada inapropriada do MoND por vários especialistas, esse quadro poderá sofrer revezes sérios, influenciando negativamente o andamento do projeto de modernização como um todo. A demissão do Comandante das Forças Especiais e o pedido de demissão do Comandante Geral das PAF, que ainda ocupa o cargo, são exemplos desse momento de instabilidade no MoND.

Destarte alguns óbices, um modo geral pode-se afirmar que a dinâmica de ocidentalização e “estandarização” com o padrão OTAN desenvolvida nos últimos anos tem produzido bons resultados. Atualmente, as PAF são compatíveis com o porte econômico e político do País no contexto europeu, ou no cenário global.

VI – CAMPO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO

6.0 - Recursos humanos

6.0.1 - Centros de formação de excelência

a) A formação dos recursos humanos para a área de Ciência e Tecnologia ocorre em instituições civis e militares. Dentre os formandos, cerca de 5% se dedica à pesquisa e desenvolve seus trabalhos em laboratórios ou institutos de pesquisa. A Polônia tem mais de oitenta institutos de pesquisa ligados à Academia de Ciência da Polônia, duzentos e trinta e quatro institutos de pesquisa administrados pelos ministérios, e quatrocentos e quarenta e seis empresas privadas com centros de pesquisa.

b) A coordenação da formação está a cargo do Ministério da Educação Superior e Ciência, que orienta cento e vinte e oito instituições de ensino superior.

c) Os centros civis de destaque são a Universidade de Varsóvia, a Universidade Jagielona de Cracóvia, a Politécnica de Varsóvia, a Universidade de Lodz, a Universidade de Lublin, a Universidade de Poznan, a Universidade de Gdansk e a Universidade Militar de Tecnologia (WAT), situada em Varsóvia.

d) A principal instituição formadora de pessoal técnico para trabalhar na área de ciência e tecnologia das Forças Armadas é a WAT. Esse estabelecimento de ensino, frequentado por alunos civis e militares, foi fundado em 1951, como escola de formação de oficiais engenheiros, graduando em 1953 sua primeira turma de engenheiros militares. Seus primeiros doutores concluíram o curso em 1954. Em 1965, a escola se transformou em universidade, incorporando novos cursos. Destacam-se os trabalhos referentes à pesquisa e desenvolvimento (P&D) com emprego da tecnologia laser. A partir de 1997, uma reformulação de ensino fez decrescer o número de estudantes militares (chegou-se ao mínimo de 170 graduados em 2003), ao mesmo tempo em que foram recebidos os primeiros alunos civis, ingressando nos sistemas de dedicação integral e dedicação parcial, conforme os cursos realizados. Em 2008, aumentou-se o número de alunos militares para 378 estudantes.

e) A WAT realiza ensino, pesquisa e desenvolvimento em quarenta e quatro diferentes especializações das áreas de Engenharia Civil, Química, Eletrônica e Telecomunicações, Física Aplicada, Geodésica e Cartografia, Materiais de Engenharia, Ciências da Computação, Mecânica e Máquinas de Construção, Mecatrônica, Administração e Marketing, Aviação e Astronáutica e Logística.

f) Áreas nas quais a WAT realiza pesquisas em cooperação com a OTAN:

- Sistemas de Comando e Controle.
- Sistemas de Apoio Logístico.
- Armamento.
- Guerra Eletrônica.
- Análise e simulações.

- Sistemas Integradores.
- Tecnologia de Sensores.
- Tecnologia de Sistemas de Informações.
- Tecnologia de Modelagens e Simulações.

g) Na área naval, destaca-se o Centro Técnico Naval, em Gdynia, que desenvolve pesquisas de interesse da Marinha de Guerra.

6.0.2 - Qualificação

a) O corpo docente universitário é qualificado e atende os requisitos da UE, no que se refere à formação e titularidade.

b) O corpo discente das escolas superiores é formado, inicialmente, nos estudos de graduação, que na Polônia abrangem também o mestrado, geralmente complementados com estudos de pós-graduação no grau doutorado. Na Polônia, em 2011, mais de 1,8 milhões de estudantes cursaram o ensino superior.

6.0.3 - Evasão de cérebros

Desde sua integração à UE, em 2004, mais de um milhão e meio de trabalhadores poloneses migraram para outros países, principalmente para a Inglaterra, Alemanha, EUA e Irlanda. Esse movimento diminuiu a pressão no mercado de trabalho. Em contrapartida, produziu uma fuga de mão-de-obra qualificada, mais fortemente sentida na área de saúde. Atualmente, o desafio que se coloca para o Governo é atrair essa mão-de-obra especializada de volta para o País.

6.0.4 - Política de cooptação de cientistas estrangeiros

Não se verifica cooptação de cientistas estrangeiros.

6.0.5 - Integração das Universidades com instituições civis e militares

a) Tal cooperação ocorre e é incentivada. A maioria dos alunos nas instituições de formação de oficiais são civis, realizando outros cursos, não militares. Por exemplo, a Academia Naval gradua e pós-gradua alunos em Economia, Relações Internacionais, Engenharia e Idiomas. Os médicos militares são graduados na Escola Militar de Medicina, cuja maioria dos alunos se destina à vida civil.

b) Nota-se que a presença de alunos civis otimiza recursos docentes e permite ao estabelecimento de ensino receber recursos do sistema educacional nacional e da UE.

c) Os temas de Defesa a serem pesquisados e as tecnologias desenvolvidas nesses estabelecimentos de ensino são selecionadas pelo MoND e apresentados em seminários e simpósios promovidos pela Academia Militar de Tecnologia aos pesquisadores poloneses das universidades e centros tecnológicos, bem como às empresas e centros de pesquisa privados e estatais.

d) Nos últimos anos foi feito um grande esforço para integrar as escolas superiores públicas e privadas com os centros de pesquisa, bem como adequar o ensino universitário à demanda do mercado de trabalho. Nota-se que muitos formandos enfrentam dificuldade para obter emprego, porque sua especialização não interessa aos empregadores.

6.1 - **Recursos materiais**

6.1.2 - Centros de produção de material estratégico

Os maiores centros são os laboratórios da Academia Militar de Tecnologia e os centros de pesquisa das empresas do conglomerado da indústria de defesa.

6.1.3 - Grau de controle sobre materiais estratégicos

a) A divulgação de dados sobre esse material somente acontece quando se torna interessante a aquisição de recursos para a produção em escala industrial, ou a grupos selecionados de pessoas ou empresas.

b) Os serviços de inteligência exercem controle cerrado sobre o material de defesa, bem como das atividades de desenvolvimento e comercialização dos produtos.

6.1.4 - Campos de prova

a) Os campos de instrução das Forças Armadas da Polônia (PAF: *Polish Armed Forces*) são utilizados para testes de provas de campo do material pesquisado.

b) Alguns institutos militares têm campos próprios, mas de pequena capacidade.

6.2 - **Recursos financeiros**

6.2.1 - Percentual orçamentário destinado a pesquisa e desenvolvimento

a) Dados ainda de 2012 demonstram que a Polônia investia cerca de 1% do PIB na educação do ensino superior, isto é cerca de 4,5% do orçamento do Estado.

b) Do total aplicado em pesquisas no País, mais de 30% provinha de fontes privadas ou próprias (alunos e outras), ou seja, não tinham origem no orçamento governamental. Este valor é pequeno, se comparado aos mais de 60% de recursos não-governamentais aplicados, em média, pelos países desenvolvidos da UE.

c) Apesar do incentivo crescente, observado nos últimos anos, para P&D, o percentual aplicado situa-se abaixo de 0,9% do PIB (dados de 2011), percentual que se situa abaixo da média da UE. Em valores absolutos, a Polônia investe mais de USD 8 bilhões por ano em P&D.

6.2.2 - Programas de governo voltados para a C&T

a) A Polônia ingressou no sistema de ensino da UE, denominado “Processo de Bolonha”, que reformulou a estrutura de ensino e está preparando os estudantes universitários para participarem da cooperação e intercâmbio de ensino que ocorre no Bloco.

b) Os programas de ensino são os comuns à UE, como o *Erasmus* e o *Socrates*.

c) Não foram identificados programas voltados para a C&T. Contudo, existem órgãos e comissões no Ministério da Educação Superior e Ciência que decidem onde e como os recursos públicos serão aplicados.

6.2.3 - Incentivo à pesquisa privada

Os recursos e programas oriundos da iniciativa privada, principalmente (universidades e empresas) para financiar e promover a atividade de pesquisa, ainda não alcançam os montantes da UE. Com efeito, enquanto na Polônia, menos que 30% dos recursos aplicados em P&D têm origem na iniciativa privada, no Bloco Europeu, mais de 60% dos recursos de P&D são providos por entidades privadas, de natureza comercial ou não.

6.3 - Pesquisa e Desenvolvimento

6.3.1 - Biotecnologia

Não é muito desenvolvida, mas sabe-se que a Universidade de Poznan pesquisa o uso de nano sensores, que poderão ter emprego militar.

6.3.2 - Energia Nuclear

Não é muito pesquisada na Polônia. Contudo, a decisão do Governo de construir 02 (duas) usinas nucleares no país, até 2030, deverá aumentar a atividades de pesquisa no campo da energia nuclear.

6.3.3 - Informática

a) Existem várias pesquisas em desenvolvimento, principalmente na área que permite o emprego nos sistemas de comando e controle. As PAF estão desenvolvendo projetos para automatizar processos integrantes dos sistemas de comando para o emprego em operações assimétricas.

b) É muito desenvolvida a pesquisa de veículos não tripulados.

c) Existem pesquisas para desenvolver sistemas de simulação para treinamento de pilotos de combate.

d) Na área bancária, é muito desenvolvida a pesquisa e emprego de sistemas de proteção ao usuário.

6.3.4 - Aeroespacial

a) Há estudos de climatologia utilizados no campo militar.

b) O país produz componentes que podem ser aplicados em veículo não tripulados.

c) A tecnologia de produção de aviões e helicópteros de pequeno porte é do domínio polonês. Destaque deve ser dado à fabricação do helicóptero BLACK HAWK pela empresa polonesa PZL MIELEC, a mesma fabricante da aeronave de asa fixa M-28, modelo sondado pelo EB para emprego na Região Amazônica.

d) A Polônia tem como prioridade o desenvolvimento de capacidade espacial que permita o desenvolvimento de tecnologia necessária ao lançamento de satélites de comunicações. Em 2012, a Polônia aderiu à Agência Espacial Europeia.

e) Está sendo desenvolvida a tecnologia para a construção de satélites de observação. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de plataformas de satélites pequenas e baratas (100 a 150 kg) para apoiar o processo de decisão no campo de batalha, por meio do reconhecimento seguro, vigilâncias das forças inimigas etc. Também poderá ser usado por forças de operações de paz e para gerenciamento de situações de crise.

f) O centro de imagens de satélite de Komorowo vem desenvolvendo, em conjunto com as PAF, um projeto de utilização de imagens de satélites para apoiar o processo decisório em operações. O projeto utiliza satélites civis e abre uma gama de possibilidades para a Inteligência Militar

g) A Força Terrestre polonesa estuda a ampliação de seus sistemas de comunicações por satélite, em virtude das vantagens que esta tecnologia proporciona. Segundo especialistas da Força, esse tipo de comunicação permite assegurar o estabelecimento de variados tipos de serviços de telecomunicações, por meio de uma vasta rede de terminais de satélite – telefones por satélite, terminais táticos etc. – em curto espaço de tempo, com qualquer parte do mundo onde estejam sendo empregadas tropas polonesas.

6.3.5 - No Continente Antártico

Não é do interesse direto da Polônia, contudo existe o constante envio de missões científicas ao Ártico, principalmente para Spitsbergen, na Noruega, objetivando estudos de biologia e do clima.

6.3.6 - No ambiente marinho

Existem pesquisas de materiais de segurança e de sensores que podem ser utilizados para detectar cardumes e submarinos ou para proteger portos e regiões da costa. O Centro Técnico Naval desenvolve trabalhos nessa área.

6.3.7 - Material de tecnologia dual

O desenvolvimento de micro relógios é destaque nas tecnologias de emprego dual, pois podem ser empregados em mísseis, GPS e outros equipamentos e veículos. Existem também projetos de materiais para serem empregados em plataformas de petróleo.

6.3.8 - Materiais de defesa

a) Os produtos e tecnologias para a área da defesa são desenvolvidos pelas empresas do PGZ, Grupo Bumar e pela Agência de Desenvolvimento Industrial (ARP), em conjunto com a Academia Militar de Tecnologia.

b) O Ministério da Defesa estabeleceu a plataforma tecnológica polonesa para a área de defesa, que prioriza as seguintes áreas de pesquisa:

- Tecnologias de informação e de rede:

- Infraestruturas teleinformática para capacidades de redes cêntricas.
- Segurança dos Sistemas de Informática das PAF.
- Integração dos Sistemas de Modelagem e Simulações Militares.
- Integração dos Sistemas de Comando e Controle das PAF.
- Migração dos Sistemas de Apoio para redes cêntricas.
- Sistemas de Transmissão de dados por rádio por faixas largas no campo de batalha.
- Aparelhos e sistemas de segurança criptográfica rádio.
- Inovações criptográficas e de criptoanálise.

- Sensores e observação:

- Radares.
- Novas tecnologias para sistemas de segurança.
- Sensores de irradiação infravermelha.
- Sensores de extensão visível e ultravioleta.
- Sensores acústicos.
- Sensores DQBN: detecção de contaminação química, detecção de ameaça biológica, dispositivos para detecção e monitoramento de radiações radiológicas e sensores de materiais explosivos.
- Sistemas de navegação por satélite.
- Identificação de ameaças submarinas.
- Sistemas de detecção, identificação e análise de ameaça multisensor.

- Armas de precisão:

- Arma de porte e munições de pequeno calibre.
- Lançadores e munição para artilharia de campanha.
- Armas e munições aéreas.
- Mísseis contra blindados.
- Sistemas de artilharia antiaérea de tubo e de mísseis de baixa altura.
- Sistemas de mísseis antiaéreos de média altura.

- Armas laser.
- Armas eletromagnéticas.

- Plataforma do campo de batalha:

- Plataformas terrestres não tripuladas.
- Veículos aéreos não tripulados.
- Plataformas navais não tripuladas.
- Aviões e helicópteros não tripulados.
- Veículos não tripulados para combate individual.
- Plataformas de vínculos de rede para o campo de batalha.

- Defesa e sobrevivência no campo de batalha:

- Sistemas de combate individual.
- Bunkers e fortificações fixas.
- Proteção individual e coletiva para o campo de batalha.
- Proteção eletrônica para as instalações estratégicas.
- Modelos de obtenção de dados meteorológicos para o campo de batalha.
- Fornecimento de água em campanha.
- Proteção individual e coletiva contra armas de destruição em massa.

- Materiais modernos:

- Materiais com alto teor energético.
- Materiais modernos para a construção e multifuncionais.

- Sistemas de segurança:

- Sistemas de advertência prévia sobre situações de crise.
- Materiais, elementos e estruturas dos sistemas de segurança.
- Sistemas de gestão de segurança.
- Segurança dos sistemas de informática.

6.4 - Órgãos de pesquisa e desenvolvimento

6.4.1 - Cívís

Existem institutos de pesquisa nas empresas da base industrial de defesa, nas universidades e centros tecnológicos e politécnicos. Destacam-se os da Universidade de Varsóvia, Universidade Jagielôna de Cracóvia, Politécnica de Varsóvia, Universidade de Łodz, Universidade de Lublin, Universidade de Poznan, Universidade de Gdansk e Instituto de Aviação de Varsóvia.

6.4.2 - Militares

Os principais são a Universidade Militar de Tecnologia, o centro técnico naval, o instituto militar de tecnologia de armamento, o instituto militar de tecnologia de blindagem e automóveis, o instituto militar de química e radiometria e o instituto militar técnico de engenharia.

6.5 - Acordos, Convênios, Tratados e Intercâmbios Internacionais

a) Os acordos bilaterais ocorrem, em sua maioria, com países da UE. Foram identificados acordos bilaterais da Universidade Militar de Tecnologia (WAT) com 22 instituições estrangeiras, entre as quais podem ser citadas: École Nationale Supérieure des Ingénieurs des Études ET Techniques d'Armement – ENSIETA (França); École Spéciale Militaire de St Cyr (França); Universidad Politécnica de Valencia (Espanha); Johannes Kepler Universität (Áustria), Technische Fachhochschule (Alemanha) e Florida State University (Estados Unidos).

b) O programa de cooperação militar com os EUA, que inclui a modernização das PAF, o fornecimento de mísseis PATRIOT e a instalação de um escudo antimísseis em território polonês, que voltou à tona em 2016, certamente contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas na área de mísseis, de componentes eletrônicos, de sistemas de guiagem e de automação de sistemas de comando e controle.

c) Vários especialistas da WAT atuam como representantes da Polônia em trabalhos internacionais, entre os quais citam-se: Estudos sobre Análise e Simulação (SAS); Concepção de Sistemas e Integração (SCI); Sensores e Tecnologia Eletrônica (SET); Tecnologia de Sistemas de Informação (IST); Tecnologia de Veículos Aplicada (AVT); e Modelagem e Simulação do Grupo-Padrão NATO (NMSG)

d) Foi, ainda, identificada uma cooperação internacional entre os países listados abaixo e a Universidade Militar de Tecnologia (essas cooperações mudam ano a ano, de acordo com os programas de cooperação ou intercâmbio):

- Europa: Áustria, Bélgica, Bielo-Rússia, República Tcheca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Reino Unido, Hungria, Itália, Lituânia, Noruega, Holanda, Romênia, Rússia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suíça, Suécia e Ucrânia.

- Outras partes do mundo: Austrália, Canadá, Catar, China, Índia, Iran, Israel, Japão, Singapura, Coréia do Sul e EUA.

6.6 - Dependência de tecnologia estrangeira

Atualmente, a Polônia apresenta-se mais como importadora de tecnologia vendida por países da UE e pelos EUA e, no campo militar, da Alemanha e de Israel. Não há indícios de que o quadro se modifique em curto prazo.

6.7 - Características das principais personalidades do campo científico tecnológico

6.7.1 – Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Ciência e Educação Superior

Jaroslaw Gowin, (nascido em 4 de dezembro de 1961 em Cracóvia) - político e publicitário polonês. Foi senador nos anos de 2005 a 2007 e membro do Sejm a partir de 2007. Nos anos de 2011 a 2013, foi Ministro da Justiça e, nos anos 2014-2015, foi presidente do clube parlamentar de direita United. A partir de 2015, tornou-se vice-presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Ciência e do Ensino Superior.

6.7.2 - Reitor da Universidade de Varsóvia

Marcin Pałys, nascido em Varsóvia em 1964, é formado em Química e autor de vários trabalhos científicos. É Reitor desde 2012, tendo sido reeleito para um segundo mandato em 2016.

6.7.3 - Reitor da Universidade Militar de Tecnologia (WAT)

Brigadier General Tadeusz Szczurek, nascido em 1960, em Częstochova. Formado pela Escola Superior de Oficiais das Forças Blindadas e Universidade Militar de Tecnologia, no período de 2008 a 2012 exerceu a função de Vice-Reitor da WAT. Assumiu o cargo em 2016.

6.7.4 - Reitor da Academia da Arte da Guerra

General-de-Brigada Dr Eng Ryszard Parafianowicz, formado pela Escola Superior de Engenharia Militar e antiga Academia da Defesa Nacional (atual Academia da Arte da Guerra), exerceu a função de Chefe de Logística da Região Militar da Silésia de 2008 a 2011. Até 2014 serviu no Centro de Gestão de Crise do MoND. Assumiu o cargo de reitor da Academia em 2016. Interessante salientar que no início de 2016 era ainda Tenente-Coronel, sendo rapidamente promovido a Coronel e General ao longo de um ano.

6.8 - Conclusão

A Polônia encontra-se em um estágio intermediário de desenvolvimento na área de ciência e tecnologia, principalmente voltada para a atividade militar. Conta com recursos humanos capacitados, mas necessita de um grande montante de recursos financeiros para instalar uma base de P&D adequada.

O fato de o País pertencer à UE e a OTAN permite algum acesso a tecnologias mais avançadas e possibilita o recebimento de recursos financeiros para atividades de pesquisa e para o desenvolvimento de projetos. Por outro lado, a compra de “caixas pretas”, ou seja, a aquisição, sem transferência de tecnologia, de itens com tecnologia de ponta agregada, prejudica o desenvolvimento desse setor.

As missões internacionais das quais as PAF participaram e têm participado propiciam o contato com materiais de defesa de alta tecnologia, o que possibilita a aquisição de conhecimento sobre o uso e a eficácia desses dispositivos e armamentos. Por outro lado, aumenta a pressão da vertente operacional das PAF sobre seus órgãos de ciência e tecnologia para que desenvolvam equipamentos compatíveis com as necessidades operacionais das Forças, visando à atuação em operações combinadas, com aliados detentores de materiais com alta tecnologia agregada.

As atividades na área de Ciência e Tecnologia deverão demandar algum tempo para atingir os padrões desejáveis e impostos pelos organismos de segurança coletiva dos quais a Polônia faz parte. Contudo, o desenvolvimento econômico que o País vinha experimentando e que, espera-se,

volte a obter, bem como o apoio e as exigências daqueles organismos abrem boas perspectivas para a pesquisa tecnológica voltada para o setor de Defesa.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X